Diário de Lisboa

ANO 54.º/18656 4$00

SEGUNDA-FEIRA 6 JANEIRO 1975

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

REGRESSO ÀS AULAS

O regresso às aulas nas várias escolas de Lisboa processou-se normalmente. O problema mais discutido esta manhã, em Letras e em Ciências, era o de não haver este ano, novos alunos nas Universidades, com a consequente prestação, voluntária, de um serviço cívico pelos candidatos ao ensino superior. O assunto será tema das próximas reuniões gerais de alunos em todas as faculdades nos próximos dias

ANGOLA: ACORDO EM MOMBAÇA

PLATAFORMA COMUM PARA A CIMEIRA

. «O Governo português congratula-se com os resultados positivos obtidos nas conversações havidas em Mombaça entre as delegações dos três movimentos emancipalistas de Angola», salienta-se num comunicado emanada da Presidência da República e da Comissão Nacional de Descolonização.

As conversações entre os três movimentos de libertação de Angola — M.P.L.A. F.N.L.A. U.N.I.T.A. — decorreram durante três dias em Mombaça, no Quénia, sob o alto patrocínio do presidente Jomo Kenyatta e o acordo agora atingido reppresenta um passo decisivo para o processo de descolonização de Angola.

Deste acordo há que destacar a declaração conjunta quanto à integridade territorial de Angola, em que os três movimentos consideram inequivocamente o enclave de Cabinda como parte inalienável do território.

Também é de salientar que o M.P.L.A. e a F.N.L.A. assinaram um acordo, subscrito por ambos os presidentes, respectivamente o dr. Agostinho Neto e Holden Roberto.

No termo das conversações foram publicadas três declarações — uma declaração de princípios entre os três movimentos, um comunicado conjunto M.P.L.A.-F.N.L.A. e um comunicado final das três organizações.

Por outro lado, o M.P.L.A. a F.N.L.A. e a U.N.I.T.A. declararam-se desde logo na disposição de travarem as necessárias conversações com Portugal, aceitando a data e o local propostos por Lisboa.

Após a divulgação dos três documentos, os dirigentes angolanos e o presidente Jomo Kenyatta plantaram, para comemorar o acontecimento, uma árvore mugumo — espécie sob a qual os africanos rezam tradicionalmente pela boa sorte — no jardim da State House, onde decorreram as conversações.

Mais tarde, o dr. Neto partiu para Dar-es-Salaam, Savimbi para o Gabão e Senegal e Roberto para Kinshasa, via Nairobi.

Com vista à reunião cimeira entre os movimentos de libertação angolanos e o Governo Português, que terá início na próxima sexta-feira, algures no Algarve, chegaram a Lisboa, ao principio da tarde, vindos de Londres, dois representantes do M.P.L.A. e membros do seu Comité Central: Lúcio Lara e Lopo Nascimento. Fazem ambos parte da delegação do M.P.L.A. em Luanda.

Nos próximos dias são aguardados em Lisboa o presidente do M.P.L.A., dr. Agostinho Neto, e Paulo Jorge, chefe do Departamento de Relações Exteriores.

Continua na pág. 24

Macau poderá ser motivo de negociações

. **Dos serviços de informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, recebemos o seguinte comunicado:**

. «No prosseguimento da nova política externa portuguesa, o Governo português decidiu incrementar a política de abertura e diálogo com todos os países do mundo, independentemente dos seus sistemas sociais e políticos.

Nessa linha de orientação, o Governo português estima do maior interesse e relevância o estabelecimento de relações normais com a República Popular da China, cujo Governo é o único e legítimo representante do povo chinês.

Dentro desse princípio, Portugal considera que a Formosa (Taiwan) é parte integrante da República da China.

O Governo Português considera ainda que o território de Macau poderá ser motivo de negociações no momento que for considerado apropriado pelos dois Governos, responsabilizando-se, entretanto, pelo respeito rigoroso dos direitos dos cidadãos chineses aí residentes.»

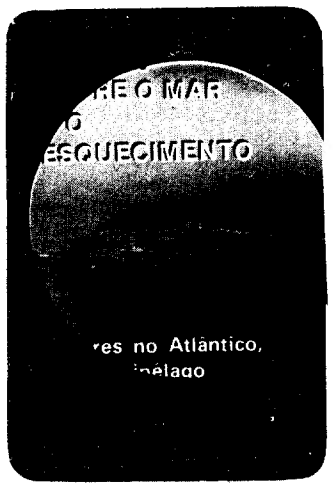
ASSEMBLEIA DE DELEGADOS DAS F.A.

Apoio à execução do Programa Económico e Social do Governo

O apoio à execução do Programa Económico e Social do Governo Provisório, com as alterações propostas pela Comissão Coordenadora do Programa, e a necessidade urgente de uma tomada de posição concreta quanto à institucionalização do M. F. A. foram os assuntos dominantes da Assembleia de Delegados das Forças Armadas, reunida no Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional, sob a presidência do general Costa Gomes.

No final foi aprovada uma moção do seguinte teor: *Atentas as condições em que se desenvolveu o período imediatamente a seguir à Revolução de 25 de Abril, que permitiu a constituição do primeiro Governo Provisório e aprovação do seu Programa pelo Decreto-Lei n.º 203/74, de 15 de Maio, considerado como emanação do Programa do M. F. A.; considerando as alterações qualitativas operadas após o 28 de Setembro, quer no próprio seio do M. F. A. quer a nível das instituições políticas que permitiram uma maior aproximação das profundas aspirações do povo português, a Assembleia do M. F. A. considera estarem criadas as condições para uma melhor clarificação dos objectivos estratégicos do seu Programa e dá seu apoio à execução do Programa de Política Económica e Social do Governo Provisório, tendo em conta as alterações propostas pela Comissão Coordenadora do Programa, interpretando-o como mais um passo na concretização daqueles objectivos, e reitera a sua disposição de continuar atenta na defesa intransigente do Programa do M. F. A., o que implicará a adequação permanente das medidas concretas a todas as suas potencialidades, de acordo com as condições reais da nossa sociedade e do povo português. Considera ainda, do atrás exposto, a necessidade urgente de uma tomada de posição concreta quanto à institu-*

Continua na pág. 24



24 páginas

CAMPONESES REUNIDOS

. «Um camponês sozinho não vale nada. Mas, todos os camponeses unidos poderão muito. O mesmo acontece com os comunistas: sozinhos, pouco ou nada poderão fazer. Mas, como povo, transformarão Portugal».

Estas palavras de Álvaro Cunhal, ditas a duas mil pessoas na sessão de encerramento da I Conferência dos Camponeses do Sul, ontem realizada em Santarém, foram um apelo à unidade. Os militantes do Partido Comunista Português, promotor da iniciativa, gritaram «P.C.P., P.C.P.» quando o secretário-geral chegou ao placo. A palavra de ordem mudou para «Unidade» depois da intervenção de Álvaro Cunhal.

Cunhal voltou a lembrar que, sendo embora uma iniciativa

Continua na pág. 18

Diário de Lisboa

ANO 54 — 1966 — 1$00

Fundador Joaquim Manso — Director A. Ruella Ramos — Director-adjunto José Cardoso Pires

REGRESSO ÀS AULAS

O regresso às aulas nas várias escolas de Lisboa processou-se normalmente. O problema mais discutido esta manhã, em Letras e em Ciências, era o de não haver este ano, novos alunos nas Universidades, com a consequente prestação, voluntária, de um serviço cívico pelos candidatos ao ensino superior. O assunto será tema das próximas reuniões gerais de alunos em todas as faculdades nos próximos dias

PAZ PARA A ANGOLA

«O Governo português congratula-se com os resultados positivos obtidos nas conversações havidas em Mombaça entre as delegações dos três movimentos emancipalistas de Angola», salienta-se num comunicado emanada da Presidência da República e da Comissão Nacional de Descolonização.

As conversações entre os três movimentos de libertação de Angola — M.P.L.A., F.N.L.A., U.N.I.T.A. — decorreram durante três dias em Mombaça, no Quénia, sob o alto patrocínio do presidente Jomo Kenyatta e o acordo agora atingido representa um passo decisivo para o processo de descolonização de Angola.

Deste acordo há que destacar a declaração conjunta quanto à integridade territorial de Angola, em que os três movimentos consideram inequivocamente o enclave de Cabinda como parte inalienável do território.

Também é de salientar que o M.P.L.A. e a F.N.L.A. assinaram um acordo, subscrito por ambos os presidentes, respectivamente o dr. Agostinho Neto e Holden Roberto.

No termo das conversações foram publicadas três declarações: uma declaração de princípios entre os três movimentos, um comunicado conjunto M.P.L.A.-F.N.L.A. e um comunicado final das três organizações.

Por outro lado, o M.P.L.A. a F.N.L.A. e a U.N.I.T.A. declararam-se desde logo na disposição de travarem as necessárias conversações com Portugal, aceitando a data e o local propostos por Lisboa.

Após a divulgação dos três documentos, os dirigentes angolanos e o presidente Jomo Kenyatta plantaram, para comemorar o acontecimento, uma árvore mugumo — espécie sob a qual os africanos fazem tradicionalmente pela boa sorte — no jardim da State House, onde decorreram as conversações.

Mais tarde, o dr. Neto partiu para Dar-es-Salaam, Savimbi para o Gabão e Senegal e Roberto para Kinshasa, via Nairobi.

Com vista à reunião cimeira entre os movimentos de libertação angolanos e o Governo Português, que terá início na próxima sexta-feira, alguns no Algarve, chegaram a Lisboa, ao princípio da tarde, vindos de Londres, dois representantes do M.P.L.A. e membros do seu Comité Central: Lúcio Lara e Lopo Nascimento. Fazem ambos parte da delegação do M.P.L.A. em Londres.

Nos próximos dias serão aguardados em Lisboa o presidente do M.P.L.A., dr. Agostinho Neto, e Paulo Jorge, chefe do Departamento de Relações Exteriores.

Continua na pág. 18

Macau poderá ser motivo de negociações

Dos serviços de informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, recebemos o seguinte comunicado:

«No prosseguimento da nova política externa portuguesa, o Governo português decidiu incrementar a política de abertura e diálogo com todos os países do mundo, independentemente dos seus sistemas sociais e políticos.

Nessa linha de orientação, o Governo português estima do maior interesse e relevância o estabelecimento de relações normais com a República Popular da China, cujo Governo é o único e legítimo representante do povo chinês.

Dentro desse princípio, Portugal considera que a Formosa (Taiwan) é parte integrante da República da China.

O Governo Português considera ainda que o território de Macau poderá ser motivo de negociações no momento que for considerado apropriado pelos dois Governos, responsabilizando-se, entretanto, pelo respeito rigoroso dos direitos dos cidadãos chineses aí residentes.»

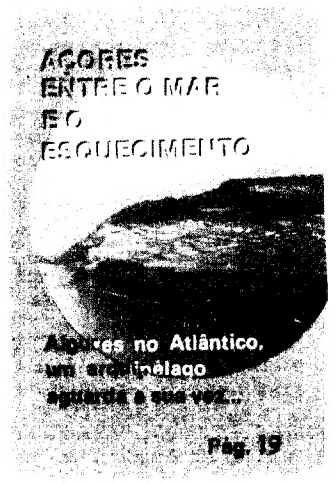
ASSEMBLEIA DE DELEGADOS DAS F.A.

Apoio à execução do Programa Económico e Social do Governo

O apoio à execução do Programa Económico e Social do Governo Provisório, com as alterações propostas pela Comissão Coordenadora do Programa, e a necessidade urgente de uma tomada de posição concreta quanto à institucionalização do M. F. A. foram os assuntos dominantes da Assembleia de Delegados das Forças Armadas, reunida no Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional, sob a presidência do general Costa Gomes.

No final foi aprovada uma moção do seguinte teor: *Atentas as condições em que se desenvolveu o período imediatamente a seguir à Revolução de 25 de Abril, que permitiu a constituição do primeiro Governo Provisório e aprovação do seu Programa pelo Decreto-Lei n.º 203/74, de 15 de Maio, considerado como emanação do Programa do M. F. A.; considerando as alterações qualitativas operadas após o 28 de Setembro, quer no próprio seio do M. F. A. quer a nível das instituições políticas que permitiram uma maior aproximação das profundas aspirações do povo português, a Assembleia do M. F. A. considera estarem criadas as condições para uma melhor clarificação dos objectivos estratégicos do seu Programa e dá seu apoio à execução do Programa de Política Económica e Social do Governo Provisório, tendo em conta as alterações propostas pela Comissão Coordenadora do Programa, interpretando-o como mais um passo na concretização daqueles objectivos, e reitera a sua disposição de continuar atenta na defesa intransigente do Programa do M. F. A., o que implicará a adequação permanente das medidas concretas a todas as suas potencialidades, de acordo com as condições reais da nossa sociedade e do povo português. Considera ainda, do atrás exposto, a necessidade urgente de uma tomada de posição concreta quanto à institu-*

Continua na pág. 24



Açores no Atlântico, um arquipélago apontará a sua voz...

Pág. 19

24 páginas

CAMPONESES REUNIDOS

«Um camponês sozinho não vale nada. Mas, todos os camponeses unidos poderão muito. O mesmo acontece com os comunistas: sozinhos, pouco ou nada poderão fazer. Mas, como povo, transformarão Portugal»

Estas palavras de Álvaro Cunhal, ditas a duas mil pessoas na sessão de encerramento da I Conferência dos Camponeses do Sul, ontem realizada em Santarém, foram um apelo à unidade. Os militantes do Partido Comunista Português, promotor da iniciativa, gritaram «P.C.P., P.C.P.» quando o secretário geral chegou ao placard. A palavra de ordem mudou para «Unidade» depois da intervenção de Álvaro Cunhal.

Cunhal voltou a lembrar que, sendo proibida uma iniciativa

Continua na pág. 18

post scriptum

RTP OU TVE?

Logo a seguir ao 25 de Abril fiquei tão interessado na «nova» televisão portuguesa que deixei de ligar aos programas espanhóis que aqui chegam em perfeitas condições. Agora, confesso, estou decepcionado: a RTP defraudou a minha expectativa e cá em casa voltamos tristemente à televisão espanhola (excepção para o Telejornal e para o Teledomingo).

ANTÓNIO JOSÉ GOMES — BEJA

O PREÇO DA SANDE

A mesma sandes de fiambre, conforme comprada numa leitaria A ou num café B, custa num sítio um preço e noutro sítio outro diferente. O dono do café B, mais careiro, diz-me que a leitaria está a fazer concorrência desleal e que as tabelas são taxativas: tanto por uma sande de fiambre, tanto pelo galão, etc. etc. Eu já lhe pedi a tabela, mas nunca tem tempo de a mostrar. A fiscalização não podia dar uma ajuda neste caso?

MÁRIO ESPÍRITO SANTO — LISBOA

□ *É a missão da fiscalização. Nisso estamos de acordo com o leitor, e só lhe sugerimos que faça chegar o seu reparo à Direcção-Geral de Preços, devidamente fundamentado.*

A CASA DO POETA

Como não vi esta notícia publicada em nenhum jornal português, tomo a ousadia de levar ao vosso conhecimento que o «Ayuntamiento» de Orihuela, cidade natal de Miguel Hernández, resolveu recentemente instalar um museu dedicado ao grande poeta na casa onde ele viveu.

Miguel Hernández não é só um dos maiores poetas de língua espanhola deste século: o seu trágico fim numa prisão dos «Nacionales», já depois de terminada a Guerra Civil, com a saúde minada pela privação da liberdade e pelos maus tratos, chama-nos a atenção para o risco evidente que correm todos os criadores quando, em regimes anticultura, não dobram a cerviz perante os perseguidores. Em 26 de Abril o M.F.A. soltou de Caxias alguns escritores portugueses. Estavam ali presos por alegadas «actividades subversivas», mas tenho a certeza de que a sanha dos «pides» redobrou por se tratar de homens que circulavam em livro a palavra da resistência.

Naturalmente também acho que o «Ayuntamiento» de Orihuela presta à memória de Miguel Hernández uma honra que, vinda de onde vem não deixa de ser equívoca e mentirosa. Mas isso são outros contos.

ANTÓNIO R. NEVES — LISBOA

LIXO AOS MONTES

Muito apreciaria que através do «DL» se fizesse um reparo a quem de direito sobre o actual estado de limpeza na capital. O lixo não está a ser recolhido a horas convenientes, e uma vez por outra, em certas artérias, não é mesmo recolhido (ou é tão pouco recolhido que lá fica boa parte dele). Amontoa-se a porcaria, nascem «depósitos» ao ar livre nos sítios mais inesperados, e uma cidade que devia dar ao resto do País o exemplo de limpeza talvez seja um dos nossos burgos mais sujos. Na Europa julgo não ter rival neste capítulo, o que é triste.

Talvez eu esteja a exagerar, do que me penitencio. Simplesmente a Câmara — e os concessionários da recolha do lixo — deviam zelar melhor pela saúde pública, pois ela começa pela higiene e esta vive muito da limpeza. Vamos ser os porcalhões da Europa?

JORGE PONCELA — LISBOA

□ *Lá que arremedamos, arremedamos... Agora a sério: fazemos votos por que o serviço de recortes da C.M.L. funcione neste caso.*

TRINTA E CINCO, O LIMITE

Uma empresa de Lisboa declarou em anúncio estar na disposição de admitir determinada categoria de operários, mediante concurso, com a condição de terem menos de 35 anos de idade. Eu, felizmente, não tenho falta de trabalho, mas um azar pode sempre suceder a alguém e então lembro-me de que já passei o cabo dos 40 há um par de anos. São coisas que me revoltam.

AMADEU BRILHANTE — SETÚBAL

VOTO EM QUEM, MINHA SENHORA?

A empregada de uma senhora dos meus conhecimentos foi recensear-se logo no primeiro dia com os patrões. Agora anda muito aflita e costuma perguntar em casa: «Mas eu vou votar em quem, minha senhora?»

Não é para rir, de facto. Anedotas destas não deviam ser possíveis.

LUÍSA DIAS DE MATOS — PORTO

O maior esforço

Por TORQUATO DA LUZ

A conferência de Imprensa da Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas foi uma iniciativa de alto significado político, do qual imediatamente se deram conta os jornalistas. Daí o justificado relevo que mereceu a orgãos de Informação como o «Diário de Lisboa», que lhe dedicou todo o espaço possível dentro das limitações com que, neste aspecto, se debate.

Os que, nos últimos tempos, vinham a acusar o M.F.A. de academismo nas suas declarações de princípios ou de afrouxamento na marcha, que historicamente lhe compete, de defender o Povo Português deixaram, após as claríssimas palavras dos militares da Comissão Coordenadora, de poder voltar a utilizar tais argumentos para sustentarem a tese segundo a qual os soldados devem regressar aos quartéis.

Igualmente os que repudiam a participação do Movimento das Forças Armadas na Assembleia Constituinte terão ficado, decerto, com bastos motivos para meditar: a pretensa «legalidade democrática» que amiúde invocam tem pouco a ver com a realidade portuguesa actual, que é fruto de uma revolução e admite, portanto, soluções revolucionárias originais. Se não fomos copiar o 25 de Abril, por que razão havemos de decalcar em modelos estrangeiros as medidas a que o 25 de Abril obrigatoriamente conduz?

Há, ainda, os que, a todo o passo, lançam sobre o futuro da sociedade portuguesa o espantalho próximo do caos e da fome.

Mas também para esses a conferência de Imprensa dos militares constituíu uma lição: os que arrancaram Portugal do fascismo não esmoreceram na atenção às manobras reaccionárias dos sabotadores da democracia, que, tendo visto escapar-se-lhes o poder político, recorrem agora à utilização do do poder que efectivamente ainda lhes resta: o económico.

É evidente que importa não desligar a conferência de Imprensa da C.C. do M.F.A. do facto de estar a expirar o prazo do recenseamento. Cumprida uma das etapas fundamentais do processo que culminará com as eleições de Março ou Abril, o grande trabalho de consciencialização política das populações tem de prosseguir, mas agora de forma muito mais intensiva.

Dessa tarefa hão-de encarregar-se, naturalmente, os partidos políticos coligados no Governo e outros, mas é claro que o esforço maior terá de competir às Forças Armadas. Por direito próprio (que advém de terem sido quem fez, de facto, a revolução) e ainda porque possuem a incontestável força que lhes confere a confiança do povo.

E precisamente a confiança popular que coloca o M.F.A. na situação de agente esclarecedor por excelência. O País quer, decisivamente, a democracia e está preparado para ela. O vasto leque de opções que se lhe patenteia justifica, porém, uma clarificação desapaixonada. E quem melhor que os militares a poderá fazer?

Sabemos que é gigantesco o trabalho com que o M.F.A. se encontra, de momento, a braços. Trata-se de uma tarefa extenuante, para a qual é decerto difícil escolher prioridades. Todavia, as Campanhas de Dinamização Cultural estão entre estas, sem qualquer sombra de dúvida. Incentivá-las — eis o que se pede aos oficiais que andam por aí, de aldeia em aldeia, de bairro em bairro, a dizer às pessoas o que elas têm sede de saber.

NA CHINA DE MAO

O poder e as novas gerações

Por ALAIN BOUC

PEQUIM — A renovação é o problema dominante em 1974. Aquele que se pressente atrás de todas as palavras de ordem, das nomeações, dos paralelos históricos apresentados na Imprensa sobre as revoluções traídas e por detrás de todas as críticas a Lin Piao e a Confúncio, destinadas a evitar a «restauração». Manter a mesma linha no próximo decénio, com homens novos que, saberão ir mais longe ainda do que os seus antecessores, enquanto estes abandonarão em breve a cena política, eis a questão central do regime. De facto ela põe-se há dez anos.

No tempo de Estaline, os soviéticos tinham reduzido o problema da renovação à questão da sucessão. Malenkov, o homem da segunda geração que deveria retomar a chama e gerir a herança estalinista, deixou-se porém desapossar. Krustchev conseguiu afastá-lo com toda uma parte da velha guarda bolchevista através daquilo que os chineses continuam a considerar como um golpe de estado indolor. Mao esforçou-se por daí tirar as lições para o seu próprio país. Organizou em vida a sucessão, retirou-se para a segunda frente — a ideológica — confiando a outros o essencial das responsabilidades quotidianas. Deste modo, esperava controlar e consolidar a instalação de uma nova equipa.

Esta precaução revelou-se insuficiente. Os sucessores designados, Lui-Shao-chi e depois Pin Piao, apoiados, o primeiro, numa fracção do aparelho do partido, o segundo, numa fracção do exército, encetaram uma vida diferente, sem esperar pela morte do presidente. O décimo congresso, no último ano, tirou a primeira lição deste fracasso: não foi designado nenhum sucessor; em vez de se confiar o poder supremo a um homem cuja inteligência e talento o impedissem de vacilar um dia, preferiu-se organizar a renovação por toda uma geração, ou melhor, por duas gerações: a dos jovens e a dos homens de idade madura, estreitamente associados às responsabilidades sob o controlo da velha guarda do partido.

Sacos de cereais são transportados a partir da localidade chinesa de Chieng-Chiang, na província de Hupeh, para outros locais. As colheitas de arroz foram este ano muito boas na China

DEPUTADOS DESIGNADOS PARA A ASSEMBLEIA NACIONAL

Quinze meses após o décimo congresso, o processo está muito avançado no seio do partido. A renovação do aparelho estatal será oficializada e completada pela quarta Assembleia Nacional, cuja reunião é esperada nas próximas semanas. Os novos deputados estão designados já há alguns meses. Designados e não propriamente eleitos, segundo um processo já utilizado à escala nacional para a convocação do oitavo e nono congressos do partido. Mantendo-se sem dúvida no quadro da velha lei eleitoral no tocante aos princípios gerais de representação local (nomeadamente no número de deputados por circunscrição), preferiu-se a discussão colectiva das candidaturas.

O sistema precedente, inspirado na democracia clássica, organizava a escolha dos eleitos por um sufrágio indirecto — primeiro escrutínio à escala do bairro urbano ou rural, segundo escrutínio ao nível provincial. Actualmente, o comité revolucionário, em que as massas são representadas e que dirige o partido, propõe candidatos e as propostas são debatidas em assembleias de cidadãos. É evidente que este sistema pode significar o escamoteamento da democracia, se os comités revolucionários não atenderem às sugestões populares; se, pelo contrário, os responsáveis associarem realmente a população à escolha dos seus mandatários, permitindo-lhes nomeadamente fazer contra-propostas sobre as candidaturas e a representação das diversas camadas sócio-profissionais, o resultado pode ser satisfatório, isto é, mais democrático que nos sistemas onde as candidaturas são impostas por aparelhos políticos nacionais. A renovação da Assembleia Nacional não pode, de facto, no regime, ser comparada ao rejuvenescimento dos verdadeiros orgãos de decisão. Os comités revolucionários de base (nos dois mil bairros, nas vinte e cinco mil comunas populares e nas centenas de milhares de aldeias, como nas fábricas e nas associações, acolhem sistematicamente gente jovem — pelo menos em todos os comités visitados — e não hesitam em lhes confiar responsabilidades muito pesadas.

No topo da pirâmide, quer dizer no seio do «bureau» político do comité central do partido, o rejuvenescimento **de facto** afirmou-se, no decurso do segundo semestre de 1974. Na cena política aparecem cada vez com mais frequência dirigentes jovens ou relativamente jovens, como Wang Hong-wen, Chi Teng-kuei, Hua Kuo-feng, Chang-Chun-chiao, Yao Wen-yuan, Ni Chihou e a operária Wu Kei-hsien (1). Estas mudanças seriam mais aparentes no exterior, onde não existe a tradição do partido chinês, que pretende que um velho dirigente mantenha o seu posto e o seu título até morrer, mesmo que seja incapaz de exercer plenamente a sua actividade política. Assim se explica a presença de certos octagenários, como o marechal Chu-Teh, Tong Pi-wu e Liu Po-cheng, assim como a do vice-presidente Kang Sheng. Chou En-lai reduz as suas actividades e recebe os hóspedes de importância, um pouco como até agora fazia o presidente Mao, que confiou as suas responsabilidades de primeiro-ministro aos seus dois adjuntos mais íntimos, Li Hsien-nien e principalmente Teng Hsiao-ping.

TENG HSIAO-PING PERSONAGEM-CHAVE DO REGIME

Respectivamente com sessenta e setenta anos, os dois vice-primeiros-ministros não podem ser considerados como fazendo parte da verdadeira renovação, mas a sua experiência e o seu «savoir-faire» são indispensáveis neste delicado período de transição. Principalmente, a respeito de Teng Hsiao-ping, o seu papel não poderá ser substimado. O antigo secretário-geral do partido, entrado um pouco timidamente na cena política, na Primavera passada, após um regresso à base de vários anos, ocupa um lugar cada vez mais importante na condução dos assuntos públicos, no Governo, no «bureau» político e na comissão militar do comité central.

Conduziu a delegação chinesa à sessão especial nas Nações Unidas tendo sido, recentemente o principal interlocutor de Kissinger durante a sua última visita à China. A sua força de carácter, a sua capacidade de trabalho e o prestígio que tem no exército, fazem dele, no momento presente, a personagem chave do regime, uma espécie de primeiro-ministro interino. Os problemas de saúde de Chou En-lai, o relativo desaparecimento do vice-presidente do partido, Ye Chien-ying, também chegado ao limite de idade, tornaram necessária a promoção, quase espectacular, de Teng Hsiao-ping.

Como para várias outras personalidades importantes, afastadas durante a revolução cultural, é o desaparecimento de Lin Piao e a campanha de explicação que se lhe seguiu que permitiram o regresso de indivíduos qualificados durante vários anos como revisionistas e renegados.

Desde o início de 1972 até ao primeiro de Outubro deste ano, um número bastante elevado de antigos dirigentes reapareceram nas páginas do jornal «Diário do Povo». Apenas

Continua na pág. 18

Nacional

NOVO DECRETO-LEI

Despedimentos colectivos terão de ser anunciados com a antecedência mínima de 60 a 90 dias

Um decreto-lei do Ministério do Trabalho, definindo regras orientadoras dos despedimentos colectivos acaba de ser enviado para publicação no «Diário do Governo».

Aí se estabelece que a *entidade patronal comunicará aos trabalhadores da empresa, ou, sempre que esta constituída, à comissão de controlo dos despedimentos, bem como aos sindicatos representativos dos trabalhadores a despedir e à Secretaria de Estado do Emprego a intenção de proceder a um despedimento colectivo com a antecedência mínima, sobre a data prevista, de 60 ou 90 dias conforme se trate respectivamente de empresa que habitualmente empregue até 50 trabalhdores ou mais de 50 trabalhadores.*

Ainda segundo o diploma — Decreto-Lei 1971/74 — nas empresas que empreguem habitualmente menos de 50 trabalhadores, «o prazo de comunicação será de 90 dias quando o despedimento colectivo envolver 10 ou mais trabalhadores». A comunicação do despedimento colectivo será acompanhada de um documento escrito contendo as razões de ordem económica, financeira ou técnica bem como todas as informações necessárias à apreciação dos motivos invocados.

A escrita comercial da empresa também poderá ser consultada pelo Ministério do Trabalho, sendo ainda exigido aos Sindicatos — 30 dias após a comunicação do despedimento — o parecer dos trabalhadores ou da comissão de controlo dos despedimentos com a indicação das medidas adequadas a prevenir ou reduzir os despedimentos e quaisquer outras medidas tendentes a minimizar eventuais efeitos dos despedimentos colectivos.

Segundo o artigo 6.º do decreto lei a preferência na manutenção do emprego deve ser dada, dentro de cada categoria profissional, aos mais antigos (em primeiro lugar) e, sucessivamente, aos mais idosos, com mais encargos familiares e mais capazes, experientes ou qualificados. Durante um ano a contar da data do despedimento os trabalhadores beneficiam de preferência de admissão na empresa.

Para além de se considerarem nulos e sem nenhuns efeitos os despedimentos que fujam a estes condicionalismos, estão previstas multas de mil a dez mil escudos por cada trabalhador desdepido desde que se verifique infração às normas do diploma em referência. O montante das multas reverterá para o Fundo de Desemprego.

Liga de pequenos e médios agricultores em formação no concelho de Coruche

. No sentido de criar uma Liga dos Pequenos e Médios Agricultores uma comissão pró-liga, formada por representantes dos diversos lugares deste concelho.

Pretende esta comissão a realização de encontros de modo a promover inscrições, para que posteriormente se elejam democraticamente os membros da comissão concelhia.

Esta comissão num comunicado «chama a tenção dos pequenos médios agricultores para determinadas associações existentes que dizem defender os interesses dos pequenos e médios agricultores. Como podem estas associações defender os interesses da classe antagónicas?»

. Esta comissão alerta os pequenos médios agricultores, de que se não serão com certeza os grandes agricultores a fazê-lo.

Para além da adesão de todos os pequenos e médios agricultores, rendeiros, foreiros e parceiros, esta liga tem ainda os seguintes objectivos: exigir créditos a baixo juro; exigir a formação de máquinas agrícolas; incentivar a exploração colectiva de grandes herdades; formação de verdadeiras cooperativas de produção e comercialização de produtos; exigir assistência técnica gratuita através de estações agrárias e colaborar activamente na planificação de bovas culturas e melhoramento de solos, bem como na estruturação dos sectores de pecuária e silvicutura.

FORÇA AÉREA E ARMADA

Agrupados os Conselhos de Especialidade e das Classes

. Os Conselhos de Especialidade da Força Aérea podem ser agrupados para efeitos do cumprimento das missões expressas nas alíneas a) e b) do número 1 do Artigo 1.º do Decreto-Lei 309/74, de 8 de Julho, de acordo com um decreto-lei do Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas, enviado para publicação no «Diário do Governo».

No preâmbulo do referido diploma assinala-se que «o elevado número de especialidades na Força Aérea torna pouco exequível a aplicação uniforme de um critério de apreciação dos oficiais» e que «a pulverização de conselhos, não traduzindo a convergência de acções patente no cumprimento da missão, dificulta uma apreciação global e completa dos oficiais das diferentes especialidades».

Um outro decreto-lei, igualmente enviado para o «Diário do Governo», determina que sejam tomadas medidas idênticas em relação à Armada, onde os Conselhos das Classes passam a poder ser agrupados.

O imposto de juros

. O facto de os juros das contas na Caixa Geral de Depósitos e no Banco de Fomento Nacional passarem a pagar imposto de capitais não acarreta qualquer novo encargo para os depositantes — informa o gabinete do ministro das Finanças.

O referido imposto será suportado directamente por cada uma daquelas instituições de crédito, que assim se vêem abrangidas por uma técnica fiscal já em vigor relativamente aos restantes estabelecimentos congéneres.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

TÍTULOS DO TESOURO
(10%)
para a RECONSTRUÇÃO NACIONAL

Colaboramos activamente nesta emissão de Títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional, com toda a nossa tradicional dinâmica e eficiência, através da Rede de Agências, Dependências e Correspondentes em todo o País e no Estrangeiro.

INFORMAÇÕES E SUBSCRIÇÃO EM TODOS OS BALCÕES

BPM

poli

VOZES DO PASSADO

Nestes últimos tempos, precisamente quando se renovam os esforços para dar real conteúdo democrático ao período que vivemos; precisamente na altura em que sentimos uma maior dinâmica nas forças democráticas e nos orgãos mais responsáveis pela revolução de Abril; precisamente nestes dias, assistimos um tanto surpresos às tentativas de dar nova vivência às vozes de um passado recente, mas que nem por isso deixa de ser passado.

Um certo sensacionalismo inconsciente, que também pode ser estratégia bem consciente, poderá explicar esta repescagem saudosista. E nesta última hipótese há que estar atento a estas manobras suspeitas e que apresentam seus perigos.

O povo diz que águas passadas não movem moínhos, mas nada diz das vozes passadas. Serão arrastadas pelos ventos da história, que os salazaristas tanto detestavam, precisamente porque sabiam que viriam a ser por eles varridos?

. As vozes do passado, quais visões fatasmagóricas, foram o prato forte do antigo regime. Não as queremos agora. E não nos venham com o velho almirante, mesmo que afirme que o democrata é ele e que os fascistas, autocratas e exploradores somos nós.

Quem anda à busca de «salvadores»? E «salvadores» de quê? Do poder económico? Dos privilégios? Da «ordem»?

. Na altura em que é preciso ouvir bem as vozes do presente e do futuro, as vozes do passado, mesmo envernizadas de novo, são passado. Que está morto. Que tem de ser enterrado, com todas as honras.

MANUEL DE AZEVEDO

Detidos pelo Copcon

. O Copcon, por intermédio do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, distribuiu o seguinte comunicado:

. «1. Foram detidos na madrugada do dia 31, junto à Escola de Fuzileiros em Vale de Zebro, cinco indivíduos que pretendiam colar cartazes nos muros da escola, em provocação directa às Forças Armadas nas suas instalações militares. A sua detenção só foi feita depois de serem avisados de que não o poderiam fazer e de terem insistido nas suas intenções.

«2. Na madrugada do dia 3, foram detidos pela P.S.P., a pedido do Copcon, quatro indivíduos que se faziam transportar em automóvel com dois altifalantes. A propaganda que faziam era no sentido de descreditar as Forças Armadas e o Governo Provisório. A isso reagiu a população, como o mostrou a série de telefonemas que foram recebidos no Copcon. Mas a sua detenção fica a dever-se ao facto de terem perturbado o sossego da população àquelas horas da noite, das 20 até à 1.30 da madrugada, por terem incitado a população contra a Polícia e terem desobedecido aos agentes da autoridade. Ficaram inicialmente detidos numa unidade militar, por não haver condições no Governo Civil, mas serão entregues aos tribunais civis.

«3. Encontra-se detido o soldado Etelvino Palmiro Jesus, que prestava serviço no C.I.S.M.I., em Tavira. Tem processo pendente no Tribunal Militar por ter desenvolvido propaganda partidária na sua unidade militar e por ter tomado parte nos acontecimentos do dia 4 de Novembro junto ao Teatro Municipal de S. Luiz, em Lisboa, como ficou provado posteriormente. Estas actuações são, portanto, contrárias ao apartidarismo que se pretende seja apanágio das Forças Armadas.

«Além disto o soldado Palmiro Jesus decidiu entrar em greve de fome, contrariando mais uma vez as disposições regulamentares, mas tem estado permanentemente sob vigilância médica e o seu estado de saúde não inspira cuidados.

«4. Daqui se infere que a responsabilidade da situação em que este militar se encontra é única e exclusivamente sua.

«Alguns grupos extremistas designadamente a chamada «comissão para a libertação imediata dos antifascistas presos», têm desenvolvido grande actividade, realizando comícios, emitindo comunicados e distribuindo panfletos onde se atribui a responsabilidade da situação daquela praça à Junta de Salvação Nacional e ao Governo Provisório. Chega mesmo a afirmar, em panfletos postos a circular, que determinada entidade militar teria declarado não se importar com a hipótese da possível morte do referido soldado.

«Tais atitudes, esquecendo-se os seus mentores de que as autoridades militares que agora injuriam são os primeiros responsáveis pelo derrube da ditadura salazarista-marcelista e, portanto, se situam na vanguarda das forças democráticas do País lutando por uma vida melhor para o povo português a que se orgulham de pertencer, servem exclusivamente e identificam-se com as manobras reaccionárias dos verdadeiros inimigos da democracia que pretendem honestamente construir.»

CHEFE DOS "PISTOLEIROS" ESCAPOU À POLÍCIA

Espingardas caçadeiras, pistolas de guerra, munições de calibre diverso e várias armas brancas, tal era o arsenal utilizado pelos oito componentes de uma quadrilha, esta madrugada detidos pela P.S.P. na Estrada do Calhaliz de Benfica, ao Ito da Boavista.

Autodenominando-se por «O bando de pistoleiros» já tinham praticado numerosos assaltos a estabelecimentos comerciais, nomeadamente na área de Benfica e na região de Cascais, e ainda, há dois dias, em Grândola, tinham participado numa cena de tiros com agenres da G.N.R. local, ao pretenderem roubar um automóvel de mateícula francesa pertencente a um emigrante.

Segundo conseguimos apurar, esta manhã, no Governo Civil, ainda faltam prender os dois leementos mais perigosos da quadrilha, precisamente «De Januiro», referenciado como chefe e «Pum-Pum», assim conhecido pelo seu gosto pelo gatilho. Andam ambos armados de pistola.

De sábado a segunda

O DRAMATURGO ERA TEÓSOFO

O dramaturgo Félix Bermudes, que de parceria com Ernesto Rodrigues (ou com este e com João Bastos) alimentou muitas noites de glória popular a Chaby Pinheiro, Estêvão Amarante e outros actores do primeiro quartel do século, foi ontem evocado na Sociedade Teosófica de Portugal, de que era membro. Passavam quinze anos da sua morte — morte aceite com exemplar serenidade, como transparece da extraordinária carta deixada aos familiares.

Félix Bermudes, o homem de teatro e estudioso teósofo, terá sido uma das personalidades mais curiosamente multifacetadas de que podemos falar. Escreveu peças, poemas, recolhas de prosa vária, trechos de polémica e mesmo uma obra ligada ao seu credo da reincarnação, «A Conquista do Eterno», traduzida para francês e agora reeditada no Brasil. Desportista, ajudou a fundar o Benfica e forçou sempre as boas relações com o rival Sporting, mas não se ficou pelo «association», pois ganhou títulos de campeão nacional de tiro, praticou em olimpíadas como chefe de equipa, fez nome na espada, aos 70 e tal anos ainda joga ténis competitivo: um assombro! No domínio do associativismo de classe é lembrada a sua acção de co-fundador da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, a que presidiu entre 1927 e 1960. Durante perto de cinco anos foi também presidente da Federation Internationale des Societés de Gens de Lettres, e já tinha sido seu vice-presidente, depois de dirigir, à escolha, uma das quatro secções constituintes, que todas elas uma vez o elegeram para o posto máximo.

Homens destes são raros. Com emoção falou ontem dele uma das filhas, a dr.ª Cesina Bermudes, e dentro de dias a RTP deter-se-á com largueza na figura desaparecida há três lustros.

■ MÁRIO RUIVO EM PENICHE

. . O secretário de Estado das Pescas, dr. Mário Ruivo, oriundo dos prestigiosos quadros da F. A. O., esteve anteontem em Peniche, onde procurou inteirar-se dos problemas dominantes locais. Com ele seguiu o comandante Muñoz de Oliveira, presidente da Junta Autónoma dos Portos. Balanço da visita: projectam-se obras para o porto de pesca e para a lota, bem como hão-de melhorar-se as condições de carga e descarga.

■ UM QUADRO DE SIDÓNIO

. . A G. N. R. de Caminha vai investigar o fundamento das afirmações do sr. Horácio Libra, presidente da comissão administrativa do concelho, queacusa formalmentecinco indivíduos de inutilizarem um quadro representando Sidónio Pais, natural da vila. O quadro, digamos melhor: a manutenção ou não do quadro no edifício dos Paços do Concelho, tem provocado discussão no burgo caminhense. Retira-se, não se retira, a comissão administrativa marcou um prazo de quinze dias para debate entre os munícipes. Cinco deles viriam a decidir por conta própria, provocando danos irreparáveis na obra. São esses que o sr. Libra acusou de malfeitoria: Mário Hermida Lourenço, professor da Escola Preparatória (de Sidónio Pais...), Luís Pereira de Castro e Luís dos Santos Almeida, ambos estudantes, António Ferreira Pinto, trabalhador, e António Pedro Ramos.

■ OCTOGENÁRIA CARBONIZADA

. . Bombeiros de Vila Real nada puderam fazer para salvar a octogenária Maria Engrácia Dinis da Costa, que vivia sozinha numa pequena casa em plena serra de S. Miguel da Pena, a dez quilómetros da capital do distrito, e morreu carbonizada num rápido incêndio provocado por um candeeiro de petróleo tombado ao pé da cama. Para cúmulo o local é mal servido de água, e durante alguns minutos, quem sabe se preciosos, os diligentes «soldados da paz» limitaram-se à condição de testemunhas desesperadas do sinistro.

■ MORTE DE POBRE

. . Desaparecido há dias do lugar de Sermonde, que calcorreava infatigavelmente em busca de esmola, o «pobre das segundas-feiras» foi agora encontrado morto numa bouça, já em estado de putrefacção adiantada. Causa do falecimento: doença, ataque, senilidade, qualquer coisa desse género, pois na secura verbal das autoridades «está afastada a hipótese de crime». O mais dramático será ainda desconhecer-se-lhe o nome. Por junto, e como escrevemos mais acima, era o «pobre das segundas-feiras»... Um Pedro Só, à maneira de romance de Manuel Mendes cinematizado por Alfredo Tropa?

■ NA ESTRADA

. . O fim-de-semana trouxe pelo menos mais cinco mortes em estradas do continente. Dispensamo-nos de comentários, tão crus têm sido estes números dia a dia, mês a mês, como se andássemos todos a suicidar-nos sobre duas ou quatro rodas.

. . Triplo choque de automóveis, em Venda Nova, perto de Tomar: dois mortos, srs. Manuel António, de 65 anos, e José Arraiolos Fernandes, de 54.

. . Choque de automóveis entre o Tramagal e o Crucifixo: um morto, sr. Jorge Costa de Almeida, de 22 anos, militar do Trem-Auto.

. . Outro choque, este nos subúrbios de Castro Daire: um morto, o sacerdote católico António Ribeiro, de 53 anos, pároco do vizinho lugar de Mesio.

. . Atropelamento de três ciclistas entre Alpiarça e Almeirim: um morto, o trabalhador rural sr. Hermínio do Vale Ramos, de 32 anos.

. . Quer-se relação mais arrepiante — praticamente sem adjectivos?

CRISTÃOS PELO SOCIALISMO

MARXISMO E CRISTIANISMO NÃO SÃO INCONCILIÁVEIS

A utilização do marxismo como instrumento da análise para a compreensão dos mecanismos por que se rege a sociedade capitalista parece ser uma das principais linhas de acção do movimento «Cristãos pelo Socialismo» cujo I Encontro Nacional decorreu em Lisboa, durante o fim-de-semana, com a participação de cerca de 250 militantes. A principal conclusão que se pode deduzir do encontro dirá respeito à possibilidade de coexistência entre dois conceitos, até há pouco inconciliáveis: marxismo e cristianismo.

Iniciado com uma sessão pública na sexta-feira, à noite, o Encontro Nacional prolongou-se durante sábado e domingo, com sessões à porta fechada. De acordo com o programa, tiveram a maior importância os grupos de trabalho, e o Encontro procurou, em última análise, fazer o ponto da actuação do movimento que surgiu em Setembro e realizou o seu primeiro encontro alargado em 12 de Outubro, com a participação de 120 pessoas. Por outras palavras, procurou-se definir objectivos, de modo a que seja possível arrancar para as tarefas que se põem aos cristãos empenhados na militância política ao nível da opção socialista.

De qualquer modo, o movimento «Cristãos pelo Socialismo» não surgiu com a ideia de, a médio ou a longo prazo, se transformar num partido político: a hipótese está afastada pelo próprio espírito do movimento, cujos aderentes encaram o socialismo como «a construção de um projecto». Quer isto dizer que os C.P.S. não poderão ser entendidos como estando ligados a este ou aquele partido político que, no seu programa, tenha inscrito como objectivo a construção de uma sociedade capitalista.

«Deve esclarecer-se que, ao falarmos de socialismo, não nos quedamos estaticamente em nenhum modelo já realizado historicamente, embora devamos tirar deles as devidas lições» — afirma-se nos primeiros textos do movimento. Em contrapartida, Cristãos pelo Socialismo assumem, «numa visão unitária a partir de dentro, a inter-relação do binómio cristão-socialismo». Dando autonomia aos dois termos, «afirmam fortemente o carácter unitário da experiência cristã e da militância revolucionária».

Tudo isto se verifica, aliás, através do conhecimento dos militantes do movimento onde aparecem cristãos que pertencem a partidos políticos diferentes. Como exemplo, podem citar-se a participação no congresso de militantes como Francisco Pereira de Moura (M.D.P./C.D.E.), Miller Guerra (P.S.) e Nuno Teotónio Pereira (M.E.S). Sabe-se, por outro lado, que participaram ainda pessoas ligadas ao P.C.P. e ao M.R.P.P.

As linhas de actuação foram apresentadas num documento-base e aprovadas na generalidade, tendo ficado uma comissão encarregada de redigir o documento final. O documento pode considerar-se programático e será tornado público muito em breve, com a excepção de um único ponto («Tarefas e compromissos dos Cristãos pelo Socialismo») que permanecerá como orientação interna de trabalho.

O documento apresenta uma introdução em que são analisadas as condições em que o movimento surgiu, tanto no estrangeiro como em Portugal, e se dá realce ao facto de nele participarem militantes de vários partidos políticos. O documento prossegue com a análise da luta de classes em Portugal e dedica depois um capítulo à situação da Igreja em Portugal, assinalando-se que ela, no seu conjunto, tem assumido «uma clara opção política de aliança com a classe explorada».

Um terceiro ponto do documento («É na luta pelo socialismo que nós, cristãos, fazemos a experiência da fé») parece da maior importância para se compreender a tomada de posição dos C.P.S.: «Ao longo da nossa caminhada militante, fomos descobrindo que a fé cresce em nós à medida da nossa capacidade de empenhamento; em tempos, a nossa visão do problema social limitava-se a verificar a existência de ricos e pobres, para cuja solução julgávamos bastar o apelo moral para uma melhor distribuição das riquezas: foi o marxismo que nos proporcionou os instrumentos de análise através dos quais compreendemos os mecanismos de uma sociedade — a sociedade capitalista — estruturalmente repartida entre detentores dos meios de produção e proletários: com o marxismo aprendemos ainda que a radical injustiça desta sociedade pode ser superada por uma transformação revolucionária; (...) não precisamos da fé para sermos socialistas mas, de facto, como crentes, experimentamos uma profunda ligação entre o nosso projecto revolucionário e a nossa fé cristã e ambos são para nós uma busca permanente».

"Voz Portucalense" — novo director

PORTO, 6 — A ssumiu a direcção do semanário «Voz Portucalense», órgão da diocese do Porto, o rev. dr. Serafim Fereira da Silva, chefe do gabinete de opinião pública da Casa Episcopal, professor do Seminario Maior e cónego do cabido do Porto.

Subsitutuiu naquews funções os rev. dr. Álvaro Madureira que pediu a sua demissão por não se sentir com capacidade física para continuar à frente do «V.P».

UM COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Da Presidência da República, recebemos o seguinte comunicado:

. «Tendo sido publicado no jornal «Expresso» de 4 do corrente uma notícia segundo a qual a Junta de Salvação Nacional autorizara o general Galvão de Melo a conceder uma entrevista à RTP, entende-se por conveniente esclarecer que não foi apresentado à Junta de Salvação Nacional qua,quer pedido de autorização para poder realizar-se a referida entrevista.»

SETENAVE

Efectuou-se hoje a tradicional visita de Imprensa promovida pela Lisnave. Este ano, porém, o local de encontro foi transferido para as instalações da Setenave em Setúbal

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

TELEDOMINGO: QUANDO O ENSINO DESCOBRE A DEMOCRACIA

. 1 — *Teledomingo*, nas suas primeiras emissões, trazia um sinal mais ligeiro, ou mais acessível ou, digamos, uma espécie de salada mista em que o acontecimento «sério» se juntava ao facto da semana que, por qualquer razão, andara nas bocas do mundo.

Agora pretende-se dar-lhe uma feição mais organizada, mais acabada, em torno de um único problema. Claro que este processo exige maior esforço, mais capacidade e mais espaço para desenvolvimento — com todos os inconvenientes que o caso assume na Televisão. Para temas como os dois últimos ventilados (a habitação e o ensino) não bastava um dia inteiro de Televisão, quanto mais. Daí o espectáculo de, ao fim de 135 minutos, vermos o apresentador da rubrica perseguir os participantes no sentido de andarem depressa, de se despacharem, de perguntarem e responderem com brevidade.

O *Teledomingo* escolheu outro caminho, paciência. Talvez nesse caso houvesse que tomar medidas complementares no sentido de não privar os telespectadores de um serão com a sua ração de divertimento.

Bastava para isso que se adiantasse no horário. Por que não às oito horas, por exemplo, ou mesmo às sete e meia? Ao domingo não se trabalha, não se pode invocar o argumento da saída dos empregos.

Parece-me importante que uma rubrica de divertimento não desapareça do serão de domingo. Parece-me importante que maior atenção seja prestada aos acontecimentos desportivos. Parece-me importante reconhecer que não é de um momento para o outro que se despe ao domingo o ar de festa e descontracção que, desde há séculos, o povo lhe veste.

2 — O ensino foi o tema deste *Teledomingo* — tema já tratado na Televisão mas não tantas vezes quantas teriam sido as necessárias nem com a devida decisão de ir direito ao assunto. Isto só nos últimos tempos foi tentado — e o porquê desse facto era a perguntinha que eu não deixaria de fazer se lá estivesse ontem. Posso dizer que foi um grande erro não se ter utilizado a Televisão no combate pelo esclarecimento popular e estudantil relativamente aos problemas do ensino.

A verdade é que muitos amigos e companheiros investem na luta pela democratização do ensino a sua inteligência, a sua devoção, o seu trabalho, o seu repouso. E tudo sem a mira nas tais gratificações que ainda, ao que soubemos, se distribuem...

Faz bem ouvir Prostes da Fonseca, Rui Grácio, Rogério Fernandes. Faz bem vê-los pisar um terreno firme, sem triunfalismos, nem autoritarismos. Vê-los, também a eles, exprimir as suas dúvidas, os seus receios, as suas preocupações. Também assim se constrói a democracia — assim: mais mostrando a diferença que nos separa do passado, do que invocando ideais a atingir.

Evidentemente que não é possível, numa simples crónica (a contas com a falta de espaço, ainda por cima) enunciar sequer os assuntos tratados. Recordemos algumas informações que, pelos números que envolvem, falam uma linguagem mais convincente: a escola primária no nosso país é frequentada por 900 mil crianças; os cursos secundários por 500 mil; cada estudante de curso superior custa ao País 25 contos por ano o que significa, como acentuou Rui Grácio, que com o que se emprega em seis estudantes (que não trabalham...) se poderia comprar um tractor (que trabalharia e daria trabalho a alguém...).

Como geralmente sucede são as «pequenas» coisas que mais se gravam na memória. Recordemos aquela informação atirada às ventas do telespectador bem instalado na poltrona do alfabeto: 37 por cento da população portuguesa não sabem ler...

Aquela intervenção da jovem que participara na campanha de alfabetização em Agosto e Setembro: notável, poderosa apesar de breve. Primeiro ao assinalar, com extrema simplicidade, um dado real: *a partir dos 40 anos rara é a pessoa que sabe ler*. Depois, ao apontar um caminho: os jovens do Serviço Cívico têm, na alfabetização do nosso povo, uma grande tarefa a cumprir.

Tens razão, amiga. Para além do mais, a tua presença, com tamanha lucidez demonstrada, veio provar que há uma vasta população juvenil progressista em que o futuro da democracia se pode apoiar. Há sangue novo nas veias de Portugal: esse tem de ser reconhecido e ajudado também no seu combate. Contemporizar com quem pretende paralisar, onde é que vai parar? Ó filhos queridos da burguesia, quando é que vos mandam prá casa da tia?

3 — A certa altura, num repentino fossado ao tempo antigo, houve a lembrança de apresentar breve fragmento de um discurso de José Hermano Saraiva, enquanto ministro. O recurso ao discurso, valha a verdade, não se justificava grandemente. E também se diga que não venho fazer a defesa de José Hermano Saraiva em plena actividade política, escusado seria dizer. O certo, porém, é que, pessoalmente, lhe escutei um discurso em que denunciava a preparação pedagógica e a insuficiência docente em termos que antes dele não se fizeram nunca. E também é certo que, através dos seus programas de Televisão, procedeu à desmistificação histórica a um nível que, nem antes, nem depois, ninguém mais fez, com uma simplicidade de processos que lhe valeu uma das mais vastas audiências da Televisão portuguesa, bem como a agressividade do caetanismo e do reaccionarismo no mais alto grau.

Isto significa que, se se desejava exemplificar em questões de ensino, no antigo regime gorilóide, talvez fosse preferível recorrer a outras figuras. Para tudo se quer sorte. Uns são postos cruelmente a nu — outros são levados docemente à O. N. U....

Coisas da vida.

PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

. .Um «novo» Sindicato de Professores é estigmatizado em comunicado pelo Sindicato (real) dos Professores: trata-se do Sindicato dos Profissionais de Educação.

. .«Aparece de repente nos jornais. Formado às escondidas dos professores. Com corpos gerentes eleitos não se sabe por quem. Com estatutos elaborados não se sabe como. (...) Espantoso «sindicato» este que, surgido com certeza à sombra dos princípios da liberdade e do pluralismo sindicais, se apresenta perante os professores todo feito, pronto a entrar em acção.»

. .Mais à frente o S. P. toca no ponto sensível da política:

. .«O S. P. E. não passa, com efeito, da última novidade de uma já longa série de tentativas de divisão da classe docente por oportunistas de direita de vários matizes.»

. .O S. P. E. estaria montado «numa célebre sede situada na Avenida da Liberdade em Lisboa».

Representante do P.C.P. impedido de entrar nos Estados Unidos

. .Tal como já noticiáramos no passado sábado, um representante do Partido Comunista Português viu-se impedido de participar em sessões de esclarecimento político junto de emigrantes portugueses, radicados naquele país, devido à não-concessão de visto de entrada por parte das autoridades norte-americanas que, por sua vez, não o negaram a elementos do P. P. D. e do P. S. P.

. .Entretanto, num comunicado sobre a questão, o P. C. P. sublinha «os emigrantes portugueses nos E. U. A. não poderão informar-se livremente sobre a situação actual em Portugal e sobre a política do P. C. P. como partido do Governo Provisório e uma das principais forças democráticas. Consequentemente, também, não poderão votar em pleno conhecimento de causa e com toda a liberdade».

. .Notando ainda que o P. C. P. vêse assim impossibilitado de verificar como correm as operações de recenseamento nos E. U. A., o Partido Comunista Português considera o facto como uma «ilustração flagrante» das suas frequentes advertências acerca das **limitações de voto dos emigrantes, exercido em países estrangeiros que, dizendo-se democracias, praticam uma política permanente e sistemática de discriminação anticomunista.**

SOLIDARIEDADE DO P. P. D.

. .O Partido Popular Democrático emitiu, também, um comunicado onde salienta que a recusa de concessão de visto ao representante do P. C. P., «aparece como **contrária aos princípios democráticos, especialmente provindo de um país democrático e com o qual Portugal mantém relações de amizade e cooperação».** Afirma que «todos os partidos têm o direito de fazer ouvir a sua voz, divulgar o seu programa, apresentar as soluções que defendem para os problemas nacionais», manifestando a esperança de que o «Governo dos E. U. A. reveja a sua posição».

. .A concluir, o P. P. D. lembra no seu comunicado que também tem sido alvo de discriminações não menos graves na Imprensa e Televisão nacionais, «e que não têm recebido resposta os seus apelos à igualdade efectiva de tratamento.

O bispo do Porto em Espanha

. PORTO, 6 — A fim de contactar com prelados espanhóis com vista à publicação de uma revista de carácter teológico, partiu para Espanha D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto, que se fez acompanhar do seu secretário, padre Manuel Rocha Marques.

O prelado da diocese regressará a Portugal por volta do dia 20 do corrente, tendo-se avistado primeiramente no país vizinho com o prelado de Huelva.

hoje

I PROGRAMA

19.00 **«A viagem de Marco Polo»** — primeira parte

Filme sobre as viagens aventurosas de um veneziano por muitos considerado como o primeiro grande explorador ocidental. O livro que descreve as circunstâncias em que decorreu a vida de Marco Polo, foi escrito na prisão por Rusticiano de Pisa

19.25 **Teledesporto** — revista dos acontecimentos desportivos
20.00 **Em foco** — programa dedicado a Cabo Verde
20.30 **Telejornal** — segunda edição
21.15 **«Risoflé-Risoflá»** — de Raúl Solnado, Fialho Gouveia e Rolo Duarte

Espera-se que finalmente hoje a RTP apresente a rubrica que ontem e uma vez mais, milhares de espectadores aguardaram em vão. O quadro do «novo discurso de Salazar», que o «DL» primeiramente noticiou na sua edição de sábado, está a suscitar natural expectativa.

22.10 **«Histórias de amor»** — série filmada
23.05 **Telejornal** — terceira edição

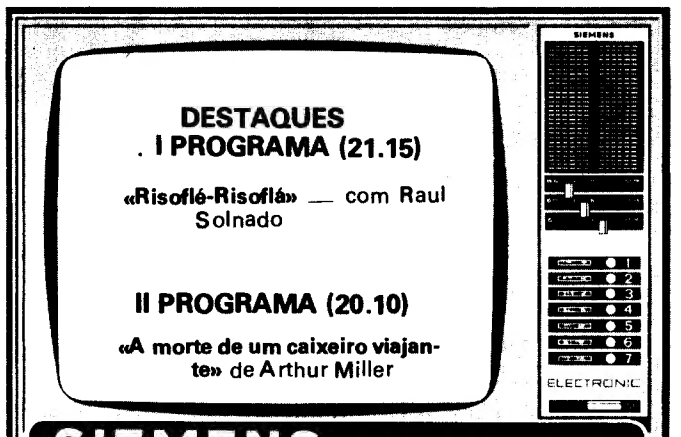
Raul Solnado

Zé Colmeia

II PROGRAMA

20.00 **Desenhos animados** — Zé Colmeia
20.10 **Teatro** — «A morte de um caixeiro viajante» de Arthur Miller

A adaptação da peça e a realização foram assinadas por Artur Ramos. Os cenários são de António Botelho. Intérpretes: Rogério Paulo, Fernanda Borsatti, António Montez, Vítor de Sousa, Carlos Veríssimo, Adelaide João, Baptista Fernandes, Luís Santos, Carlos Santos, Luís Cerqueira, Arminda Taveira e Maria.



Espectáculos

Dança

A nova temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado

. De 18 do corrente a 3 de Maio, decorrerá no Grande Autitório da Fundação Gulbenkian a nova temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado, que compreende um total de 21 especátulos com 3 programas diferentes.

O reportório desta temporada é constituído por 10 bailados, 4 dos quais são da autoria de coreógrafos portugueses.

Armando Jorge — bailarino que no ano transacto se afirmou também como coreógrafo, com a sua obra **Canto da Solidão** — apresentar-nos-á uma nova prova do seu talento criador: **Hossana para um tempo novo**. Trata-se de uma obra de acentuada originalidade e inspiração medularmente portuguesa, baseada em excertos de «Te Deum» de Sousa Carvalho (século XVIII) e em trechos de música tradicional portuguesa pertencentes à recolha etnomusicológica levada a efeito por iniciativa da Fundação Gulbenkina, e que na sua quase totalidade permanece ainda inédita.

De Carlos Trincheiras, coreógrafo assistente e do Grupo e autor de obras com «Dulcineia» e «Arquipélago III», veremos nos próximos meses dois bailados: em reposição, «Inter-Rupto» (musica de Samuel Barber, cenário de Espiga Pinto), e em estreia uma coreografia sobre a «Pequena Sinfonia Concertante», de Frank Martine.

Águeda Sena dará também a sua colaboração ao Grupo Gulbenkian: prevê-se para o segundo programa da temporada a estreia da sua obra «Ad Sum», inspirada em música de Vivaldi, e com cenário segundo um quadro de Max Ernst.

Por outro lado, o coreógrafo Milko Sparemblek que continua a desempenhar as funções de director artístico da Companhia, apresentará, em estreia «O Triunfo de Afrodite» (música de Carl Orff, cenário e figurinos de Artur Casais), bailado que se revestirá de interesse espectacular. Ainda de Sparemplek veremos, em reposição, duas obras que alcançaram grande êxito em temporadas anteriores: «O Idílio de Siegfried» e «Opus 43», sobre música respec6tivamente, de Wagner e Beethoven.

O reportório desta temporada do Grupo Gulbenkian será completado com «Variações Sinfónicas» (outra estreia do coreógrafo cubano Jorge Garcia, sobre música de César Frank), «Whirligogs» do norte-americano Lar Lubovitch (música de Luciano Berio), e »Euridice morreu» de Birgit Cullberg, (coreógrafa sueca, titular do «Ballet Culberg» de Estocolmo, que se deslocará pela primeira vez a Portugal para trabalhar com ao Companhia da Fundação Gulbenkian).

música

NOVOS DISCOS

Camilo Sesto

Acaba de ser colocado no mercado o último «single» do jovem cançonetista espanhol Camilo Sesto. Na face A a composição de Camilo Blanes, «Quieres ser mi amante?». Do mesmo autor, «Déjame participar», ocupa a outra face do disco

Digressão do "Ouro Negro"

. Os componentes do Duo Ouro Negro deslocar-se-ão aos Estados Unidos e ao Canadá, de 9 do corrente a 24 de Fevereiro, a fim de actuarem para os portugueses que trabalham nos dois grandes países norte-americanos.

Cinema
estreias

LAURO ANTÓNIO

MAIS VALE AS FERAS, QUE FITAS BERAS...

A FLORESTA MARAVILHOSA
TÍTULO ORIGINAL: Bij De Beesten Af ou Ape and Super Ape (versão inglesa)
REALIZAÇÃO: Bert Haanstra, 1972 (Holanda)
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes
ESTREIA: Cinema Roxy (20.12.1974)

Bert Haanster é um importante documentarista holandês que todo o cineclubista que se preza não esqueceu, do tempo de ter visto em 16 milimetros algumas curtas metragens como **O Espelho da Holanda; Rembrandt, Pintor do Homem, O Vidro, Delta, Fase I, Panta Rei, A Escultura Medieval Holandesa, Zoo,** etc... Qualquer destas obras esteve na base de dezenas (para não dizer mais) de imitações, de cópias, de plágios mais ou menos descarados, e também de influências profundas. Bert Haanstra é, pois, um cineasta com uma longa tradição documental, onde se afirmou mestre incontestável.

Uma das suas curtas metragens, justamente uma das mais célebres, foi **Zoo**, onde visitando um jardim zoológico, Haanstra punha em confronto as faunas que simultaneamente se observavam dos dois lados das redes protectoras: de um lado o homem; do outro o animal. Pois, como que prolongando e desenvolvendo o tema básico do **Zoo,** surge agora **A Floresta Maravilhosa** (tradução infeliz do **Ape and Super Ape,** Macaco e Supermacaco que, como se vê, tem ressonâncias bem diversas da «disneyana» **Floresta Maravilhosa**).

Numa primeira parte de **Ape and Super Ape,** Haanstra recolhe vasto material fotográfico da vida de animais de várias regiões da terra, da África ao Antártico, da América do Norte à do Sul, da Índia à Europa. Aí se documentam, com serenidade e o rigor possível a um tipo de trabalho deste jaez (em princípio destinado a grandes plateias), as condições de sobrevivência dos animais no seu habitat e sob diversos pontos de vista, gregário, familiar, sexual, etc. Posteriormente, esse comportamento é posto em paralelo com o do homem e desta comparação extraem-se curiosas ilações, algumas delas alertando o homem para a sua própria sobrevivência, e para as melhores condições de luta contra a dilapidação da Natureza, numa perspectiva ecológica, obviamente não muito aprofundada, mas ainda assim suficientemente enquietante.

Um belo filme, destinado principalmente a um público jovem que muito lucrará com a sua visão.

PARA AMAR OFÉLIA
TÍTULO ORIGINAL: Per Amar Ofelia
REALIZAÇÃO: Flavio Mogherini, 1972 (Itália)
INTÉRPRETES: Françoise Fabian, Renato Pozzeto, Giovanna Ralli, Alberto Mendonza, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Mundial Filmes
ESTREIA: Cinema Mundial (25.12.1974)

Não se pode acreditar, mas é verdade: **Per Amar Ofelia,** dizem, está há oito (8) meses em estreia, nos cinemas de Roma. Que raio de sorte a nossa! Ainda por cima, com Françoise Fabian na personagem principal, uma capítosa esposa de industrial que não conseguiu desmamar o filho a tempo e horas. Assim, esta comédia (?), entretêm-se a expor, com a subtileza de um elefante a arrastar um tronco de árvore, as consequências dúbias deste complexo de Edipo mal curado (ou não curado de todo). Assim, o matulão vive embeiçado pela mãe (lá nisso a Fabian tem uma certa culpa, quem a manda ser assim...) e nós sujeitamo-nos a um frutuoso encadeado de inépcias para acompanhar as peripécias do invulgar par. É tudo tão lamentável, tão lamentável, que nos faltam as palavras...

FOGO NOS LÁBIOS
TÍTULO ORIGINAL: Le Feu aux Levres
REALIZAÇÃO: Pierre Kalfon, 1974 (França)
INTÉRPRETES: Olga Georges-Picot, Bernard Verley, Paul Guers, Karin Peterson, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes
ESTREIA: Cinema Pathé (25.12.1974)

. Para a descrição de **Fogo nos Lábios** não resistimos à transcrição de um «belo» texto que surge no programa do cinema **Pathé:**

Os jogos do amor sensual, a sua mutação sexual, a perversidade hipócrita dos casais, é o que exprime «Fogo nos Lábios» (Le Feu aux Levres).

As cenas mais chocantes não têm nada de horrível, os momentos de luxúria pertencem à reacção causada pelo desejo que faz nascer a violência.

Cada ser humano tem a sua vida... Ela tem duas faces: aquela que representa a honestidade e aquela que é a parte animal do indivíduo e que se pode manifestar sob todas as formas.

É em suma o jogo do dr. Jekyll e mr. Hyde para os dois sexos.

Em «Fogo nos Lábios» o prof. Benoît, eminente sexólogo, expõe, durante um jantar amigável, várias cartas de homens e mulheres pedindo conselhos para os seus problemas sexuais. Entre os risos e sarcasmos dos convidados, nós descobriremos o que se passa debaixo da mesa e no salão. Nenhum dos convidados podia lançar a primeira pedra, pois todos elestinham certos factos «curiosos» na sua vida íntima.

Esta cascata de situações, mais que comprometedoras e por vezes afloradas pelo vício, a luxúria e a imoralidade total, restabelece depois o equilíbrio nesta espécie de sociedade na qual tudo é permitido sob uma fachada de honestidade. Estas são as imagens que «Fogo nos Lábios», de Pierre Kalfon, vos dará numa poderosa análise magnificamente descrita com todas as audacias envolvidas num tacto aveludado.

Vertido para linguagem menos «aveludada», esta pepineira de especulação erótica, conta-se da seguinte forma: um jornalista porcalhotito recebe a incumbência de espreitar «os vícios» de uns tantos amigos de um célebre sexólogo. O que faz, em jeito de calendário: segunda-feira; terça-feira; quarta-feira; quinta-feira; uma cena mais ousada; sexta-feira; sábado-feira; outra cena «eventualmente chocante»; domingo-feira, etc. Às tantas, o espectador perde o fio à meada, chateia-se que nem um perú no Natal, manda bugiar o sexólogo, e, das duas, uma: se foi ao cinema, pelo cinema **himself**, vai ver **A Terra Prometida, A Mãe e a Puta, Chinatown, Week End, O Fantasma da Liberdade, Frente Popular, 1936, Laranja Mecânica, Quando o Povo Acorda, A Grande Farra,** ou uma reposição qualquer. Se o que o espectador queria era outra coisa, então pega numa máquina de oito milímetros, ou ou super 8, pede emprestado um bom «porno» e vai pacatamente para casa ver. Em qualquer dos casos, não tem nada a fazer na sala no **Pathé.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Canarim», Rua Capitão Leitão, 10 ALMADA

teatro desmontável tel. 87 42 90
L. Martim Moniz metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-FEIRA: DESCANSO
PIDES NA GRELHA
A MELHOR REVISTA DE 1974
Não ac. a men. 18 anos
com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Carlos Gonçalves, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zâmbi e Virgílio Castelo
O TEATRO TEM AQUECIMENTO

brevemente HAIR

GRAN CIRCO DA RÚSSIA
HOJE
ÀS 16, 21,45 HORAS
DESPEDIDA

ROMA ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.45 H.
LAURA ANTONELLI
(a revelação de "MALÍCIA")
ao lado de GIANCARLO GIANNINI
SEXO LOUCO
SESSO MATTO
um filme de DINO RISI
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
EASTMANCOLOR DOPERFILME

AMANHÃ ÀS 18.30 H. ROMA
AMOR ENTRE MULHERES
(HARLIS)
PRÉMIO ERNST LUBITSCH
PRÉMIO DO CLUBE DE CRÍTICOS CINEMATOGRÁFICOS
GRANDE PRÉMIO DO MINISTÉRIO FEDERAL DO INTERIOR
"Filme erótico, mas não pornográfico... Um filme, afinal, muito importante..." afirma a revista Celulóide
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES.

Teatro

"Murieta" de Pablo Neruda estreia a 11, em Campolide

. «Fulgor e Morte de Joaquim Murieta», peça escrita pelo poeta comunista chileno Pablo Neruda, vai ter a sua estreia em Portugal no próximo dia 11, pelas 21.30, na sede do C.A.C. num espectáculo criado pelo grupo de teatro de Campolide.

«Murieta» já foi apresentado em 28 do passado mês de Dezembro, no encerramento do IV Festival de Teatro de Évora, para centenas de pessoas que esgotaram a lotação do Teatro Garcia de Resende.

Com a apresentação desta peça de Neruda, pretende o grupo de teatro de Campolide prestar a sua solidariedade aos antifascistas e ao heróico povo do Chile, vítimas da ditadura de Pinochet.

«Fulgor e Morte de Joaquim Murieta» foi traduzido por Virgílio Martinho que desde o princípio das actividades do grupo de teatro de Campolide vem colaborando na parte literária. A encenação é de Joaquim Benite. Este quinto espectáculo apresentado pelo grupo de teatro de Campolide — anteriormente o grupo fez «O Avançado-Centro», «D. Quixote», «Pathelin» e «Filopopolos» — mobiliza o maior número de actores na história do grupo: 19, dos quais 4 representam pela primeira vez. São actores: António Rita dos Santos, Carlos Alberto Machado, Carlos Borges, Dulcina de Freitas, Eduardo Brasão, Fernanda Cardoso, Isabel Bahia, José Balé, José Martins, José Saraiva, Luisa Moreira, Manuel Coelho, Manuel Maia, Pedro Artur, Raquel Oliveira, Vítor Marques, Vítor Sestelo, Teresa Gafeira e Walter Gonçalves.

Os cenários e figurinos de

«Murieta» são da autoria do pintor João Vieira que regressa assim, em Campolide, ao teatro, após um afastamento de mais de dois anos. Os figurinos foram executados colectivamente pelo grupo sob a orientação de Alexandra Ribeiro. Registe-se ainda, a colaboração musical de Carlos Paredes, sendo as canções da autoria de Walter Gonçalves com arranjos musicais de Pedro Artur e Raquel Oliveira, todos elementos do grupo.

«Fulgor e Morte de Joaquim Murieta» será estreado no próximo dia 11, e será repetido nos dias 12, 13, 14 e 15 no Campolide Atlético Clube, sempre às 21.30.

Entretanto, e correspondendo a um convite que lhe foi feito pelo Centro de Trabalho do Partido Comunista Português da Marinha Grande, o grupo de teatro deslocar-se-á, no dia 17, àquela localidade a fim de, com «Murieta» participar nas comemorações da revolta de 18 de Janeiro de 1934, à frente da qual estiveram os filhos da classe operária José Gregório e António Guerra.

LIZA EM ESPANHA:
Quatro milhões por noite

. Liza Minelli, que se apresentará no próximo dia 16 em Madrid e a 17 em Barcelona, cobrará nada menos de quatro ilhões de pesetas por cada noite.

Como é habitual, a actriz virá acompanhada por 26 pessoas e toda a sua actuação consta de um contrato de trinta páginas, no qual se especifica inclusivamente a colocação das luzes, a cor das cadeiras, as conferências de Impnrensa, os guarda-costas e outrso pornemores, é também necessário um avião especial para o transporte do pessoal e equipamento.

A cantora e actriz tem contratos para seis actuações na Europa. no sábado apresentou-se em Paris, no dia 14 fá-lo-á na Alemanha, a 16 em Madrid, a 17 em barcelona, a 19 e 20 novamente em Paris e depois seguirá para Itália.

Na sua anteriore actuação de Marbella (Espanha), es entradas chegaram a vender-se no mercado negro por 25 mil pesetas.

Sindicato impugna eleições

Um comunicado do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Armazéns do Distrito do Funchal dá conta de discordâncias em relação às atitudes do delegado do Ministério do Trabalho o qual é acusado de ter levado a cabo «manobras à boa maneira fascista» durante as eleições do referido Sindicato.

Os signatários propõem-se, por isso, impugnar as eleições, promover outras **por processos verdadeiramente democráticos e pedir Ministério do Trabalho a expulsão deste delegado fascista que, a continuar, só fará o jogo da reacção e contribuirá para a divisão dos trabalhadores, num momento em que todos devemos estar unidos para lutar contra a exploração do patronato fascista e contra todos aqueles que fazem o seu jogo.**

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL

Por dificuldades insuperáveis surgidas na edição do projecto do C. C. T. que impossibilitam a distribuição do mesmo com a devida antecedência, a Assembleia Geral para tratar dos novos **CONTRATOS COLECTIVOS DE TRABALHO,** tem de ser adiada para o **domingo dia 26 de Janeiro às 14,30 horas,** no salão da Voz do Operário.

A DIRECÇÃO

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

AVISO

IMPORTAÇÃO DE VEÍCULOS PROVENIENTES DO ULTRAMAR

Os proprietários de veículos provenientes do Ultramar, registados até 30 de Setembro de 1974, que pretendam efectuar a sua importação definitiva no Continente, deverão contactar, caso o desejem, OS SERVIÇOS DE REGULARIZAÇÃO DE DOCUMENTOS DO CLUB a fim de tomarem conhecimento de um Despacho Ministerial de seu interesse.

Os Serviços Aduaneiros do Automóvel Club de Portugal são uma regalia dos seus Sócios.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

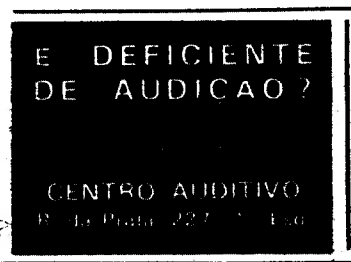
REUNIÃO GERAL DE DELEGADOS

Convocam-se todos os camaradas Delegados Sindicais, para uma reunião de informação e discussão do andamento do processo dos novos CONTRATOS COLECTIVOS DE TRABALHO e para prepararação da GRANDE ASSEMBLEIA GERAL do dia 26 de Janeiro.

Esta reunião Geral de Delegados terá lugar na próxima **5.ª feira dia 9 — pelas 21 horas,** no SALÃO DOS BOMBEIROS LISBONENSES — Rua Camilo Castelo Branco.

NÃO FALTES CAMARADA !

A DIRECÇÃO



O JORNAL motor

Nacional

HORÁRIOS NA FACULDADE DE LETRAS

A Comissão Directiva Paritária da Faculdade de Letras de Lisboa deu por terminada a elaboração dos horários de funcionamento, pelo que as aulas deverão iniciar-se a partir do próximo dia 7 de Janeiro. Os actuais trabalhos de redistribuição de espaços obrigarão a que algumas aulas decorram em condições menos vantajosas. À medida que as obras se forem concluindo as aulas serão deslocadas, sem que para isso se tenha que proceder a alteração de horários. Estes estão afixados no átrio da Faculdade.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

NOVAS TAXAS DE DEPÓSITOS
(sem quaisquer encargos para o depositante)

A Prazo – mais de um ano
9,5%

À Ordem
Até 70 contos ____ 4%
No excedente ____ 2%

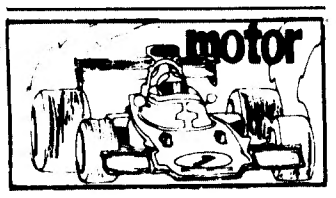
FILMEX

EXPOSIÇÕES SOBRE MIRÓ

As exposições sobre Miró, que desde 25 de Novembro, data da sua inauguração, registaram uma frequência total de 14.150 visitantes, serão encerradas ao público no próximo dia 12.

Entretanto, as sessões de cinema sobre a figura e a obra daquele grande artista, integradas no âmbito das actividades culturais da exposição sobre a arte gráfica de Joan Miró, recomeçam amanhã com duas sessões diárias: uma, a partir das 15 e 30, com a projecção dos filmes «Miró Litógrafo» e «Miró Escultor»; a outra, a partir das 16 e 30, com os filmes «Miró, otro», Cerâmica de Miró Osaka 70» e «Pintura Mural de Miró, Osaka 70». Aos domingos haverá ainda, além das sessões habituais das 15 e 30 e 16 e 30, outra sessão suplementar, às 11 horas.

..As sessões dos filmes não se realizam apenas às 2.as feiras, encontrando-se também encerradas, no mesmo dia, as exposições sobre Miró.



PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DO LIVRO ROMENO EM LISBOA

. A primeira exposição do livro romeno é inaugurada esta tarde nas salas da Biblioteca Nacional de Lisboa (Campo Grande), na presença do ministro português da Educação e Cultura, tenente-coronel Manuel Rodrigues Carvalho e do encarregado de Negócios da República Socialista da Roménia, dr. Ion Radu.

A abertura desta exposição coincide com a assinatura, em Bucareste, do primeiro acordo luso-romeno de cooperação cultural, que será firmado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, no âmbito da visita do dr. Mário Soares àquela nação socialista.

Serão apresentadas algumas das realizações editoriais romenas dos últimos anos, abrangendo todos os campos, desde os sociopolíticos até aos desportivos. Sendo a Roménia um dos 15 países de maior produção editorial e um daqueles em que se traduzem mais obras estrangeiras, este primeiro contacto do público português com a actividade editorial romena reveste grande interesse.

RECTIFICAÇÃO DE NOMES

Por Decreto exarado pelo Ministério da Educação e Cultura (771/74 de 31 de Dezembro último) os liceus necionais de D. João III, de Coimbra e D. Manuel II, no Porto, voltam a figurar nas listas dos estabelecimentos de ensino do País, com os seus antigos nomes: «Liceu Nacional José Falcão», o primeiro e «Liceu Nacional Rodrigues de Freitas», o segundo.

Esta modificação faz justiça ao facto de terem sido estes últmos nomes retirados daqueles estabelecimentos pelo regime facista, devido à incompatibilidade política de José Falcão e Rodrigues de Freitas.

1 SEMANA em LONDRES
PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Janeiro 5, 12, 19 e 26
Fevereiro 2, 9, 16 e 23
Março 2, 9, 16, 23 e 30
Preços excepcionais desde * 3.450$
INCLUINDO:
● Viagem em jacto TRIDENT ou BAC1-11
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita turística de Londres
● Taxas hoteleiras
● Sobretaxa de combustível
● Acompanhante abreu
PREÇO ESPECIAL PARA JOVENS COM ESTADIA EM CASA PARTICULAR 2.900$
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Telef. 37 00 21
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

Um filme de
Rogério Ceitil
com
José Jorge Letria
José Ceitil
Guida Maria
José Amador
Ricardo Nuno

Prod. TOBIS PORTUGUESA
Centro Português de Cinema
Subsidiado pelo
INSTITUTO PORTUGUÊS DE CINEMA

Cartas na Mesa
ou a luta pela informação...

HOJE, AS 21.45
CONDES SATÉLITE
NÃO ACONS. A MENORES DE 13 ANOS

EM COMPLEMENTO NO SATÉLITE
«Matança do Tempo» (S. Miguel) —
Realização de A. Almeida Lopes

NOVA DOENÇA VENÉREA

No decorrer dos próximos 12 meses, cerca de 300 mil norte-americanos serão atacados pelo vírus VHS-2.

Este vírus terrível, provoca uma doença venérea estranha e complicada, capaz de originar grave angústia mental, fortes dores e frustrantes interferências na sua vida sexual.

Algumas das vítimas serão bebés, os quais morrerão, ou ficarão para sempre incapacitados.

Será a medicina impotente perante o VHS-2, o vírus sinistro?

Leia o número de Janeiro das Seleções do Reader's Digest.

FINALMENTE EM PORTUGAL
TRABALHADORES PORTUGUESES

HD 25
NOVO... ENSINO...
DIFERENTE...
ESTUDO... LIVRE...

CURSOS
«AUDIO-CORRESPONDÊNCIA»
EM CASA... NO CAMPO... NA PRAIA... NO AUTOMÓVEL...
JOVENS... ADULTOS...
Todos podem obter:
★ CICLO PREPARATÓRIO
★ CURSO GERAL DOS LICEUS
★ CURSO COMPLEMENTAR
★ ADMISSÃO UNIVERSIDADE «AD HOC» PARA M/ DE 25 ANOS POSSUINDO A 4.ª CLASSE

DIFUSÃO CULTURAL HD-25
A exigência do público obrigou-nos a prorrogar o prazo das inscrições até 20 DE JANEIRO.
Por tal, e continuando a sua DIFUSÃO CULTURAL, o HD-25 OFERECE a TODOS OS TRABALHADORES PORTUGUESES, as lições escritas e cassetes; respeitantes aos meses de Outubro e Novembro/74, a quem se inscrever até à data acima mencionada.
EXTENSIVO A TODOS OS PONTOS DO MUNDO ONDE HOUVER PORTUGUESES

PEÇA JÁ INFORMAÇÕES COMPLETAS GRÁTIS E SEM COMPROMISSO
TRABALHADORES PORTUGUESES, O HD-25 ABRE-VOS AS PORTAS...
PORTO — RUA GONÇALO CRISTÓVÃO, 140 - 1.º, ESQ. — TEL. 319628
LISBOA — LARGO GENERAL JOAQUIM JOSÉ MACHADO, 3 — TEL. 781299

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

Sector «FABRICANTES DE MATERIAL ELÉCTRICO»

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os profissionais de escritório do sector em epígrafe para uma reunião a realizar no dia 7/1/75, na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, às 21 horas. Assunto a tratar:

— Alteração da tabela salarial do Contrato Colectivo de Trabalho.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1975.

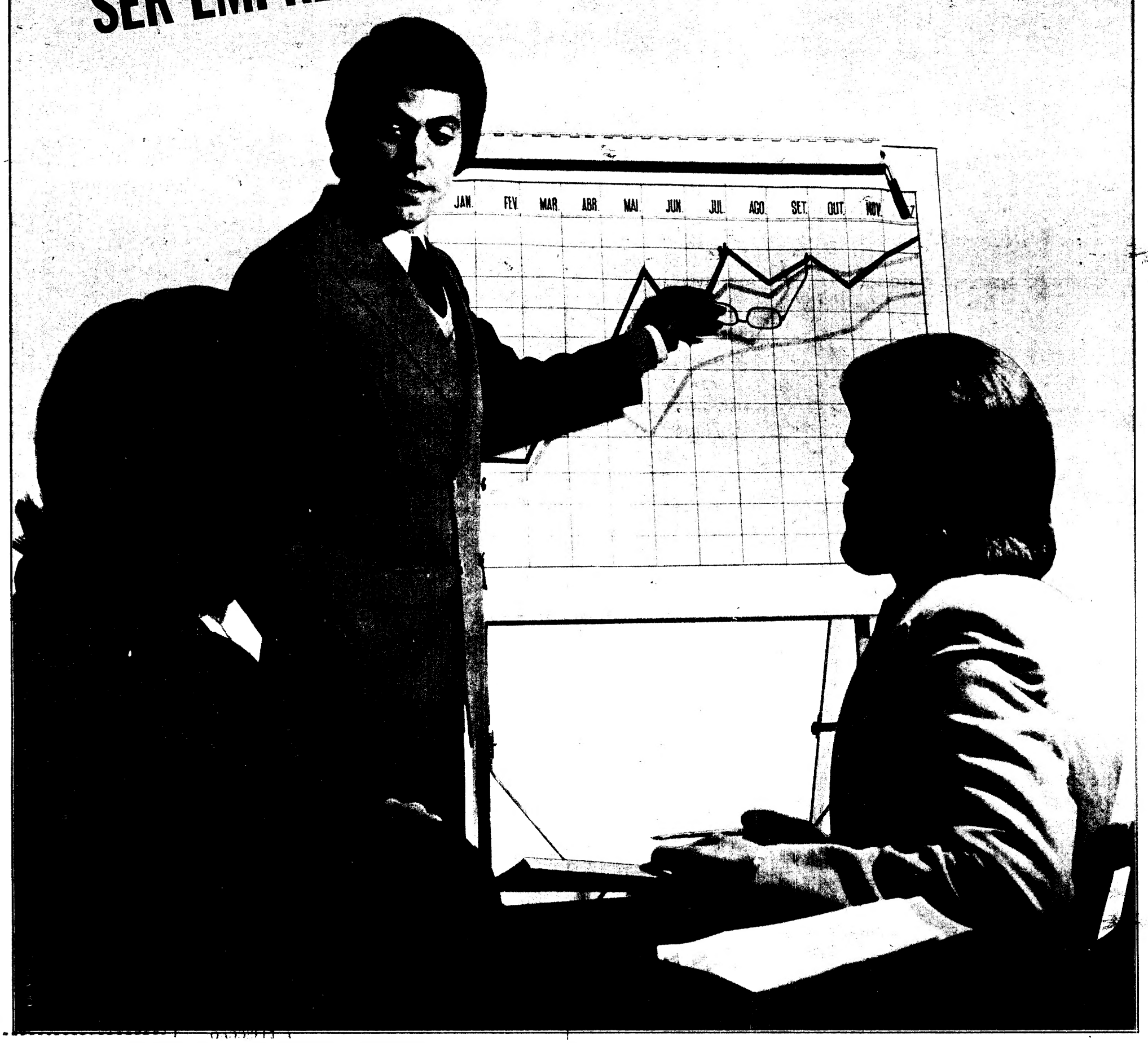
A DIRECÇÃO

ENFERMEIRAS PARTEIRAS
com curso geral ou auxiliar, entrada imediata, boas condições de trabalho, admite o novo
HOSPITAL DISTRITAL DE PORTALEGRE

INVISTA

- Invista duma forma certa
- Crie novos postos de trabalho
- Aumente a riqueza do país

SER EMPRESÁRIO OBRIGA A SER RESPONSAVEL



Nacional

PROPÕE A A.P.E.

Função do escritor debatida em congresso

A A.P.E. pediu apoio ao Ministério da Educação e Cultura para realizar um congresso em que se faria amplo debate sobre a acção e função do escritor — lê-se no n.º 3 do seu boletim policopiado, de Dezembro de 1974, agora em distribuição. Ao mesmo tempo foi reforçada a proposta de cativar uma percentagem, a pagar pelos editores, sobre todas as obras caídas no domínio público como forma de constituir um fundo a favor de um órgão de segurança social para os homens de Letras, ideia que já vem de antes do 25 de Abril.

Estes são dois dos vários pontos consignados num documento entregue ao secretário de Estado dr. Freitas Branco por uma comissão de que faziam parte o presidente e o vice-presidente da Associação, José Gomes Ferreira e Manuel Ferreira, e ainda Maria Velho da Costa, Fiama Hasse Pais Brandão, E. M. de Melo e Castro e José Saramago.

O texto divide-se em duas partes: Direitos do Escritor e Funções do Escritor. Na primeira trata-se do Código do Direito do Autor, obtenção de fundos, bolsas de trabalho e profissionalização do escritor; na segunda são mencionados o Instituto Nacional do Livro, o papel e função pública do escritor, o já referido congresso e as bibliotecas.

À data da queda do regime caetanista circulava na Câmara Corporativa o projecto de decreto-lei n.º 14/x, que continha a matéria de um novo Código do Direito do Autor, para substituição do de 1966. Entende a A.P.E. que esse projecto, *embora representasse um avanço substancial em relação ao código anterior,* necessita de *séria revisão* em mais que um passo. *Naturalmente que essa revisão*— diz o boletim — *se torna urgente para que escritores, editores, a Imprensa, enfim, o País, possa dispor de um instrumento honesto e eficaz.* De onde o pedido formal feito ao M.E.C. para que dote Portugal com um novo código.

Quanto ao problema da obtenção de fundos, a A.P.E. volta à carga com a ideia de se ver atribuída a percentagem de 2 por cento sobre o preço de capa de todas as obras (portuguesas) caídas no domínio público. Se por um lado há que *zelar pela integridade e genuinidade da obra literária caída no domínio público,* por outro esses 2 por cento seriam a maneira prática de criar um órgão de segurança social para os escritores. A medida — lembra o documento — está sendo posta em prática pelo menos em Itália, na Alemanha Federal, no México e na Argentina.

PROFISSIONALIZAÇÃO

A A.P.E. propõe também ao M.E.C. a criação de um Fundo de Bolsas de Trabalho, a distribuir por sócios seus, com o valor mínimo do salário mínimo nacional. Tais bolsas seriam administradas pela própria associação.

No capítulo da profissionalização diz-se que esse critério passaria a funcionar *como critério de admissão na A.P.E.,* constituindo assim *o reconhecimento da profissionalização e do respectivo direito à Bolsa de Trabalho.*

O escritor — defende a A.P.E. — deve intervir efectivamente na vida pública. Para tanto propõem-se:

. — a sua participação na política cultural através de uma comissão consultiva permanente junto do M.E.C.;

. — cargos públicos compatíveis com a formação específica do escritor, como por exemplo em Centros Culturais, bibliotecas e leitorados (quando em concorrência com os leitores brasileiros, que um, pelo menos, seja português);

. — participação planeada no ensino ao nível nacional, e em todos os seus graus, junto das disciplinas de língua e literatura, quer em estabelecimentos oficiais e particulares, quer em sociedades recreativas, cooperativas, Centros Culturais, etc.;

. — representação internacional em ambaixadas e consulados, instituições de cultura (caso da Unesco), congressos, colóquios e conferências.

A A. P.E. solicitou também ao M.E.C. que no novo esquema para a reorganização e dinamização das Bibliotecas Públicas e Museus Regionais *se tome particularmente em conta o escritor como elemento vivo dessa dinamização.*

Um último ponto do caderno de propostas diz respeito ao Instituto Nacional do Livro. A sua criação chegou a ser anunciada, é certo que sem grandes pormenores, antes do 25 de Abril. Agora *é do parecer da A.P.E. que todo este problema deve ser revisto à luz das novas circunstâncias sociais, dando-se ao futuro Instituto (...) os meios e o estatuto para poder efectivamente cuidar dos problemas do livro como objecto de cultura, e tambem da sua difusão em condições socialmente favoráveis, interferindo até nos aspectos comerciais da produção e distribuição.*

UM ENCONTRO DE POESIA

O boletim não termina sem algumas noticias, a mais curiosa das quais é a de estar em estudo a organização de um Encontro Internacional de Poesia em Lisboa, *com a presença de alguns dos mais notáveis poetas do nosso tempo.* Encontra-se nomeada uma comissão promotora, formada por E. M. de Melo e Castro, Gastão Cruz, José Palla e Carmo, Nuno Júdice e Pedro Tamen. A colaboração ciria de embaixadas e de organismos culturais estrangeiros.

Derradeiro apontamento: uma assembléia geral extraordinária será brevemente convocada na A.P.E. para revisão dos estatutos.

Editores e livreiros discutem estatutos de associação

. A fim de ser discutido o projecto de estatutos da Associação Portuguesa dos Editores e Livreiros, vai realizar-se no Porto no próximo dia 11 uma assembleia especial, complementar da efectuada a 27 do mês passado em Lisboa. Das participações já apresentadas, sobressai a do editor Fernando Ribeiro de Melo que, destacando o capitulo «Organização, atribuições e fins» da Associação, especifica a propósito:

. «1.º — Para a defesa da liberdade e prestígio do desemprego da actividade profissional dos seus sócios, e em todos os assuntos concernentes com ela, quer se trate de responsabilidades que lhe sejam exigidas ou atribuídas, quer de ofensas ou actos material ou moralmente danosos contra eles praticados, pede e deve a Associação exercer os direitos de parte principal ou de assistente em processos judiciais de qualquer natureza, ou noutras intervenções públicas ou privadas, necessárias ou convenientes, sem vejuízo da intervenção dos próprios interessados.

a) A disposição anterior não é válida nos casos em que a natureza das causas ou dos assuntos possa ter carácter ou consequências desonrosas para a Associação e em todos os outros que possam ser contrários aos fins democráticos que lhe presidem para defesa moral e material dos sócios.

2.º — Promover a criação de Serviços de Previdência para:

. a) — Atribuição de reforma aos associados.

b) — Atribuição de subsídio às viúvas dos associados.

c) — Presvação de serviços de assistência médica e medicamentosa e de subsídios de invalidez aos associados.

3.º — Promover a elaboração urgente de um Projecto de Código Deontológico dos Editores e Livreiros para ser apresentados à discussão e aprovação dos sócios.

4.º — Apresentar e propor ao Governo a imediata aprovação e promulgação de legislação antimonopolista que defenda a actividade editorial e livreira de quaisquer tentativas de domínio por parte dos interesses capitalistas.

5.º — Contribuir para o aperfeiçoamento da legislação da imprensa, nomeadamente nos aspectos concernentes à actividade editorial-livreira, tendo em vista os interesses e direitos da profissão nos seus aspectos mais amplos.

a) — Para a prossecução dos fins contidos no número anterior, a Associação pode e deve solicitar e oferecer colaboração a todas as pessoas, entidades ou organismos socio-vofissionais representantes de interesses ou direitos com ela relecionados.

6.º Exercer acção disciplinar sobre os seus sócios, em ordem a assegurar-se a autoridade da associação e a observação das boas normas do proceder, quer ao nível interprofissional, quer público.

a) — O exercício da acção disciplinar não é lícito se implicar quaisquer géneros de prejuízos, limitações ou obstáculos, à livre iniciativa, entendimento, direcção ou critério cultural do desempenho da actividade, condições estas que se reconhece pertencerem ao âmbito exclusivo do direito e responsabilidade individual e próprio de cada profissional ou empresa associada.»

folha oficial

Para a presidência dos grupos de trabalho de carácter interdepartamental, criados na sequência da decisão do Conselho de Ministros de 20 de Novembro último, com vista à elaboração de trabalhos de base de um «plano de transição» para 1975, o secretário de Estado do Palnemanento Económico designou os srs. eng. Oliveira e Sá (contrução civil), dr. José de Freitas Mariguesa (emprego), dr. Carlos Antunes Filipe (preços e rendimentos), dr. Hernâni Caeiro Pereira (financiamento-crédito), eng. António Morais (financiamento-seguros) e dr. Alberto Regueira (Relações económicas externas).

///

O sr. Fernando Luís Manuel de Castro Vaz Araújo de Santana foi exonerado do cargo de cônsul de Portugal em Lille (França).

///

O eng. silvicultor Eduardo Jorge Alves da Silva foi nomeado presidente do Instituto de Reorganização Agrária, pelo que deixa de exercer as funções de presidente interino do Fundo de Fomento Florestal.

///

O dr. Carlos Dinis da Fonseca, funcionário da Secretaria-Geral do Ministério dos Assuntos Sociais, foi nomeado para proceder a uma sindicância ao Albergue de Mendicidade de Lisboa, vulgarmente conhecido por «Mitra».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por A. J. Almeida Caeiro, A Comercial de Montachique CABEÇO DE MONTACHIQUE

Títulos do Tesouro para a RECONSTRUÇÃO NACIONAL

CONDIÇÕES DA EMISSÃO

Natureza e Espécie do Título:
Obrigações do Tesouro, representadas por títulos ao portador de 1, 5 e 10 obrigações ou por certificados de dívida inscrita correspondentes a qualquer número de títulos.

Valor Nominal:
Esc. 500$00 por obrigação.

Preço de Subscrição:
Ao valor nominal (500$00), com pagamento integral no acto da subscrição.

Taxa de Juro Nominal:
10% ao ano.

Taxa Média de Rendimento:
Integrando os prémios de reembolso, para a vida média dos títulos, cerca de 11,2% ao ano.

Taxa Máxima de Rendimento:
11,5% ao ano no caso do título ter a duração máxima.

Podem Subscrever:
Todas as pessoas, singulares ou colectivas.

Vantagens Fiscais:
Total isenção de impostos.

Vida dos Títulos:
Os títulos são livremente negociáveis e transmissíveis. São amortizáveis a partir do terceiro ano e têm a duração média de cinco anos e meio e a máxima de oito.

Vencimento de Juros:
Em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

Primeiro Juro Semestral:
É pago em 1 de Julho de 1975, pelos balcões das Instituições de Crédito onde foi feita a subscrição.

Plano de Amortização:
Por sorteio, em seis anos, por prestações iguais e anuais, com início em 1 de Janeiro de 1978.

Prémios de Reembolso:
Crescentes de 10$00 anuais, de sorteio para sorteio, sendo o último de 60$00 por obrigação que passa a ter o valor de reembolso de 560$00.

Entrega dos Títulos Definitivos:
No decurso do 2.º semestre de 1975, a partir de data a fixar.

Admissão à Bolsa:
Após a entrega dos títulos definitivos.

Locais de Subscrição:
Balcões de todas as Instituições de Crédito, públicas e privadas.

Início da Subscrição em 6 de Janeiro

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.a, SUCS.

Rua do Carmo, N.os 9, 13—Lisboa. Encerrado nos dias 6, 7 e 8 de Janeiro, por motivo de balanço.

Agora, a responsabilidade é nossa! Do nosso esforço depende a reconstrução do País!
É preciso mais acção! Mais trabalho!
Mais dinheiro para dinamizar e crescer!
Dinheiro para construir o futuro Portugal!
Compre Títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional! E assim vamos todos ganhar!
Para si, é rendimento! O juro é de 10% ao ano! Garantido! Metade cada semestre!
Isento de todos os impostos! E, a partir do terceiro ano, até oito anos no máximo, os Títulos são todos amortizados, com prémio no reembolso!
Esse prémio no reembolso aumenta de ano para ano. Se os seus Títulos viverem os oito anos, o rendimento total chega a 11,5%.
Compre já os seus Títulos para a Reconstrução Nacional!
Quanto mais cedo melhor! Cada Título, 500$00! À venda aos balcões de qualquer instituição de crédito, pública ou privada.

Ganha Você!
Todos Ganhamos!

Nacional

A U.R.S.S. ESTARÁ PRESENTE NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

MOSCOVO, 6 — (ANI) — As relações entre a União Soviética e Portugal, incluindo a cooperação na esfera política, serão fortalecidas em consequência da visita efectuada na passada semana a Moscovo pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, — escreve o jornal «Pravda», órgão do Partido Comunista Soviético.

«A visita significa um maior desenvolvimento e a consolidação das relações entre os dois estados com base nos princípios da coexistência pacífica e da cooperação.

«Os esforços de ambas as partes para fortalecer também a cooperação no sector político — acrescenta o jornal — foram enaltecidos no decorrer das conversações de Moscovo. Este aspecto aplica-se também aos assuntos europeus, ao desanuviamento na Europa. Ambos os lados sublinharam o seu desejo de tornar irreversível o desanuviamento.»

. A «Pravda» acrescenta que a política de descolonização seguida por Portugal «tem sido avaliada de modo positivo pelo lado soviético.»

. «O velho Portugal — sublinha — era um sinónimo de colonialismo e fascismo. A revolução democrática mudou radicalmente a posição internacional do País. O prestígio da república está agora a aumentar.»

. O jornal anuncia que a União Soviética participará pela primeira vez na Feira Internacional de Lisboa, este ano, e que Portugal estará representado em duas exposições comerciais a realizar em Moscovo.

O veneno como arma da reacção

. O aparecimento de grande quantidade de peixe morto a boiar na barragem da Barroca, situada a poucos quilómetros de Évora, parece ter, segundo as autoridades, origem num acto de sabotagem praticado pela reacção local, por meio de envenenamento das águas.

Nas investigações policiais em curso, para apuramento de responsabilidades, é de salientar a participação das forças militares aquarteladas na região.

OS TRABALHADORES AO GOVERNO

"NACIONALIZAÇÃO DAS COMPANHIAS DE SEGUROS"

«A nacionalização imediata das companhias de seguros e da banca privada» são duas das medidas reivindicadas pelos trabalhadores profissionais de seguros reunidos em assembleia, segundo um comunicado do Sindicato dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa.

Os trabalhadores efectuaram uma análise à actual situação económico-política do País, na qual salientam que «as perspectivas abertas aos trabalhadores pelo 25 de Abril e 28 de Setembro não se consolidam sem destruir as bases económicas e políticas do fascismo; conciliando interesses do grande capital monopolista e dos trabalhadores e confundindo medidas efectivas de **carácter socializante** com intervenção estatal em empresas em dificuldades ou, por outro lado, apoio à acumulação privada do capital».

A concluir a análise afirmam que «O M. F. A. iniciou um processo político e, no interesse do Povo Português, deve continuá-lo não permitindo que interpretações formalistas do seu programa, feitas por forças políticas que nada têm a ver com as classes trabalhadoras impeçam a concretização de medidas claras que defendam os interesses dos trabalhadores e se oponham eficazmente a todos aqueles que, objectivamente, estão contra esses mesmos interesses».

Na moção aprovada em assembleia os trabalhadores propõem também a «expropriação dos latifúndios, nacionalização das industrias básicas, controle do comércio interno e criação de uma Companhia estatal que controle todo o comércio externo».

Inquérito governamental ao grupo "Grão-Pará"

. Em consequência das exposições feitas pelos trabalhadores, o Governo determinou um inquérito a onze empresas do «grupo» Grão-Pará, que deverá ficar concluído no prazo de 20 dias e se destina a avaliar a real situação daquelas empresas e a apurar se existe ou não fundamento para intervenção directa do Estado na sua gestão.

Entretanto os trabalhadores do grupo Grão-Pará que envolve as onze empresas emitiram um comunicado no qual explicam «que ao pedirem a intervenção do Governo Provisório o fizeram não na intenção de que o erário público mais uma vez suportasse os devaneios, incompetência e até propósito deliberado dos administradores das empresas mas sim na intenção claramente manifestada, de assegurar não só o direito ao trabalho digno mas também no interesse do próprio Povo Português que o Estado consubstancia».

O comunicado salienta ainda que «os trabalhadores, não obstante considerarem Fernanda Pires da Silva, Abel Saturnino de Moura Pinheiro e José da Silva Marques os principais responsáveis pela actual situação das empresas não isenta de responsabilidade os outros administradores. Quanto aos que ficaram em Portugal, os trabalhadores consideram-nos coniventes com os que se ausentaram, pois que só após a irreversibilidade do processo desencadeado apareceram a dar a sua adesão à luta dos trabalhadores.»

Cabo-verdiano morto e barracas incendiadas

. Um homem morto a tiro, várias barracas incendiadas e ameaças de morte a bombeiros, eis o resultado da violenta desordem ocorrida ontem, ao fim da tarde, no bairro improvisado da Pedreira dos Húngaros, em Algés, onde vivem cabo-verdianos (mais de 800) e ciganos.

O morto: Vitorino Cabral, de 21 anos, natural de S. Nicolau (Cabo Verde), servente de pedreiro, recentemente chegado da Holanda. A desordem, a que puseram termo forças policiais e militares, parece ser consequência remota de uma outra, verificada há cerca de um mês e durante a qual outro cabo-verdiano foi igualmente assassinado.

Os ciganos constituem uma minoria no local, mas desde então os cabo-verdianos evitam passar junto das barracas daqueles. Vitorino Cabral, porém, passou por lá — e imediatamente um tiro da caçadeira roubou-lhe a vida.

Há versões desencontradas, mas testemunhas afirmam que, como desforço, logo dezenas de cabo-verdianos começaram a lançar fogo às casas dos ciganos. Estes, dada a superioridade numérica daqueles, ter-se-iam afastado. Mais tarde, numeroso grupo de negros concentrou-se em frente dos Bombeiros Voluntários de Algés, insurgindo-se contra a corporação, a qual, em seu entender, não tinha nada que apagar os fogos que eles ateavam. Um bombeiro, José Rodrigues, recebeu tratamento, por ter sido atingido por uma pedra. As portas do quartel foram fechadas, ante a ameaça dos cabo-verdianos de ali entrarem e matarem toda a gente.

"ARREPENDIDO E SEM DINHEIRO"

. Há cerca de quinze dias, Edmundo Soares, ajudante de cozinheiro num restaurante da Rua da Mouraria, ausentou-se do serviço, levando onze contos que se encontravam depositados na gaveta da caixa registadora.

O gerente logo participou a ocorrência às autoridades que, após as investigações, acabaram por localizar e deter o empregado infiel, numa barraca nas imediações de Setúbal, «arrependido e já sem dinheiro», segundo afirmou aos agentes captores.

Ministério dos Assuntos Sociais

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Fornecimento e montagem de quatro autoclaves para blocos periféricos, com acessórios

Concurso Público n.º 80/74

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 31 de Dezembro de 1974.

Pel'A COMISSÃO INSTALADORA
a) **Manuel Brioso Pinto de Jesus**

para a reconstrução nacional

obrigações do tesouro 10% 1975

Em todos os balcões do Banco Português do Atlântico encarregamo-nos da subscrição das Obrigações do Tesouro (10%) 1975. Prestamos todos os esclarecimentos sobre as condições desta emissão. Ajudamo-lo a participar numa iniciativa de interesse nacional, que proporcionará ao País renovadas perspectivas de desenvolvimento económico e social. Consulte-nos.

BPA 1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

apoio firme ao trabalho nacional

Estrangeiro

Comissão chefiada por Rockefeller investigará actividades da C.I.A.

. WASHINGTON, 6 — (R.) — O vice-presidente Nelson Rockefeller deverá iniciar hoje o seu trabalho para organizar um inquérito ordenado pelo presidente Gerald Ford sobre acusações de que a Agência Central dos Serviços Secretos (C.I.A.) teria levado a cabo acções ilegais de espionagem interna.

O presidente nomeou ontem Rockefeller para chefiar uma comissão de oito homens para investigar o assunto — a sua primeira grande tarefa desde que o Senado o confirmou como vice-presidente, o mês passado.

A comissão, que inclui também o antigo governador da Califórnia, Ronald Reagan, deverá convocar para prestar declarações Richard Helms, que foi director da C.I.A., de 1966 até Fevereiro de 1973.

De acordo com as notícias do «New York Times», foi durante este período que a C.I.A. levou a cabo vigilâncias em larga escala nos Estados Unidos, particularmente sobre activistas que se opunham à guerra no Vietname. O jornal revelou também que a C.I.A. possuía nos seus ficheiros os nomes de 10 mil americanos.

Os regulamentos da C.I.A. proíbem quaisquer actividades de espionagem internas. A segurança nos Estados Unidos é uma das funções do F.B.I. (Federal Bureau of Investigation).

Segundo o Departamento de Estado, Richard Helms — embaixador no Irão, mas que se encontra agora de férias na América — desmentiu categoricamente ter conduzido operações ilegais.

O presidente Ford criou a comissão de oito membros após ter estudado um relatório que lhe foi apresentado por William Colby, actual director da C.I.A. O seu conteúdo não foi publicamente revelado, mas a Casa Branca disse que as suas conclusões, assim como as conversações que Ford teve com funcionários da segurança, suscitaram interrogações suficientes para ser ordenado o inquérito.

Ao anunciar a formação da comissão, Ford declarou que as actividades de espionagem devem satisfazer os requisitos de segurança dos Estados Unidos e evitar infringir as instituições democráticas e as liberdades fundamentais.

Numa aparente advertência para que a comissão não se intrometa nas operações da C.I.A. no estrangeiro, Ford salientou que a C.I.A. tinha no seu activo uma série notável de êxitos na protecção dos interesses nacionais americanos e na salvaguarda da paz mundial, acrescentando: «Pela natureza das suas operações, tais êxitos e conquistas não podem ser publicamente divulgados.»

A escolha do vice-presidente Rockefeller para chefiar a comissão tem sido alvo de críticas no Congresso.

Líderes do Congresso afirmaram planear insistir para que se efectue o seu próprio inquérito acerca das alegações.

William Proximire, democrata pelo Wisconsi, notou que Rockefeller prestara serviço, durante cinco anos, na junta consultiva sobre serviços secretos estrangeiros do presidente, que se supõe superintender sobre as actividades da C.I.A.

Proximire disse ainda que era necessário um inquérito em grande escala sobre as operações da C.I.A. e indicou pensar que Rockefeller não tinha cumprido o seu papel como membro dessa junta consultiva.

O senador Howard Baker, republicano pelo Tennessee, elogiou a nomeação por Ford de uma comissão de inquérito, mas observou julgar que o Congresso deveria realizar uma investigação independente.

O presidente da comissão sobre serviços secretos da Câmara dos Representantes, Lucien Nedzi, democrata pelo Michigan, manifestou preocupação de que a comissão poderia não ter tempo para investigar completamente as actividades da C.I.A. O presidente Ford ordenou que a comissão apresente o seu relatório em Abril.

GENERAL ITALIANO INTERROGADO

. ROMA, 6 — (ANI) — O antigo chefe dos serviços secretos italianos, genral Vito Miceli, foi ontem interrogado em Roma durante quase quatro horas pelos magistrados encarregados da investigação judicial unificada acerca das conspirações e das tentativas de golpe de Estado da ultra-direita italiana nos últimos quatro anos.

Miceli, que se encontrava internado no hospital militar de Pádua, sob prisão, foi transferido para Roma, a pedido do tribunal romano ao qual o Supremo confiou recentemente a investigação unificada acerca das conspirações fascistas que se estendiam às cidades de Turim, Pádua e Roma.

As bombas atómicas não assustam Arafat

SAIDA (LÍBANO DO SUL), 6 (FP) — Yasser Arafat, presidente da direcção da Organização de Libertação da Palestina, declarou no domingo que Israel possui cinco bombas atómicas.

«Tais bombas — afirmou — não nos assustam tal como as bombas atómicas e termonucleares dos Estados Unidos não fizeram medo aos revolucionários vietnamitas.»

. Arafat, que falava num comício organizado para comemorar o 10.º aniversário da revolução palestina, prosseguiu dizendo: «Nós também temos armas para enfrentar Israel: a arma do petróleo e a dos capitais, conforme disse o irmão Boumedienne. Temos a armada da nossa fé na luta sagrada pela libertação da nossa terra plamo a plamo».

E evocando os «mártires libaneses de Tamiba», tombados na noite de 1 de Janeiro na defesa das suas casas, Arafat sublinha que «será cada dia mais forte o laço profundo que reúne o heróico povo libanês à revolução palestiniana».

Tanques do Vietcong nas ruas de uma capital de província

. SAIGÃO, 6 (R) — Tropas comunistas dispararam às primeiras horas de hoje mil granadas de morteiro contra soldados governamentais defendendo posições numa capital provincial sitiada, ao Norte de Saigão, e desencadearam novos ataques, apoiados por tanques, através das ruas da cidade.

Pelo terceiro dia consecutivo, lutou-se nas ruas de Phuoc Binh, e fontes militares disseram que a situação era crítica. Contudo, tropas governamentais reforçadas mantinham as suas posições.

Aviões governamentais atacaram forças comunistas nos arrabaldes da cidade, o último reduto sul-vietnamita na província de Phuoc Long, enquanto unidades avançadas do Vietcong combatiam dentro da cidade — afirmaram essas fontes.

A guarnição de Phuoc Binh, a cerca de 120 quilómetros ao Norte de Saigão, foi reforçada por 300 comandos governamentais que para ali seguiram de helicóptero, no sábado, e abastecimentos estão a ser largados em pára-quedas aos defensores — revelaram fontes fidedignas.

Perto de Saigão, perderam a vida quatro civis e mais seis ficaram feridos quando comunistas dispararam 15 foguetões contra uma importante instalação de rádio governamental nos arrabaldes de Cholon, a cidade gémea da capital — informou o comando sul-vietnamita.

No entanto, a grande incógnita hoje nesta capital era saber por quanto tempo tropas governamentais poderiam defender o edifício do Q.G. governamental e outros redutos em Phuoc Binh. A cidade corria o perigo de se tornar a primeira capital de província a ser tomada desde que o acordo de paz de Paris foi assinado faz este mês dois anos.

A grande base aérea de Bien Hoa, a 25 quilómetros de Saigão, foi também bombardeada às primeiras horas de hoje, e as primeiras notícias indicavam que morrera um soldado e mais 11 ficaram feridos — acrescentou o comando militar sul-vietnamita.

CALLAGHAM E NYERERE DISCUTEM A RODÉSIA

. DAR-ES-SALAM, 6 — (R) — O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, partiu às primeiras horas de hoje desta capital para as margens do Lago Vitória, a fim de discutir a recente situação na Rodésia com o presidente Julius Nyerere da Tanzânia.

Callaghan, acompanhado pelo seu homólogo tanzaniano John Malecela e por um pequeno grupo de funcionários dos dois países, deverá gastar três horas na viagem de avião e de automóvel até Butiama, a terra natal do presidente Nyerere, a cerca de 1280 quilómetros da capital.

Malecela e Callaghan travarão discussões oficiais a bordo do avião, após as conversações marcadas para ontem à noite terem sido adiadas, devido à chegada tardia o Malawi do ministro britânico, segundo informaram funcionários da sua comitiva.

O chefe da diplomacia britânica procurará, assiim, dar os últimos retoques a pormenores de uma conferência constitucional sobre a Rodésia, que poderia acabar com nove anos de isolamento internacional da colónia britânica dissidente.

Callaghan declarou a noite passada numa conferência de Imprensa em Dar-Es-Salam, após chegar do Malawi: «No fim do dia, a Grã-Bretanha tem claramente de decidir como e de que forma a situação ilegal da Rodésia poderá ser solucionada.

«Pretendo, portanto, discutir com o presidente Nyerere a possibilidade da realização de uma conferência constitucional.»

48 horas no mundo

■ O jornal «O Estado de São Paulo» comemorou o seu centenário. É um dos raros jornais brasileiros sujeito a censura prévia, pois tem a censura oficial instalada na própria redacção, tendo sempre rejeitado a autocensura. O seu director, **Julio Mesquitela Neto obteve em 1974, a «Caneta de Ouro»** da Federação Internacional dos Editores e Jornais, pela sua constante defesa da liberdade de Imprensa.

■ **Para os comunistas chineses as duas superpotências têm** «mel nos lábios e crime no coração». Discursando no jantar oferecido ao ministro holandês **Max Van Stoel, o ministro** Chiao Kuan-hua defendeu uma Europa Ocidental forte e unida contra os E.U.A. e a U.R.S.S., que — assinalou — se preparam para a guerra.

■ O jornalista americano Charles Bartlett afirma no «Sun Times» de Chicago, que o secretário-geral do Partido Comunista da **União Soviética, Leonid** Brejnev, adiou a sua viagem ao Médio Oriente por ter uma leucemia.

■ O presidente Gerald Ford nomeou uma comissão para investigar as actividades da C.I.A. a famosa agência responsável por crimes em todo o Mundo e um dos principais agentes do imperialismo norte-americano. O vice-presidente Nelson Rockefeller chefiará **a comissão, que terá de entregar um relatório no prazo de três meses.**

■ Segundo o balanço apresentado por Yasser Arafat, dirigente da Organização de Libertação da Palestina, morreram 37 600 palestinianos em dez anos de luta armada. Arafat assinala que 850 palestinianos cumprem penas nas cadeias israelitas e 10 000 aguardam julgamento. Entretanto, no Cairo foi desmantelada uma alegada organização comunista, sendo presas 120 pessoas.

■ A Turquia e a Líbia assinaram uma série de tratados de vasto alcance, pelos quais é assegurado à Turquia o fornecimento de três milhões de toneladas de petróleo líbio durante o corrente ano e a realização de programas militares e económicos conjuntos.

■ O presidente venezuelano Carlos Andres Perez acusou os Estados Unidos de praticarem «agressão económica» contra os produtores de matérias-primas, por meio da introdução de uma lei comercial «discriminatória».

■ O general Mobutu Sese Seko elogiou as estruturas económicas da Coreia do Norte e da República Popular da China países que acaba de visitar. Mobutu disse que, «sem adoptar a ideologia desses países e sem por isso se tornar comunista, o Zaire irá inspirar-se nessas estruturas».

FÁBRICA DE TINTAS DO NORTE

Precisa de Agentes Revendedores-Armazenistas-Distribuidores, de conta firme para os distritos de Lisboa, Setúbal e Santarém, para marca antiga e reputada. Óptimas condições. Responder só firmas ou pessoas com sólidos recursos ou reputado crédito. Guarda-se absoluto sigilo. Resposta ao n.º 6/75, à Pali Publicidade, Rua dos Clérigos, 6 - 4.º — Porto.

uma surpresa
para breve
?
LEIA OS PRÓXIMOS ANÚNCIOS
DA
CASA AFRICANA

Estrangeiro

RELATÓRIO DA O.I.T.

A MULHER PROGRIDE NA LUTA CONTRA A DISCRIMINAÇÃO

GENEBRA, 6 — (R.) — A mulher moderna, que trabalha, está a progredir na luta contra a discriminação sexual, mas tem ainda que percorrer um longo caminho antes de conseguir a igualdade com o seu colega do outro sexo, segundo afirma hoje a Organização Internacional do Trabalho (O. I. T.) a que pertencem 125 países.

No relatório que será um dos tópicos centrais na conferência anual da O. I. T., que se realiza nesta cidade, em Junho, a Organização diz que uma mulher poderá apenas ganhar metade do salário de um homem no mesmo emprego, mas, às vezes, trabalha quase duas vezes mais do que o marido o faz todas as semanas, se a sua lide doméstica for tomada em consideração.

O documento declara que as mulheres sofriam da «discriminação nítida» de salário desigual por trabalho de valor igual, e de uma atitude vulgar dos indivíduos do outro sexo que afirmam que determinados géneros de empregos são «trabalho para homens» e do facto de até mesmo senhoras com cursos superiores e bem treinadas serem, por vezes, impedidas de conseguir lugares de chefia.

Aos delegados da conferência da O. I. T. — 1975 é o Ano Internacional da Mulher — será pedido para fazerem uma declaração solene proclamando o direito a igualdade das mulheres que trabalham para traçar um plano de acção, a fim de ajudar países a concretizarem o documento.

«A luta contra a discriminação precisa de ser transformada numa campanha mais geral e positiva para fomentar a igualdade», comentou a Organização num comunicado à Imprensa.

A O. I. T., que agrupa representantes de Governos, de trabalhadores e do patronato, prosseguia: «A despeito da situação sombria de muitas mulheres que trabalham, a tendência é prometedora, visto que até as actuais condições são melhores para muitas delas do que o eram há dez anos.

«Existe também a opinião cada vez mais generalizada da necessidade das mulheres terem igualdade de oportunidade e de tratamento dos homens que trabalham... Mas há ainda um longo caminho a percorrer».

No mundo existem cerca de 562 milhões de mulheres que trabalham, ou seja cerca de um terço do total da força trabalhadora de 1637 milhões. «Conceder tratamento justo às mulheres que trabalham é, portanto, tanto uma fase crucial no processo dos direitos humanos como um meio de libertar vasto potencial de produção» — acrescentava o comunicado da O. I. T.

Choque navio-ponte: talvez 20 mortos

HOBART (TASMÂNIA), 6 — (R) — Poderá atingir 20 o número de pessoas que perderam a vida ontem, à noite, quando um navio mercante carregado chocou e demoliu parcialmente uma ponte rodoviária, com 1600 metros de extensão

Os corpos de cinco tripulantes do barco, o «Lake Illawarra», de 7200 toneladas, foram já encontrados e mergulhadores arrostaram hoje com as águas geladas e traiçoeiras do Rio Derwent, debaixo da ponte danificada, à procura de mais vítimas.

Mais dois tripulantes e os passageiros de quatro automóveis, que se viu despenharem-se da ponte, após a colisão, nao apareceram ainda.

O «Lake Illawarra», transportando 10 000 toneladas de concentrado de zinco, foi de encontro a dois dos pilares da ponte, demolindo-os e destruindo três arcos.

Os arcos da ponte, com cerca de 126 metros de comprimento e suportando quatro vias de rodagem, cairam, com grande fragor, sobre o cargueiro, que se afundou como uma pedra.

Os quatro carros foram visto despenharem-se momentos depois dos arcos, do lado oriental da ponte, ficarem destruídos, devido à força do choque.

A Polícia disse recear-se que, pelo menos, uma dezena de pessoas, que seguiam nos veículos, tenham morrido. Segundo uma notícia, um dos automóveis levava, ao que parecia, seis pessoas.

Tripulantes, salvos do navio afundado, declararam que tiveram de «nadar como ratos», e que viram os automóveis cairem ao rio, a seu lado, quando lutavam para chegar a terra.

Homens-rãs da Polícia trabalharam, durante toda a noite, à luz de holofotes, numa tentativa dramática para encontrar sobreviventes.

A eles se juntaram, ao alvorecer, mergulhadores da Marinha, que vieram de avião da Nova Gales do Sul para esta ilha-capital. Essas brigadas de socorros prosseguiram, depois, as buscas, mas anunciaram que as águas do rio eram demasiado barrentas para poderem localizar os carros desaparecidos.

SINDICATO DOS CAIXEIROS, PROFISSIONAIS EM ARMAZÉM E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-29-A — Telef. 57 40 73

LISBOA

COMUNICADO

C. C. T. ARMAZENISTAS DE PAPEL

Realiza-se no próximo dia 7, às 21,30 h. na sede do Sindicato, uma reunião com todos os trabalhadores Caixeiros e Profissionais em Armazém, do Ramo Armazenista de Papel, a fim de se apreciar e discutir as perspectivas de negociação de um novo contrato colectivo de trabalho para o sector.

Sem a tua presença e participação nada conseguiremos! Contamos por isso contigo!

Comparece! Participa!

A COMISSÃO DIRECTIVA

Caleidoscópio

■ AMERICANO MORTO

SAIGÃO, 6 — (ANI) — Vítima de uma explosão na sua residência, morreu o diplomata norte-americano William Bennett, de 36 anos, que tinha sido destacado para Tuy Hoa, a 380 quilómetros a nordeste de Saigão — anuncia a Embaixada norte-americana na capital sul-vietnamita.

O comunicado da Embaixada salienta que Bennett foi o primeirodiplomatanorte-americano a sofrer morte violenta no Vietname do Sul desde 15 de Dezembro de 1973.

Desconhecem-se as causas da explosão.

■ PLANO DO I. R. A.

LONDRES, 6 — (F. P.) — O I. R. A. «Provisório» teria dirigido ao primeiro-ministro um plano para uma trégua permanente, segundo revela hoje o «Times».

Segundo este jornal inglês, que cita «fontes políticas fidedignas de Dublin», esse plano exigiria somente que o Governo inglês declarasse solenemente a sua intenção de retirar-se da Irlanda do Norte. A resposta de Londres seria «positiva, segundo fontes republicanas na Irlanda do Sul», escreve o «Times». Todavia as duas partes interessadas não revelam o conteúdo da mensagem do I. R. A. dirigida a Londres.

■ «CIMEIRA DA PAZ»

LONDRES, 6 — (F.P.) — Harold Wilson vai reunir-se proximamente com os sindicatos para uma «cimeira da paz», depois da tempestade provo cada pelas suas advertências contra as greves «manifestamente evitáveis» — anuncia a Imprensa britânica.

Jack Jones, dirigente da ala esquerda dos trabalhadores dos transportes, em resposta à advertência do primeiro-ministro, pediu a este que recebesse os sindicatos para discutir a maneira de solucionar os conflitos sociais e salariais.

■ INFLAÇÃO NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 6 — (ANI) — Em 1974 a inflação atingiu no Chile os 375 por cento — anunciou o ministro da Economia, Fernando Leniz, numa entrevista concedida à televisão.

No último trimestre no ano em referência, a inflação foi respectivamente de 12 por cento em Outubro, 9,5 em Novembro e 6,5 em Dezembro.

Rejeitadas declarações de Henry Kissinger

..CAIRO, 6 — (ANI) — Ao levantar a possibilidade de uma intervenção militar contra os países produtores de petróleo, os Estados Unidos estão a brincar com o fogo e a pôr em perigo a atmosfera do desanuviamento internacional — afirma no seu editorial de hoje o diário «Al Ahram».

..O periódico acrescenta que as declarações recentemente feitas pelo secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, foram rejeitadas não só pelos árabes, como também por todos os países produtores de petróleo.

..O jornal afirma a certo passo que «através destas declarações, os Estados Unidos brincam com o fogo, expõem o desanuviamento internacional a um sério recuo, pondo em perigo as economias dos seus aliados ocidentais e agravando a tensão internacional».

..E o periódico conclui:

..:É na cooperação e não nas ameaças e confrontação que reside a única forma de lidar com a crise energética.»

Mais desempregados americanos do que previa a Administração

WASHINGTON, 6 — (F. P.) — Os Estados Unidos contam agora com 6,5 milhões de desempregados, isto é, o número mais elevado desde 1940 o que significa que um americano em sete está sem trabalho — a proporção mais elevada desde 1960.

A subida do desemprego, alimentada por uns 200 000 despedimentos na indústria automóvel desde o Outono, foi muito mais rápida do que a administração Ford previa.

Os institutos de conjuntura não prevêem que a economia possa equilibrar-se antes do verão e se estas previsões se verificarem, a recessão 1974-75 inscrever-se-á como uma das mais longas e das mais pronunciadas desde a segunda guerra mundial.

Único elemento positivo neste quadro sombrio: a subida dos preços será reduzida para metade, em 1975, e isto relativamente a 1974.

Ainda há um ou dois meses, a prioridade das prioridades era a luta contra a inflação e não se pensava em aliviar os travões com receio de reaviver a subida dos preços que continua a ser de 12 por cento por ano.

Hoje, os conselheiros económicos do presidente Ford recomendam reduções nos impostos já este ano (10 a 15 biliões de dólares) resignando-se assim a um novo défice importante do novo orçamento, que será apresentado ainda este mês ao congresso.

Por seu turno, a reserva federal deu mais um passo na vida da liberalização do crédito autorizando a descida de 7,75 para 7,25 por cento da taxa de desconto, o que vai permitir aos bancos comerciais acumularem os seus recursos e emprestar a um juro menos elevado às empresas e aos particulares.

Um princípio de impulso à economia americana desejado por certos aliados dos Estados Unidos, como a Alemanha, justifica-se tanto mais que o desemprego deve continuar, segundo os técnicos oficiais, a aumentar até à próxima Primavera, altura em que os Estados Unidos podem contar com 8 milhões de desempregados.

Entretanto, o presidente Ford assinou o programa de auxílio aos desempregados, votado pelo congresso. Mas este prevê apenas a criação de algumascentenasdemilhares de empregos públicos, nitidamente insuficientes na situação actual.

A poderosa central sindical A. F. L. - C. I. O. pediu para a administração acelerar desde já as despesas públicas para que a recessão actual não degenere em depressão.

Além destes pedidos, não há, nos Estados Unidos qualquer agitação social face à subida considerável do desemprego. Os sindicatos americanos, aceitando o jogo do capitalismo, nunca deram à segurança no emprego e mesma importância que os sindicatos europeus. Por outro lado, o sistema das pensões por desemprego está suficiente desenvolvida nos Estados Unidos para permitir que os desempregados recebam, na melhor das hipóteses, durante perto de um ano, 95 por cento do salário.

O presidente Ford vai anunciar ao congresso em 20 do corrente, o programa económico para fazer face à recessão.

Seja qual for o impacto deste programa (parece que vai ser muito modesto) não se fará sentir na economia senão dentro de vários meses.

Uma das medidas será reduzir o consumo de energia no país para aliviar a factura das importações de petróleo, a qual atingiu 30 milhões de dólares o ano passado. A Casa Branca está decidida a lançar uma taxa sobre as importações e a produção americana de petróleo, o que deve provocar uma subida de 10 a 15 por cento nos preços dos produtos petrolíferos nos Estados Unidos.

Isto explicaria que as autoridades americanas não excluam um recurso à força contra os produtores de petróleo, se a situação económica se tornasse insustentável nos Estados Unidos, como por exemplo, no caso de um novo embargo.

RESERVAS DE OURO LEILOADAS NOS E.U.A.

WASHINGTON, 6 — (R.) — Cerca de 56 toneladas de ouro são hoje leiloadas quando o Governo norte-americano vender uma fracção das suas reservas de 7700 toneladas.

Trata-se do maior leilão público de ouro da história.

Os norte-americanos foram autorizados, pela primeira vez, a possuirem ouro, a partir de 31 de Dezembro, nos termos de uma lei assinada pelo presidente Ford. Durante quarenta anos foi-lhes proibido terem ouro.

O Governo decidiu efectuar o leilão após previsões quee haveria uma corrida para guardar ouro nos Estados Unidos, o que poderia conduzir a um aumento acentuado das importações do precioso metal, que estão a afectar adversamente a balança de pagamentos do país.

O leilão começa às 11 horas locais (17 de Lisboa) e a maioria dos compradores vai aguardar até ao último minuto, antes de fazer ofertas, de forma a estarem a par dos actuais preços no mercado em todo o mundo.

O ouro será vendido em barras de 400 onças, valendo cada uma aproximadamente 70 000 dólares (cerca de 1750 contos).

Violado um cessar-fogo entre polícias e índios

GRESHAM (WISCONSIN), 6 — (R.) — Tiroteio esporádico violou um cessar-fogo entre a Polícia e indios, que ocupam um mosteiro católico abandonado nesta cidade.

A Polícia respondeu, por três vezes, ontem, à noite, a tiros disparados do edifício cercado, mas anunciou-se não se terem registado vítimas.

Cerca de 50 peles vermelhas da tribo «Menominee» ocuparam, no dia do Ano Novo, um mosteiro abandonado, e cerca de 100 tiros foram trocados no fim da semana.

Um grupo, denominando-se Sociedade dos Guerreiros Menominee e afirmando ter 150 membros, organizou a ocupação do mosteiro. Alega que parte da propriedade pertence à tribo e que deveria ser utilizada como hospital ou outra unidade dos serviços de saúde.

Medicina

UM EM CADA OITO ALEMÃES É DIABÉTICO

Quase um em cada oito cidadãos da República Federal Alemã sofre de diabetes, mas somente um em cada vinte o sabe.

Segundo indica o catedrático dr. Hans Reimaeur, director do departamento biológico do Instituto de Investigação Diabética, da Universidade de Dusseldorf, aproximadamente doze por cento dos seus cidadãos sofre «alterações da percentagem de glucose com tendências para diabetes». Dois-a três por cento manifesta diabetes: nos restantes ela está em estado latente.

Os primeiros sintomas são desalento e esgotamento, fome e sede em excesso. Particularmente afectados são os homens e mulheres com mais de quarenta anos que têm pouca actividade e com tendência para a obesidade. Mas também podem ser afectados alguns jovens e algumas crianças.

A causa desta doença em jovens é, provavelmente, um virus que destroi as celulas beta, produtoras de insulina no pâncreas.

Um dos objectivos, fruto da investigação diabética, é, segundo o catedrático Gries, a implantação na epiderme de células beta artificiais ou especialmente cultivadas.

A questão de futuro, talvez dentro de 5 a 10 anos, é saber se será este o melhor tratamento dos diabetes.

CONTROVÉRSIA QUANTO À CIRURGIA DA MAMA

Parece ironia mas, enquanto a «Firet Lady» recuperava de uma radical intervenção cirúrgica ao seio, o Instituto Nacional de Oncologia anunciava que uma simples intervenção cirúrgica teria o mesmo efeito em mais de metade das mulheres com cancro da mama.

A conclusão do Instituto Nacional de Oncologia baseia-se num estudo de 1700 doentes com cancro da mama feito nos últimos três anos. Frank J. Gauscher director do Instituto Nacional de Oncologia declarou: «Nós consideramos isto como uma das mais importantes descobertas na história da investigação oncológica.»

Ao fazer-se a extracção radical da mama tambem são extraídos o músculo subjacente ao peito e os gânglios linfácticos que se prolongam até debaixo da axila resultando muitas vezes uma dor vitalícia, debilidade e inchaço periódico do braço. Na intervenção cirúrgica simples apenas a mama é extraída.

Nem todos os cirurgiões concordam com o Instituto Nacional de Oncologia, embora Thomas Anglem do «Baptist Hospital» de New England, declare ao Jornal da Associação Médica Americana: «Aceitar sem quaisquer escrúpulos as orientações propostas pelos defensores das operações simples na maior parte dos casos pode provocar danos incalculáveis». A alternativa, continua ele, não é insistir inflexivelmente na radical mastectomia para todos os doentes, mas fazerem-se esforços para que a extracção do cancro da mama e dos tumores linfácticos seja feita enquanto a interferência com a aparência e a função do doente é ainda mínima.

PORQUE É QUE NOS EMBRIAGAMOS

A maior parte das pessoas já sentiu uma vez ou outra o duvidoso prazer de se embriagar mas, falando biologicamente, não fazem ideia de como isso acontece. W.R. Kleum, uma biologista da A e M University, Texas, relatou resultados de investigações que nos fazem compreender mais claramente o estado de intoxicação.

Kleum realizou estudos electro-encefalográficos e de comportamento em ratos que tinham sido «embebedados». Descobriu que uma droga especial, chamada fisiostignina bloquearia o efeito do álcool no cortex do cérebro dos ratos não tendo, contudo, qualquer efeito nos animais em estado de intoxicação. Assim, conclui que o álcool produz a intoxicação provavelmente porque cria deficiências motoras no cérebelo mais propriamente do que actuando na acetilcolina e nos nervos do cortex.

RELIGIÃO E CIÊNCIA

Os credos protestantes de carácter liberal (Igrejas Presbiteriana, Episcopal e Unitária) produzem muito mais cientistas do que as religiões fundamentais (Igrejas Metodistas, Baptista e Luterana) e do que a Igreja Católica Romana, francamente mal representada no que respeita a homens de Ciência. Este é o resultado de vários inquéritos que incidiram sobre o período decorrido desde o início do presente século.

Um investigador da Universidade Brigham Young, que compilou dados até à década de 60, sugere que o facto de os estados americanos nortistas produzirem mais intelectuais que os sulistas está intimamente ligado à religião liberal e secularizada do Norte, contrastando fortemente com o carácter fundamentalista, conservador e muitas vezes anti-intelectual dos credos do Sul. O naturalismo, o valor intrínseco do saber e o pragmatismo seriam linhas mestras da influência das religiões liberais no desenvolvimento de mentalidades científicas.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP & DOHME

Pelo DR. J. SÁ DE FIGUEIREDO

A ÚLCERA GASTRODUODENAL

Nada mais errado que esta designação.

A úlcera gástrica é uma coisa e a duodenal outra. Podem até ser concomitantes, terem problemas comuns incluindo na sintomatologia mas comportamentos muito diferentes.

Vejamos então, para o público em geral, alguns aspectos cuja divulgação tem interesse.

Primeiramente convem desde já, esclarecer que não podemos generalizar critérios quanto às úlceras gástricas e duodenais. Aliáz em Medicina, a generalização (tanto em moda) é sempre perigosa. Isto nada tem a haver com standardização de métodos de estudo, de rotina nos exames complementares, etc. A questão está em não generalizarmos noções fundamentais e sobretudo, não esquecermos de particularizar cada caso clínico pois existem sempre diferenças que são a razão de ser do velho aforismo «não há doenças, há doentes».

No que se refere à úlcera péptica do estomâgo e do duodeno, ainda há muito por descobrir. A verdadeira etiologia não está demonstrada e embora se conheçam muitos factores etiopatogénicos, o mecanismo íntimo da interligação entre eles e há muito de especultaivo na investigação ligada a factores cromossómicos e outros que de momento, não interessa pormenorizar, a verdadeira origem das úlceras pépticas não está muito esclarecida.

É muito frequente nas consultas, o doente explicar que já tem diagnosticada uma úlcera de causa nervosa. Sem dúvida que o sistema nervoso é grande responsavel da crise de úlcera mas só por si, não a explica.

Também é curioso verificarmos com frequência, quando interrogamos o doente, ele referir que tem uma úlcera desde há tantos anos ou que há tantos anos teve uma úlcera que curou mas não é capaz de a localizar, se nos estômago se no duodeno. Tal como acontece com as tensões arteriais em que o doente fixa o valor da máxima mas nunca recorda o valor da mínima que é bem mais importante.

Tudo isto serviu para introito da afirmação inicial em que considerávamos errada a designação genérica de úlcera gastroduodenal.

Dissemos que havia um comportamento diferente. Com isto queremos realçar particularidades fundamentais como sejam:

— A úlcera gástrica cura, admite um «reconstitucio ad integrum» isto é, evolui para a cura total.

— A úlcera duodenal cicatriza, não se ontem a cura total. Fica uma cicatriz permanente que poderá manter-se para toda a vida mas frequentemente recidiva, isto é, volta a reactivar. A própria cicatriz ou cicatrizes condicionam uma situação anormal de distorção da morfologia do duodeno que se mantem e vulgarmente denominada de duodenite. Todos conhecem as crises periódicas da úlcera duodenal, geralmente nas mudanças de estações. Poderá ser uma reactivação de úlcera mas também poderá ser uma outra vizinha da primeira. Isto levar-nos-ia ao raciocínio que abordâmos anteriormente, da etiologia que julgamos não ter interesse no âmbito destes artigos.

— A úlcera gástrica exige um controlo muito rigoroso sobretudo depois dos 30 anos. O médico quando depara com uma úlcera gástrica, comprovadamente com mais de três meses de evolução fica sempre preocupado. Poê-se logo a hipótese de malignidade embora seja evidente que poderá manter benignidade ou complicação não perigosa como seja uma úlcera calosa que não exclui a necessidade de intervenção cirúrgica. Estes factos não se poêm para a úlcera duodenal. A benignidade desta é mantida e só contrariada por complicações como sejam a homorragia e a perfuração. Neste caso e consoante a idade do doente a tendência é ser conservador, isto é, evitar a operação a todo o custo enquanto a evolução o permitir.

— O capricho da localização da úlcera gástrica pode determinar atitudes drásticas de intervenção cirúrgica precoce. Estamos a referir às úlceras da face posterior e da grande curvatura da cavidade gástrica. São mais comuns na pequena curvatura do estômago onde o controlo é mais fácil. Com o advento da fibroscopia (método endoscópico de visualização directa já na rotina de alguns serviços especializados) o controlo visual e biópsia, permite uma organização de critérios de selecção e decisão, primordial para a atitude a tomar consoante a fase evolutiva da doença. Existem fluxogramas que rotinizam a decisão terapêutica na úlcera gástrica de modo a que se não estiver curada ao cabo de 3 meses, obrigam a intervenção operatória e se referimos estes factos, é para realçar a importância do controlo da úlcera gástrica. Mesmo depois de curada, exige observação posterior até passado um ano. Em compensação uma vez afastada a hipótese de complicação, a sua recidiva é rara e liberta o doente de cuidados dietéticos e medicamentosos o que já não sucede com a úlcera duodenal que precisa de permanente cuidado pois é a única maneira de evitar asrecidivas e as complicações.

Outra ilação a tirar no tratamento das úlceras e principalmente das gástricas, é a necessidade do cumprimento total das directivas estabelecidas quer na medicação quer na dieta de modo a permitir ao médico, estabelecer padrões de conduta evolutiva baseado na verdade dos factos. Daqui o grave inconveniente em induzir o clínico num erro de uma falsa informação como seja o da garantia de um regime que não foi cumprido. Isto acarreta conclusões que não correspondem à verdade.

Julgamos que a narração destes factos são suficientes para justificar a diferença entre uma úlcera gástrica e duodenal e o inconveniente da generalização de critérios. Aliás é nossa impressão pessoal de que esta norma de generalizar é funesta em outros campos que não sejam o da medicina.

Para finalizar este artigo, aproveitamos divulgar alguns dados de fácil apreensão. Para o diagnóstico das úlceras pépticas o elemento mais significativo é a anamnese. Entende-se por anamnese a parte mais importante de uma história clínica. É aquela que diz respeito à descrição das queixas do doente e ao interrogatório bem conduzido pelo médico de modo a concluir um diagnóstico. Os leitores podem crer que é o aspecto mais importante do acto médico. Por si só, permite muitas conclusões e particularmente uma orientação da conduta a ter.

Como dizia, o diagnóstico de uma úlcera fica muitas vezes estabelecido no final de uma anamnese bem conduzida. No entanto, não podemos dispensar exames complementares que confirmem a primeira impresssão. Se estas afirmações são um facto comprovado, infelizmente também acontece que a sintomatologia seja muito vaga. Isto obriga a grande precaução no juízo a concluir pois são frequentes os desvios das queixas habituais.

Assim, não é raro que o primeiro sintoma de uma úlcera seja uma hemorragia digestiva traduzida por vómitos de sangue ou por diarreia de fezes de cor de alcatrão. Outras vezes, a principal queixa que leva o doente ao médico, é uma dor «nas costas» que alivia com a ingestão de alimentos e sem quaisquer outras queixas dispépticas. Ainda outras vezes, a ingestão de alguns medicamentos antigripais ou anti-reumatismais fazem eclodir uma sintomatologia digestiva que nunca havia surgido ou ainda é responsável por uma hemorragia que leva o doente para um serviço de urgência. Estas são verdades do dia-a-dia nas consultas dos especialistas e outras como por exemplo a do doente sem queixas mas que refere um emagrecimento importante em curto espaço de tempo com valorizável perda do apetite que alertam o médico e obrigam a exames radiológicos e laboratoriais imediatos para despiste de uma lesão maligna no estômago. Enfim, existem imensos desvios das queixas clássicas de dor-fome e azias com horário e periodicidade que habitualmente, apontam logo para o diagnóstico de úlcera péptica.

Por outro lado, as queixas dispépticas como azias, enfartamento post-prandial, digestões demoradas, regorgitações, sensação de inchaço após as refeições, gases em excesso, etc. são queixas comuns a muitas situações patológicas do aparelho digestivo. E não admira pois sabemos que se trata de um tubo que se estende com vários metros da boca ao recto. Assim, quando um sector desse tubo não funciona bem, reflecte-se nos demais mas convém saber que a maioria das vezes esta sintomatologia é devida a perturbações nervosas que se localizam no tracto digestivo ocasionando processos inflamatórios simples mas incomodativos que implicam tratamentos prolongados e regimes dietéticos mantidos por longos períodos.

Concluimos com a afirmação de que estas nossas palavras não são para assustar os nossos leitores mas sim para os orientar devidamente num contexto de uma medicina actualizada e consciente.

Pretendemos valorizar alguns aspectos de ordem geral que devem ser do conhecimento de todos, tal como já sucede noutros campos de divulgação médica como o «caroço» no seio de uma senhora ou os malefícios do tabaco para o pulmão e para o coração.

Nacional

O M.E.C. NO TELEDOMINGO:

SEIS UNIVERSITÁRIOS VALEM UM TRACTOR

A discussão que ontem aqueceu mais um teledomingo, apresentou uma panorâmica do que são, neste momento, os ensinos primário, preparatório e secundário no País.

Referiu o dr. Rui Grácio, reportando-se à reestruturação destes graus de ensino que já começa a processar-se e tendo na mente, sem dúvida, a especulação feita em volta da agitação nas Universidades, que «os orgãos de Informação estão mais interessados nos casos dramáticos».

O Ensino Superior pela sua problemática específica e não porque lhe seja concedida maior importância, merecerá, proximamente, uma participação do teledomingo.

Estiveram presentes o director geral do Ensino Básico, dr. Rogério Fernandes, o director-geral do Ensino Permanente, dr.ª Maria Justina de Imperatori, o Secretário de Estado da Administração Escolar eng. Prostes da Fonseca e o secretário de Estado da Orientação Pedagógica, dr. Rui Grácio.

Quais foram as linhas fundamentais do programa em que o departamento do M.E.C. esteve sob o «fogo» dos participantes, muitos deles representantes de vários organismos, directa ou indirectamente ligados à escola, nomeadamente sindicato dos professores e associação de pais?

O Ensino Primário cujas reformas, determinadas pelo M.E.C., segundo pensamento de Prostes da Fonseca, são meros paliativos já que o que verdadeiramente está em causa é uma estrutura social que ultrapassa o âmbito do departamento governamental onde ele se inclui.

O Ensino Particular foi também posto em questão. Efectivamente um representante do M.E.C., após o considerar pertença de minorias privilegiadas, fez ainda a distinção entre verdadeiro e falso Ensino. Também aqui o problema ultrapassa o M.E.C., pois só após a formulação de coordenadas políticas consequentes da eleição da Assembleia Constituinte será possível proceder-se a posições de fundo em face ao problema.

A Alfabetização que deixa de ser uma simples campanha para se alargar a um programa a desenvolver com textos de apoio recolhidos nos efectivos interesses das populações e numa luta pela desmistificação da importância do diploma foi um dos temas mais vivos do debate onde a comissão pró-UNEP se fazia representar. A parte final do teledomingo foi dedicada à gestão democrática e ao decreto-lei que a regulamenta. O eng. Prostes da Fonseca não teve rebuço em declarar que a tónica do diploma é profunda e fundamentalmente política. Quanto ao seu carácter, a sua base é estritamente experimental.

Esteve ainda em foco o ensino nocturno, que, segundo alguns dos participantes, tem sido relegado, mesmo após o 25 de Abril, para um papel secundário no processo de procura de gestão democrática que se tem desenrolado nas escolas.

ENSINO PRIMÁRIO

Mereceu o Ensino Primário pela sua importância, pelas camadas de população que abrange e pelo contexto socio-económico onde se insere, a participação activa dos quatro representantes do M.E.C.

Referiu o dr. Rogério Fernandes que em alguns sítios do País ainda não é cumprida a escolaridade obrigatória durante quatro anos, muito menos a dos dois anos do ciclo preparatório.

As causas ultrapassam os reais poderes do M.E.C. que pode minimizar, através de uma reestruturação que já está em estudo, as deficiências da rede escolar mas que não pode resolver as condições socio-económicas e o ambiente em que a escola está inserida.

Declarou ainda o director-geral do Ensino Básico que o Ensino Primário **luta com condições de trabalho extremamente dificientes. E a superlotação, salas a funcionarem com turmas dos quatro anos, simultaneamente, é o subequipamento do ponto de vista de material didáctico; é a preparação do professor ainda que o ministério constate, ter encontrado por parte do professorado uma receptividade reconfortante a todas as iniciativas de reciclagem até agora levadas a cabo. Estas iniciativas são ainda insuficientes, no entanto,** declarou o dr. Rogério Fernandes, adiantando que para resolver «a priori» o problema da superlotação, **necessitaria de 10 000 salas de aulas para o proximo ano lectivo.**

O dr. Rui Grácio numa breve intervenção após lamentar que a informação procure sobretudo o sensacionalismo no que se refere à política do ensino, salientou que, no Ensino Primário, **a cultura pedagógica já é inteiramente diferente do que fora antes.**

ALFABETIZAÇÃO

De 100 portugueses, 37 são analfabetos. Até aos 18 anos, na generalidade, todos sabem ler. Dos 18 aos 40, escalão etário onde com maior intensidade se distribuiu a emigração, muitos, já fruto desta, lêem. A partir dos 40, rara é a pessoa que sabe juntar as letras.

Estes números elucidativos vieram trazer a lume a necessidade de uma política ministerial que transforme uma realidade de subdesenvolvimento cultural.

Assim, foram informados os participantes e, obviamente, todos os telespectadores dos esforços que o M.E.C. neste momento desenvolve para levar a cabo um programa de alfabetização que além de ensinar as pessoas a ler e a escrever, as consciencialize. A dr.ª Maria Justina definiu a política do M.E.C., referindo primeiro, a falta de material com que se luta, pela necessidade da criação de cursos, a nível distrital, a ministrar por voluntários. **O seu estudo iniciar-se-á nos últimos dias de Janeiro.**

Os programas estão a ser revistos, nomeadamente o método de Paulo Freire. Funcionarão como textos de apoio gravações de discussões da própria população. Criar-se-á assim uma espécie «de livro do povo», opiniou a dr.ª Maria Justina.

Um representante da Comissão directiva do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa, dr. Sousa Santos, informou estar já nos projectos deste Sindicato a promoção de cursos sobre o método de Paulo Freire. A alfabetização terá um caracter permanente.

Quanto à colaboração dos professores primários pois ela já foi efectiva em algumas localidades, durante as campanhas de alfabetização levadas a efeito em Agosto e Setembro. Referindo-se aos tradicionais cursos para adultos, informou que decorrem, neste ano, 1500, sendo, a sua função, mais imediata.

GESTÃO DEMOCRÁTICA

Sobre gestão democrática pronunciou-se, mal o tema foi aberto à discussão, o representante do Sindicato dos Professores, informando que a posição dos docentes sobre o decreto-lei que regulamenta a gestão democrática, será conhecida na próxima semana, não deixando de salientar, no entanto, que a participação dos professores se fez através de uma declaração de princípios.

Constata porém, o representante do Sindicato, existir uma contradição no corpo do dipoma já que deviam ser **as assembleias das escolas, o órgão maximamente representativo para contrabalançarem pois grande parte das comissões de gestão terão um carácter reaccionário.**

Em resposta e corroborando a afirmação do dr. Sousa Santos, declarou o secretário de Estado da Administração Escolar que a **tónica do projecto de gestão democrática das escolas é fundamentalmente política.**

Afirmou após que o projecto é **dos mais avançados que existem em todo o mundo.**

Quanto aos riscos, pois considero que são «gravíssimos» sendo da mesma opinião «críticas vindas de países estrangeiros, nomeadamente dos países socialistas da Europa do Leste».

Para o engenheiro Prostes da Fonseca, **há gente à espera que o sistema de gestão falhe, à espera para poderem dizer que se foi longe de mais.**

E o País que está em causa, frisou.

Reportando-se à pergunta feita sobre a representatividade das assembleias da escola e fundamentando-se em que **o importante é poder dizer que as escolas podem funcionar sem pessoas nomeadas,** declarou o secretário de Estado da Administração Escolar terem de **tomar-se o mínimo de precauções para que o projecto não falhe sendo pensamento do M.E.C. que a assembleia da escola traduza a vontade das bases mas que não corra o risco de paralisarem as escolas.**

Reconhece Prostes da Fonseca que **as bases não estão amplamente preparadas neste momento.**

Mereceu ainda o decreto-lei o interesse dos participantes designadamente na forma como vai ser revisto, estritamente experimental e transitório, como o diploma se pretende.

O facto de os cargos directivos serem gratificados mereceu ainda do funcionário superior do M.E.C. uma explicação bem como à possibilidade da existência de excesso quer de trabalho quer de poder na pessoa do presidente do conselho directivo, automaticamente, presidente dos dois outros órgãos gestionários. Assim fomos informados que para a revisão do decreto-lei vão ser levadas em linha de conta as experiências anteriores e posteriores ao diploma.

Para avaliar estas experiências pensa o **M.E.C. criar grupos descentralizados sendo a avaliação feita através de estruturas regionais, com um acompanhamento ao vivo e contactos directos com a escola a dois níveis, regionais e nacionais.**

Com efeito, segundo reconhece Prostes da Fonseca, **as gratificações para os cargos directivos não têm razão de existir, mas para serem abolidas, teríamos que acabar também com todas as gratificações existentes no ensino.**

A próxima revisão das remunerações, acabará, em princípio, com todas as gratificações, acrescentou.

Quanto ao problema levantado sobre o perigo de poder excessivo para o presidente da comissão, pondo-o em dúvida, o secretário de Estado da Administração Escolar acha que **nesta fase experimental, seria perigoso desprezar a coordenação entre os três órgãos gestionários.**

ENSINO PARTICULAR

O Ensino Particular é outro dos problemas que o M.E.C. enfrenta, ainda que, segundo reconheceu Prostes da Fonseca, **não seja legítimo neste momento ir ao fundo do problema já que seriam necessárias duas acções fundamentais, a revisão total das estruturas do M.E.C. nas suas ligações com o Ensino Particular e neste, a necessidade de levar a cabo um saneamento profundo.**

Ora, esclareceu o secretário de Estado da Administração Escolar, é **difícil ao M.E.C. definir uma linha de clara actuação por se tratar de um ministério do Governo Provisório.**

Só será possível depois de ligado a uma concepção politico-social para a qual o País se encaminhe.

Os colégios particulares, que comportam minorias privilegiadas da população, têm neste momento todas as dificuldades inerentes às Pequenas e Médias Empresas.

Neste momento considera o M.E.C. que há dois tipos de ensino particular, o verdadeiro e o falso. Aquele, **será apoiado pelo M.E.C. quando substitui o ensino oficial em localidades onde ele não existe, através de um subsídio por aluno. Tenta assim o M.E.C. manter a gratuidade do ensino para toda a população.**

Quando o ensino particular com meros intuitos comerciais, considera o M.E.C. que **deve ser feito um saneamento que vá até à eliminação das instituições que não podem continuar a funcionar.**

ACESSO À UNIVERSIDADE

À pergunta sobre o que vai acontecer aos alunos que este ano vão acabar o curso complementar (antigos sexto e sétimo anos), respondeu o dr. Rui Grácio que além das provas sobre as matérias lecionadas haverá também provas, a definir, no sentido de ficar claro quais os alunos que merecem realmente estar no Ensino Superior.

Sobre os exames como avaliação de conhecimentos o **M.E.C. tem em mente a sua substituição assim como a substituição da expressão que é limitativa. O que deve ser avaliado, fundamentalmente é o trabalho e a capacidade dos alunos.**

Sobre a reconversão dos Institutos Industriais em Escolas de Engenharia, esclareciu o dr. Rui Grácio, corresponde o facto a **diversificação do Ensino Superior em curto e longo, através da criação de 2 escalões, bacharel e licenciado, respectivamente.**

Para finalizar, lembrando que **cada aluno universitário custa ao país anualmente, 25 contos,** concluiu que o **que custam seis alunos do Ensino Superior dava para comprar um tractor médio.**

E de perguntar se, neste momento, não será preferível comprar um tractor.

Com acréscimo de 10%, ocupamo-nos do transporte e montagem em qualquer ponto do país.

Queira remeter 30% como sinal da sua compra. O restante pagará no acto da entrega, dentro de 2 a 3 semanas, de acordo com o nosso programa de viagens para a província.

ESTUDIO PARA JOVENS
Preço excepcional de promoção
Periodo limitado

5 peças: 1 guarda fatos com duas portas•1 escrivaninha
1 base com duas portas•1 mesa cabeceira
1 cama com três tados de 90x190

3K MÓVEIS

SECÇÃO ECONÓMICA
Rua D. Estefânia, 47
Telef. 49907

MÓVEIS OLINDA, LIMITADA

DECORAÇÕES — GRANDE VARIEDADE DE ESTOFOS — ALCATIFAS — CARPETES

AGENTE DAS MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA **CROLLS — CASTOR — ZOPPAS**
COLCHÕES **CLIMAX — EPEDA — DELTA LOC**

Salão de Exposição e Vendas: **Praceta B à Av. Cidade de Lourenço Marques, Lote 522, Olivais-Sul—Tel. 317586**
Filial e Escritório: **Rua José Duro, 22-B — Tel. 713436**
Filial n.º 2—Oficinas e Armazém: **Rua Cidade da Beira, Lote, 19, Lojas A-B-C, Olivais-Sul—Lisboa 6—Tel. 316380**

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA NOIVOS
FAZEM-SE MÓVEIS POR ENCOMENDA

CURSOS

● **MECANOGRAFIA**
PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: **8 Janeiro**
Informações e Matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

DIGA NÃO À SURDEZ
Consulte-nos
CENTRO AUDITIVO
R. da Prata, 227 - 1. Esq

No ALGUEIRÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no CAFÉ REMO

AOS HOTÉIS, RESTAURANTES, BARES, SUPERMERCADOS E SIMILARES; AGRO-PECUÁRIA, ETC.

MÁQUINAS, UTENSÍLIOS, MÓVEIS, ESTANTERIA, MERCADORIA, STAND DE EXPOSIÇÃO-FEIRA, CARROS DE ORDENHA

Móveis Frigoríficos, Fogões, Máq. de Lavar 800 Pratos por hora, Mobiliário e Loiçaria p/ restaurantes, Móveis e Máquinas p/ escritório, etc.

IMPORTANTE

LEILÃO

Para venda pela maior oferta e sem base de licitação, enorme existência, melhor discriminada nos anúncios publicados nos jornais da manhã

AMANHÃ, 3.ª FEIRA, ÀS 15 HORAS

AV. CASAL RIBEIRO, 17 — LISBOA

EM EXPOSIÇÃO AMANHÃ DAS 10 ÀS 13 HORAS

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, 101
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)
532929 51478 532446
AFRAFILHOS, Lda

LISNAVE

setenave

(INDÚSTRIAS NAVAIS DO TEJO E DO SADO)

PENTA

FOTOGRAFIA DE AUGUSTO CABRITA

O maior petroleiro português (316 000 t.) na plataforma de construção da Setenave

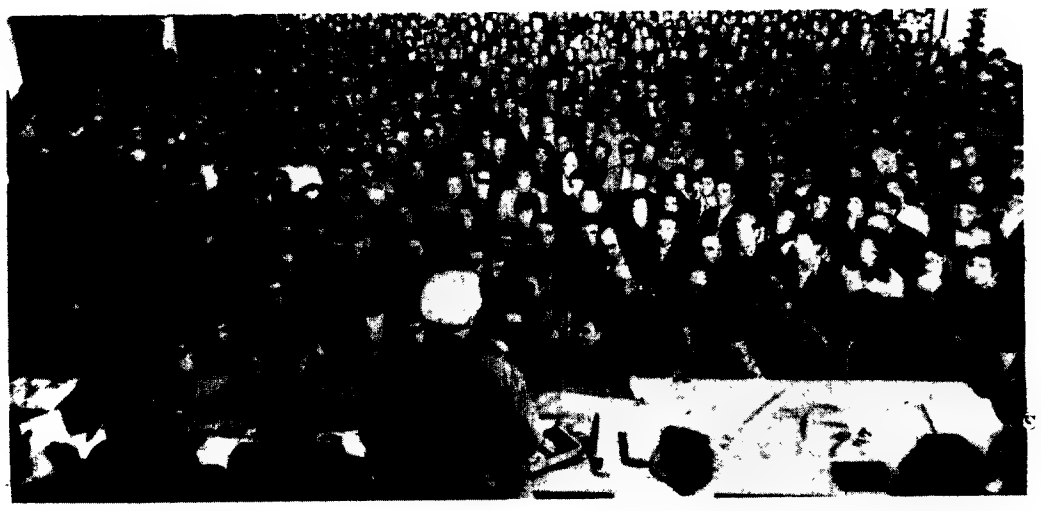
NA HORA DA RECONSTRUÇÃO NACIONAL

Ao Serviço de Portugal

Nacional

I Conferência de Camponeses do Sul

Discutir o País sob o signo da unidade



Álvaro Cunhal falando no plenário de encerramento

Continuação da pág. 1

do Partido Comunista, a conferência fora aberta a todos os pequenos e médios camponeses, sem atender às suas convicções políticas, porque toda aquela enorme multidão estava ali para tentar encontrar soluções para os seus problemas comuns. Esse o grande objectivo do P.C.P. Como salientou Alvaro Cunhal, os problemas da agricultura em Portugal são muitos e variam de região para região, sendo por isso fundamental abordá-los pelo ângulo dos próprios camponeses.

INTERESSES COMUNS

A Conferência, que se segue a uma outra realizada no Norte, excedeu em interesse e participação efectiva todas as previsões. No plenário da abertura, Álvaro Cunhal salientou a identidade de interesses básicos existente numa série de classes típicas do Sul do País: *Uma coisa é fundamental* — disse. — *É todos compreendermos que assalariados, pequenos proprietários, pequenos rendeiros, parceiros, seareiros e foreiros temos interesses comuns e podemos todos unir-nos na luta contra os inimigos que são de todos nós, quer dizer, os grandes capitalistas, a grande banca, os grandes agrários e os grandes latifundiários, e devemos unir-nos para vencer esta batalha, para a melhoria das condições de vida dos assalariados rurais e dos pequenos e médios camponeses.* E mais adiante: *Nós não queremos ditar soluções. Vocês vão reunir as várias comissões, vão ver e vão decidir o que lhes convém. No que respeita a preços, a rendas, e impostos, o que é que lhes convém. Vocês é que devem na verdade discutir e ver uns com os outros. Se há por exemplo comunistas, certamente também os aqui haverá, pois se têm a experiência do partido dizem qual e essa opinião, qual e essa experiência, mas depois vocês é que têm que ver o que é que tem de ser.* E isto porque, a transformação do País diz respeito a todas as classes trabalhadoras. *Nós queremos transformar o nosso País, queremos transformá-lo todo* — conclui Álvaro Cunhal. — *Queremos por exemplo que os rendeiros ou os pequenos proprietários, os camponeses, modifiquem completamente a sua vida, que a sua vida seja outra, seja melhor, que não seja essa vida de miséria que se tem atravessado ao longo dos anos. Pensamos, enfim, que os camponeses pequenos e médios, com os assalariados rurais e com os operários das cidades, pois todos podemos transformar o nosso País e fazer dele um País melhor do que tem sido.*

OS TRABALHADORES

Em sete secções se dividiu a conferência, funcionando no ginásio e em diversas salas da Escola Industrial e Comercial de Santarém. A participação era livre, optando cada pequeno ou médio camponês pelo tema de seu interesse. Simultaneamente, funcionava, animadíssima, uma secção dedicada a sindicalismo agrícola, com a participação de assalariados de vários distritos, que trocaram experiências, denunciaram situações, falaram de êxitos e dificuldades, chegaram à conclusão de que é necessário conseguirem urgentemente um organismo coordenador de todos os sindicatos.

. O secretário geral do P.C.P. percorreu quase todas as secções discutindo e tomando, entre os camponeses parte activa nos debates. E resolveu, mesmo, um incidente curioso, quando na secção de produção e comercialização de produtos da e para a agricultura, foi descoberto um latifundiário que os pequenos e médios camponeses queriam expulsar da sala. Se resto, esta foi uma das secções com maior participação, a par da secção sobre arrendamento rural e baldios (que ocupou totalmente o vasto ginásio da escola) e a que tratava de formas de organização dos pequenos e médios camponeses (Ligas). Em qualquer delas, com centenas de participantes, os debates foram vivíssimos, sendo pois de salientar o que isto representa de avanço em consequência do 25 de Abril: os homens do campo, tendo uma vasta experiência de luta objectiva e subjectiva, expõem agora com franqueza as suas ideias, os seus objectivos, sem peias nem medos. Das conclusões, vivamente debatidas antes de aprovadas, resulta uma ideia geral de vontade de unidade e organização com vista à transformação socioeconómica do sector, sem ocultar, sequer, como por exemplo o da assistência social, foi apresentado um quase plano de fundo, o qual levaria o secretário geral do P.C.P. a comentar, no plenário final: **Quando conseguirmos realizar isto — e havemos de conseguir! — Portugal terá mudado de face.** Mas, não creio que tenhamos de esperar muitos anos».

Em resumo, as ideias tiradas dos trabalhados: saneamento dos organismos ligados à agricultura e circuitos de coordenação económica; apoio técnico efectivo e no local; apoio económico através de emprestimos acessíveis e moralizados aos pequenos e médios camponeses; seguros de produção. Quanto ao arrendamento rural: renda paga em dinheiro, mesmo em explorações com menos de cinco hectares sempre que o rendeiro o exija; contrato sempre escrito e por tempo indefinido; fim do sub-arrendamento; os terrenos incultos ou mal aproveitados devem ser entregues a quem trabalha a terra; os baldios geridos por comissões de trabalhadores após decisão das populações; abolição imediata de foros e parcerias; saneamento e democratização das cooperativas; a lei deve ter efeitos retroactivos a partir de Abril de 1974; transformação dos arrendamentos de campanha em arrendamentos normais; retroactividade das indemnizações por benfeitorias a partir de, pelo menos, os últimos dois anos.

Quanto à comercialização: criação de empresas mistas por linha de produtos e polivalentes; melhoria da produção vinícola «na base da garantia de o vinho ser só um produto da uva»; fomento da produção pecuária, na base de forragens essencialmente nacionais e melhores sementais; fomento de cooperativas de pequenos produtores.

No que respeita a assistência social, foi aprovado um largo leque se opções, entre as quais o alargamento imediato a salariados rurais do Esquema Geral da Previdência, assim como aos pequenos e médios agricultores; criação do seguro por acidentes de trabalho agrícola; criação do seguro de desemprego para os trabalhadores; unificação dos serviços da Previdência dispensando serviços iguais para todas as categorias; reforma condigna para os trabalhadores rurais; abono igual para os trabalhadores agricolas; criação de lares para pessoas idosas próximos dos locais de residência; inventariação das necessidades mais prementes na assistência e dos meios materiais e humanos existentes; criação de um sistema único de saúde, melhoria imediata das condições de assistência nas Casas do Povo, etc.

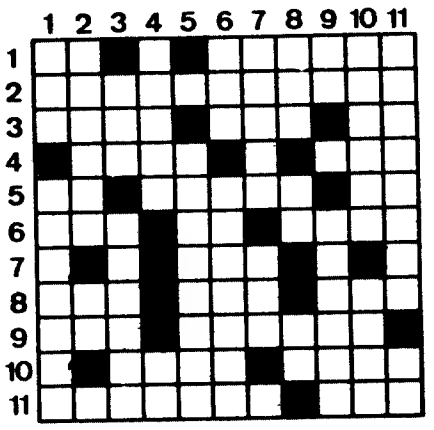
As secções das Ligas e Sindicatos reconheceram, cada qual por si, a necessidade de colaboração mútua na base de que, fundamentalmente, os seus problemas são semelhantes

Na mesa dos plenários estiveram além de Álvaro Cunhal, dois outros membros do Comité Central do P.C.P.; Georgete Ferreira e Joaquim Gomes. E ainda representantes de vários distritos e concelhos, entre os quais dirigentes das organizações regionais do Partido Comunista na região sul do País.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10976



HORIZONTAIS:

1 Neste instante. Artigo definido. Receara.
2 Afrouxaram.
3 Forma antiga de Sara (deserto). Conjunção. Nota musical.
4 Move os remos. Dádiva.
5 Nota Musical. Avaliar. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
6 Espádua. Batráquio. Cidade da Roménia.
7 Letra grega.
8 Ruins. Rio da Suiça. Pedras de moinho.
9 Magnete natural. Cruzar.
10 Trasmitir gratuitamente (Bens) a outrem. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros.
11 Achatou. Pega.

VERTICAIS:

1 Está morto. Pessoa diligente e económica (fig).
2 Desejaram. Antes do meio dia.
3 Reze. Restos (fig).
4 Guarneço de arames. Ósmio.

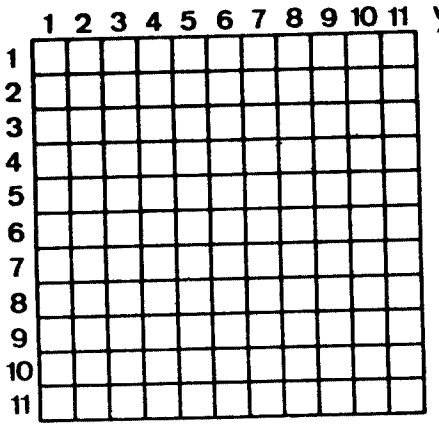
Rédeas.

6 Possui. Bronquite.
7 Dera aviso de alguma coisa em voz alta. Pedra de altar.
8 Espaço de trinta dias. Rádio (s. q.). Aqui.
9 Érbio (s. q.). Versejava.
10 Que tem ramos. Rezas.
11 Acarinhados. Nota musical.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7134



HORIZONTAIS:

1 Astuto. Terra lavrada.
2 Prefixo de negação. Nata. Ósmio (S.q).
3 Espaço de trinta dias. Patrão. Grande.
4 Mágoa. Bondoso.
5 Sabor picante. Sela pequena e rasa.
6 Filtrara. Acre.
7 Prefixo de privação. Pise, Atmosfera
8 Papá (Inf). Sulca.
9 Estreito. Imperatriz de Bizâncio.
10 Jarro (planta). Sufixo que designa estado.
11 Sadias. Satélite de Júpiter. Adição

VERTICAIS:

1 Pronome pessoal. Mau cheiro. Cabelos brancos.
2 Assustara.
3 Nome vulgarmente dado ao carbonato de cálcio. Mulheres de baixa estatura.
4 Antes de Cristo. Grande quantidade. Tanto.
5 Larva das feridas dos animais. Borla de barrete.
6 Ave pernalta. Rio de Itália.
7 Estimo. Arrancai.
8 Nota Musical. Novilhos.
9 Trago. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar.
10 Pousada para pernoitar.
11 Membro de ave. Corcunda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10975

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 NÃO. HÁ. Sabá.	1 Namorando.
2 An. Ter. Elos.	2 Ana. Apor. Ar.
3 Maré. Amena.	3 Ra. Rs. Cor.
4 Amara. Tai.	4 TEMPESTADE.
5 Rã. Psi. Man.	5 He. Assa.
6 Apresara. Cá.	6 Ar. Rias. Agá.
7 Nossas. Soar.	7 Aa. Ar.
8 Dr.	8 SEM. Más. Ara.
9 Capa. Asir.	9 Aleta. Ossos.
10 Doa. Garota.	10 BONANÇA. It.
11 Arredares.	11 Asai. Araras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7133

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Destacariam.	1 Deitar. Gama.
2 Erras. Parai.	2 Era. Mora. Ar.
3 Ias. Casa.	3 Srs. Assaca.
4 Saa. Ria.	4 Ta. SSS. Am.
5 Am. Sines. MM.	5 Ás. Aí. Cal.
6 Roas. Tardo.	6 Cantariam.
7 Rs. Ca. Clã.	7 Apa. Ea. Empo.
8 Gastarem. Am.	8 Ras. Sr. Mais.
9 Lima Va.	9 Irar. DC.
10 Maçã. Apitar.	10 Aa. Imolavam.
11 Aramamos. Mo.	11 Mimam. Amaro.

PROVÉRBIO NÃO HÁ TEMPESTADE SEM BONANÇA

A China de Mao

Continuação da pág. 3

um, Teng Hsiao-ping reencontrou um posto de primeiro plano. A este propósito, também se pode mencionar o regresso, já há vinte meses, de Liao Cheng-chih que desempenha um papel importante na política com o Japão e com a Formosa. Em contrapartida, se os antigos vice-primeiros-ministros e membros do «bureau» político, Tan Cher-lin e Ulanfu; se o antigo chefe do Estado maior general interino, Wang Cher-wu, o comissário político do exército, Hsiao Hua, sairam da sombra, ainda não reencontraram porém nenhuma responsabilidade equivalente às que tinham tido anteriormente: com a preocupação da unidade, eles foram perdoados, mas não amnistiados. A revolução cultural passou e já não há razão para voltar aos veridictos pronunciados na altura.

Parece portanto que não existe, de momento, grande contradição entre a integração progressiva dos jovens, a vontade de renovação e o regresso de grande número de personalidade afastadas em 1967 e 1968. É o que se passa, por exemplo, com os últimos perdões do primeiro de Outubro. Para fixar um pouco melhor as ideias dos interessados, digamos que eles outrora não ocupavam postos de primeiro plano: eram por exemplo, chefe de redacção adjunto do jornal «Bandeira vermelha», ministro do ensino superior, vice-director do Banco da China, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, secretário do partido no Nordeste, chefe adjunto dos serviços de segurança militar, etc. etc. No total, cerca de cinquenta personalidades. É natural perguntar quais os eventuais efeitos do seu regresso na política chinesa.

Pouco mais lhes resta do que aceitar a nova linha fixada por um «bureau» político ao qual já não têm acesso.

(«Le Monde» / «DL»)

. . (1) Todos os membros de pleno direito ou suplentes do bureau político do comité central.

A POSIÇÃO DO P.S.

Continuação da pág. 5

Relativamente à proibição da entrada nos Estados Unidos do representante do P. C. P., o porta-voz do Partido Socialista enviou-nos a seguinte nota:

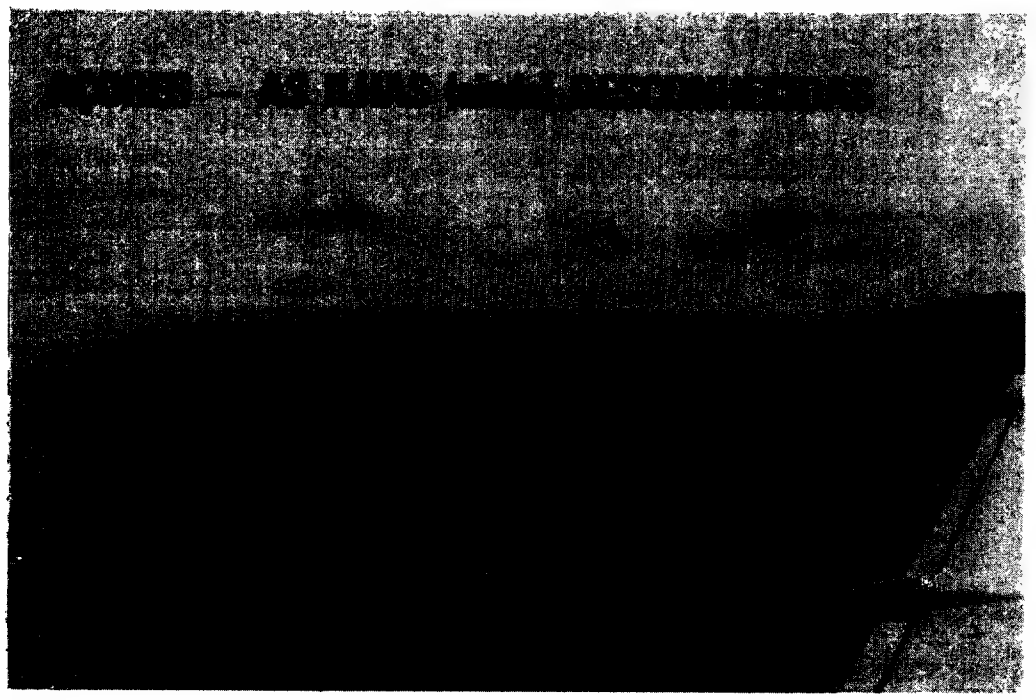
. «Informado pela Imprensa de que, a um representante do Partido Comunista Português foi recusado visto de entrada nos Estados Unidos, o qual aí deveria deslocar-se para efectuar sessões de esclarecimento para portugueses emigrantes, o porta-voz do Partido Socialista protesta contra a discriminação que atingiu o P. C. P. e apela para as autoridades dos Estados Unidos no sentido de reverem a sua posição».

«É o país do silêncio eterno, cratera iluminada por outra luz...

«... este silêncio verde onde a gente tem a impressão de mergulhar em carne mole...»

Raúl Brandão, «As Ilhas Desconhecidas»

ENTRE O MAR E O ESQUECIMENTO



A distância psicológica que nos separa dos Açores é tão grande como a que nos afasta de Trás-os-Montes, infinitamente superior àquela em que colocamos Nova Iorque ou Moscovo, que estão a dois passos de nós, e intransponível se pensarmos no Algarve, que situamos ali ao voltar da esquina. Quando se fala dos Açores, sentimos a curiosidade que se experimenta ao pensar nos antípodas, mas dificilmente perdemos dois minutos a rondar a hipótese de ir até lá. É tão longe e tão desconhecido...

Por MÁRIO VENTURA HENRIQUES

Sabe-se que os Açores ficam no Atlântico, aprende-se na escola que são «ilhas adjacentes», evocam-se vulcões — e nada mais. Nos últimos dias esforcei-me por encontrar um português que soubesse quantas ilhas tem o arquipélago — nem um só. E apenas um encolher de ombros, indiferente ou enfadado, como se nos ocupassemos de um passatempo inútil.

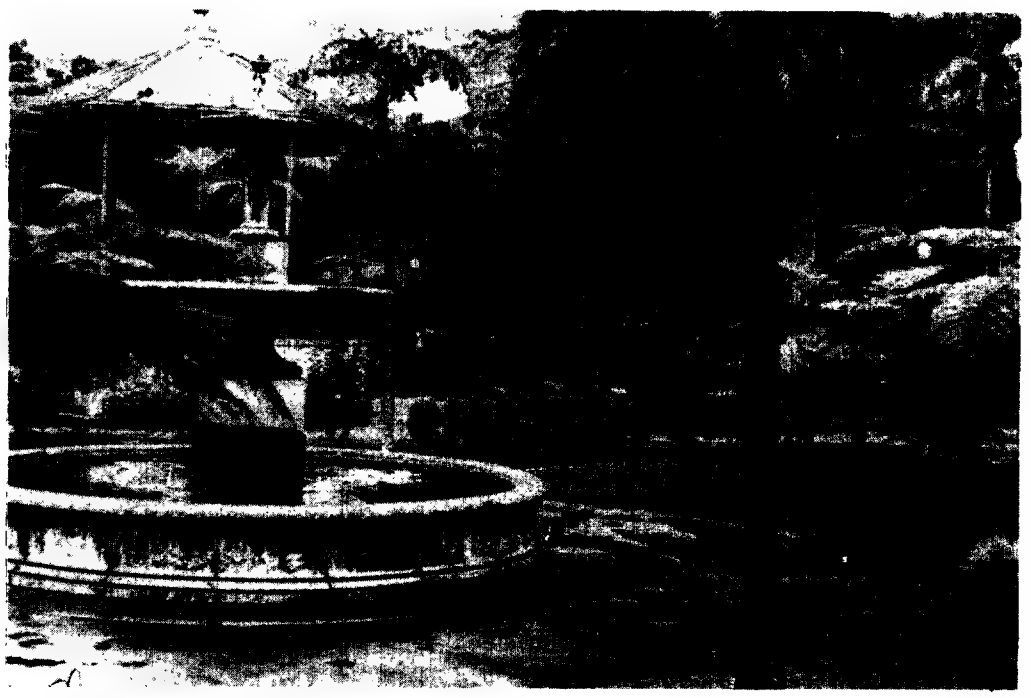
Desembarquei uma vez a meio da madrugada na ilha de Santa Maria, em trânsito para a América, no tempo em que as curtas pistas do Aeroporto da Portela não deixavam que o reactor preparasse o salto para um voo inteiro sobre o Atlântico. O «aeródromo internacional» da ilha estava mergulhado em escuridão, o frio entrava pelas frestas da gare construída com chapa ondulada e a única coisa que nos deram para beber foi licor de maracujá. Para mais, pensar que estávamos cercados pelo mar, era o bastante para diluir qualquer intenção de lá permanecer ou voltar.

VEDETA DA METEOROLOGIA — E NADA MAIS

Apesar do seu isolamento, porém, e do desconhecimento a que votámos o arquipélago, os Açores — ou melhor, os **Azores** — são uma vedeta da meteorologia mundial, por força das altas pressões ou anticiclones que lhe andam associados, constituindo assim diariamente uma esperança de bom tempo para os milhões de habitantes da Europa. Em contraste com as depressões da Islândia, as altas pressões dos Açores, já características das regiões tropicais, anunciam para a Europa Ocidental e Central um período estável de tempo sereno.

Triste e ridícula notoriedade, sem qualquer contrapartida útil. Em troca do bom tempo que oferecem aos europeus — para muitos dos quais o arquipélago não passa de uma vulgar estação meteorológica perdida no Atlântico —, os Açores apenas dispõem do clima mais variável que se possa imaginar o que leva os seus habitantes a afirmar que ali se vive num só dia o tempo de quatro estações. O que é verdade, ainda que a temperatura amena e a humidade atribuam ao arquipélago características de fertilidade únicas em toda a zona atlântica.

O clima caprichoso, a dispersão das ilhas, a vastidão de mar que as separa, criaram ou acentuaram o isolamento do açoriano, que é um ser fechado, silencioso, defendendo-se com desconfianças ou atitudes estudadas, recusando um gregarismo que se afigura impossível mas que parece indispensável. Nove ilhas, nove povos... — quase se poderia dizer, tal o afastamento, o desapego, o desinteresse por vezes mordaz, que em cada um transpira relativamente a todos os outros. O natural da Graciosa, por exemplo, que em Angra do Heroismo defenda as qualidades da sua ilha, torna-se, pelo menos, alvo de troça afectuosa por parte de todos os outros.



Angra do Heroismo — uma imagem do tempo parado, que é ainda hoje o tempo dos Açores

E não é sem um certo sentido autocrítico que os insulares dizem a respeito de si próprio: «Nós, os acorianos, estamos divididos em tribos e subtribos».

COLONIZADOS QUE PAGAM A GUERRA COLONIAL

Mas não bastam as razões naturais, geográficas ou de clima, para justificar a distância imensa que separa os Açores do continente e menos ainda o afastamento que se verifica entre os vários núcleos em que estão divididos os cento e sessenta mil habitantes do arquipélago. Na base de toda esta situação anormal, desumana e destruidora, encontram-se as razões políticas de um regime que fez do «dividir para governar» o lema máximo da sua dominação.

Por um lado, o isolamento em relação à Metrópole tem a sua origem no espírito colonialista que encarava as possessões para além das águas territoriais como meros objectos de exploração, mais ou menos sistemática, sem qualquer contrapartida destinada a compensar os custos da insularidade. Compelidos a dar tudo sem nada receber em troca, ignorados por uma Metrópole majestática mas mesquinha, os acorianos, quando se lhes esgotava a paciência e a resignação, não demandavam Lisboa ou os territórios ultramarinos... mas sim as Américas. Assim marcavam, na fuga para bem longe, a sua raiva contra o pequeno colosso, que suspirava de contente por ver a emigração compensar os defeitos do seu desequilíbrio.

Nas últimas décadas, ainda mais se acentuou a amargura e a revolta dos acorianos, por ver que nenhum quinhão lhes cabia nos largos proventos que a cabeça toda-poderosa de Lisboa recebia em troca da ocupação militar estrangeira do arquipélago: base aérea nas Lajes, estação de rastreio de mísseis teleguiados nas Flores e polígono de acústica submarina em Santa Maria. Parados, a olhar o mar libertador, ou curvados para a terra, arrancando dela o sustento que a Metrópole exige, os acorianos ganhavam apenas, com a exibição de riqueza dos estrangeiros, o estímulo para alcançarem outras paragens. Entretanto, como portugueses que eram, embora colonizados pelos seus compatriotas, também tinham de pagar — e pagam ainda — os impostos que ajudavam a manter... a guerra colonial.

A «AUTONOMIA» QUE DIVIDIU OS ACORIANOS

Por outro lado, existe um estatuto de distritos autónomos, perpretado em 1939 por Marcelo Caetano, que rigorosamente escalonou os acorianos em três blocos de divisão artificial, polos de rivalidade inconsequente e destruidora, visando impedir a unidade capaz de desafiar a Metrópole, com a ameaça de intenções separatistas. E foi remédio santo, diga-se de passagem: nos últimos trinta anos, os acorianos, entontecidos por esta «autonomia» que só procurava anular as suas potencialidades possíveis, mais não fizeram do que guerrear-se entre si próprios, agredindo-se mutuamente com falsos prestígios e inexistentes importâncias e destruindo de vez a possibilidade de se unirem frutuosamente.

Na prática e para que se veja como funcionava a «autonomia» gerada pelo regime com o dedo jurídico do prof. Caetano, basta dizer que, ainda hoje, um acoriano eleito para presidente de uma junta de freguesia tem de ser sancionado por Lisboa...

O maquiavélico estatuto de distritos autónomos, escusado seria dizê-lo — e ainda que os açorianos mostrem relutância em reconhecer o facto —, é o maior óbice ao desenvolvimento harmónico do arquipélago — para já não falar do obstáculo intransponível que ele representa à unificação cultural e política das ilhas e dos seus habitantes.

Se alguma coisa importante o Governo Provisório quisesse fazer de imediato pelos Açores, ainda que contra a vontade de uma parte da sua população — talvez não a mais significativa —, seria acabar com maquiavélica divisão administrativa dos três distritos açorianos, que vivem tão separados entre si como se pertencessem a outros tantos arquipélagos. Enquanto isso se não fizer, é quase certo que os açorianos continuarão a esbracejar em vão, pois dificilmente ali se encontra uma opinião reivindicativa comum a todas as populações. E se esta foi, com efeito, a melhor arma do anterior regime — ela será agora, sem dúvida, o primeiro inimigo de um Governo que pretenda realizar em termos de interesse colectivo.

O MEDO TRADICIONAL DA INFORMAÇÃO

Mas o isolamento de um arquipélago como o dos Açores, inicialmente geográfico e acentuado depois pelas exigências coloniais e políticas, pode ainda agravar-se com a ausência de informação a todos os níveis, que bem reflecte o desapego da Metrópole pelas chamadas ilhas adjacentes. Se, até ao 25 de Abril, a falta de informação pouco significava para os açorianos, que assim se imunizavam contra uma realidade gaseante, ela constitui agora um factor de progressivo distanciamento, por muito que as forças progressivas locais se esforcem por contrariar esse perigoso sintoma de subdesenvolvimento — naturalmente contra a vontade das cinquenta famílias que dominam economicamente o arquipélago e para as quais seria mais do que nunca desejável manter a ignorância acerca do que se passa no continente.

Televisão, não há e segundo me dizem, durante o fascismo existia entre as figuras gradas como que uma espécie de compromisso tácito para não a solicitarem ao poder central. Esconjurava-se, assim, um mal de consequências imprevisíveis.

Constato, porém, por elementos estatísticos recentes, a presença de trinta e quatro receptores de televisão. A explicação é simples: distribuem-se pelas residências de veraneio de algumas figuras gradas da ilha Terceira, espalhadas em redor da base aérea das Lajes. Dentro da moderna e fechada cidade que construíram para si próprios, os americanos dispõem, entre muitas outras coisas que os açorianos não conhecem, de um emissor de televisão a transmitir dia e noite os programas gravados que os seus aviões trazem diariamente dos Estados Unidos. Por muito que os americanos façam, na Terceira, para manter a sua civilização em casulo, não podem evitar que umas dúzias de privilegiados, os que puderam comprar o receptor, absorvam sequiosamente os restos do seu divertimento.

No que se refere à Rádio, a Emissora Nacional não é ouvida no arquipélago — não sei se por obstáculos técnicos de todo intransponíveis. Mas o emissor regional também não se ouve em muitos locais, anomalia que não parece muito grave se considerarmos que o número de receptores por mil habitantes é o mais baixo de todo o Mundo...

UM JORNAL POR CINCO ESCUDOS

Restam os jornais. Acerca dos que se publicam no arquipélago — sobretudo os do distrito de Ponta Delgada — diz-me alguém que já teve tempo, depois do 25 de Abril, para lhes sentir os efeitos: «São todos jornais de direita, que se permitem fazer alguns favores à esquerda...» O que significa, pouco mais ou menos, que em matéria de opinião pública, formada ou esclarecida pela Informação escrita, tudo continua na mesma. Ou seja (na linha do que temos vindo a ver) que o 25 de Abril, revolução de Lisboa por excelência — como, aliás, todas as pequenas grandes coisas que ocorrem neste País —, não se lembrou de levar até às esquecidas ilhas adjacentes os fenómenos que operou no campo da Informação.

Nas deambulações pelo arquipélago encontro, porém, uma honrosa excepção: o «Diário Insular», que se publica em Angra do Heroismo há quase trinta anos. Sofrendo as mesmas limitações de todos os jornais de província, reduzidos à luta pela sobrevivência, o «Insular» será dos poucos jornais açorianos — se não o único — que procuram transmitir ao seu público uma imagem da democracia que nasce em Lisboa. Eis aqui um terreno onde o Governo poderia, se quisesse, ter intervenção positiva para melhorar — e em certos casos para salvar — a Infor-

Continua na pág. 22

Desporto

I DIVISÃO

Resultados: Sporting-Olhanense, 7-0; Boavista-Setúbal, 1-0; Belenenses-Benfica, 1-2; CUF-Porto, 2-1; Oriental-Académico, 2-2; Espinho-Guimarães, 2-3; Leixões-Atlético, 1-1; Farense-Tomar, 5-2.

	V.	E.	D.	B.	P.
PORTO ...	11	4	1	34-13	26
Benfica ...	10	5	1	30- 7	25
V. Guim..	10	3	3	38-21	23
Sporting ..	8	6	2	29-11	22
Boavista ..	7	5	4	24-16	19
Farense ...	8	2	5	29-22	18
Belen.	6	3	6	24-24	15
Leixões ...	4	7	5	14-14	15
CUF	5	5	6	19-20	15
V. Setúbal	5	3	8	26-24	13
Atlético ...	4	4	8	20-46	12
U. Tomar .	5	2	9	18-29	12
Olhan.	4	3	9	28-42	11
Espinho ..	3	4	9	15-29	10
Oriental ..	2	6	8	10-26	10
Académ. ..	3	2	11	13-27	8

Próxima jornada: Benfica-Farense; U. Tomar-Leixões; Atlético-Boavista; V. Setúbal-Espinho; V. Guimarães-CUF; F.C. Porto-Oriental; Académico-Sporting; Olhanense-Belenenses.

II DIVISÃO

Zona Norte, resultados: Salgueiros-Penafiel, 0-0; Beira-Mar-P. Ferreira, 1-2; Lourosa-U. Coimbra, 6-2; Feirense-Tirsense, 3-1; Riopele-Régua, 2-1; Oliveirense-Sanjoanense, 0-1; Chaves-Famalicão, 1-1; Gil Vicente-Fafe, 1-0; Alba-Braga, 2-1; Vilanovense-Varzim, 0-0.

	V.	E.	D.	B.	P.
BEIRA-MAR	9	5	3	32-11	23
Famalicão.	9	3	5	25-18	21
Braga	7	6	4	16-11	20
Penafiel ...	7	5	5	17-10	19
Sanjoanen°.	7	5	5	16-16	19
P. Ferreira	8	3	6	28-20	19
Oliveirense.	6	6	5	20-23	18
Salgueiros .	7	4	6	29-24	18
Varzim ...	6	6	5	22-18	18
Fafe	6	5	6	13-14	17
Riopele ...	7	3	7	21-17	17
G. Vicente	7	3	7	22-16	17
Chaves	5	6	6	16-19	16
L. Lourosa	6	4	7	29-19	16
Régua	5	5	7	14-27	15
Alba	7	1	9	19-33	15
U. Coimbra	6	2	9	23-30	14
Vilanoven.°	4	6	7	11-17	14
Feirense ...	5	3	9	14-27	13
Tirsense ...	4	3	10	12-29	11

. Próxima jornada: Sanjoanense-Chaves; Famalicão-Gil Vicente; Fafe-Alba; Braga-Vilanovense; Varzim-Salgueiros; Penafiel-Beira-Mar; Paços Ferreira-Lourosa; U. Coimbra-Feirense; Tirsense-Riopele; Régua-Oliveirense.

Zona Sul, resultados: C. Piedade-Almada, 1-2; Torres Novas-Juventude, 1-3; Marinhense-Torriense, 2-0; Marítimo-Caldas, 0-3; Sintrense-Montijo, 0-2; U. Montemor-Portimonense, 1-0; Barreirense-Estoril, 1-0; Peniche-Estrela, 0-0; Odivelas-U. Leiria, 2-1; Lusitano-Sesimbra, 0-0.

	V	E	D	B	P
BARREIRENSE	11	5	1	30-10	27
Estoril	9	6	2	37-12	24
Marítimo	9	3	5	31-20	21
Sesimbra	7	6	4	20-22	20
Torriense	9	2	6	28-26	20
Portimonense	8	3	6	34-24	19
Montijo	8.	3	6	25-19	19
Lusitano	5	8	4	15-22	18
Caldas S. .C.	5	8	4	29-20	18
Marinhense	5	7	5	26-15	17
Peniche	4	9	4	12-11	17
Estrela da Portalegre ...	4	9	4	13-12	17
União de Leiria	6	3	8	23-29	15
Almada	6	3	8	28-35	15
Juventude	6	3	8	14-19	15
União Sport	5	5	7	21-24	15
Sintrense	4	5	8	13-25	13
Odivelas	5	2	10	23-33	12
Torres Novas	2	6	9	11-35	10
Cova da Piedade	2	4	11	8-28	8

Próxima jornada: Almada-Torres Novas; Juventude-Marinhense; Torriense-Marítimo; Caldas-Sintrense; Montijo-U. Montemor; Portimonense-Barreirense; Estoril-Peniche; Estrela-Odivelas; U. Leiria-Lusitano; Sesimbra-Cova da Piedade.

NACIONAIS DE FUTEBOL

TROPEÇAR TAMBÉM É CAIR

.Aconteceu ontem ao F.C. do Porto: tropeçando no Lavradio, acabou por cair na vulgaridade dos restantes concorrentes ao campeonato maior ou seja conhecerotravoamargodaderrota. Assim, deixa de haver equipas semderrotas,peloqueo«record» do Benfica (conquistadohá dois anos) vai durar um mais (pelo menos).

Notas salientes desta primeira jornada da segunda volta do «Nacional» da 1.ª Divisão: a rotunda vitória do Farense sobre o União de Tomar (5-2), o empate que o Atlético foi buscar a Matosinhos (1-1), o triunfo que os vimaranenses conquistaram em Espinho (3-2) depois de estarem a perder por 0-2, o empate que os ex-estudantes ganharam no eng. Carlos Salema (2-2), quando cedo haviam chegado ao 2-0. Natural o triunfo do Boavista sobre o Vitória de Setúbal (1-0) e na vitória do Sporitng sobre o Olhanense há a sublinhar os cinco golos marcados por Yazalde: um bom avanço para a reconquista da «bola de prata» (pelo menos), já que o seu mais directo adversário (Jeremias) foi ontem expulso e deverá ficar nas bancadas umas semanas...

2.ª DIVISÃO

Na Segunda Divisão, Zona Norte, salientamos a derrota do guia (Beira-Mar) no seu prórpio campo frente ao Paços de Ferreira (1-2) e o empate que o Famalicão foi conquistar a Chaves (1-1); na Zona Sul as honras da jornada vão para o Barreirense que derrotou o Estoril perante os seus adeptos (1-0) e para o Caldas que foi à Madeira derrotar o Marítimo por 3-0. Aliás, mais três equipas conseguiram triunfar fora do seu ambiente: o Juventude em Torrres Novas (3-1), o Almada na Cova da Piedade (2-1) e União de Motemor em Sintra (2-0). De resto tudo muito normal, a prometer maior entusiasmo para as jornadas que se irão seguir.

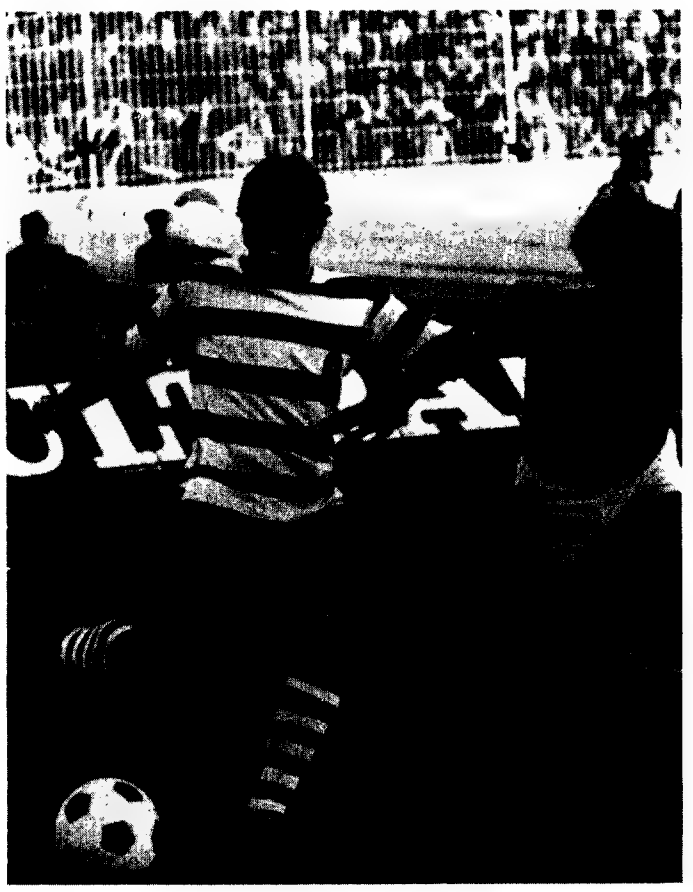
3.ª DIVISÃO

Resultados da 18.ª jornada ontem cumpridam na Série A: . Limianos-Ponte Barca, 1-1; Sp. Lamego-Vianense, 2-1; Leça-Bairro Latino, 7-0; Rio Ave-Moncorvo, 3-2; Freamunde-Vizela, 3-0; Paredes-Cabeceirense, 1-1; Paços Brandão-Desp. Aves, 2-1; Desp. Bragança-Avintes, 3-1; Vial Real-U. Lamas, 1-1 e Esposende-Monção, 2-1. PRÓXIMA JORNADA — Ponte Barca-Sp. Lamego; Vianense-Leça; Bairro Latino-Rio Ave, Moncorvo-Freamundo; Vizela-Paredes; Cabeceirense-Paços Brandão; Desp. Aves-Bragança; Avintes-Vila Real; U. Lamas-Esposende e Monção-Limiano.

SÉRIE B: Ala Arriba-Febres, 2-1; Sp. Covilhã-Penalva Castelo, 6-2; Desp. Guarda-Acad. Viseu, 1-1; Esperança-Agueda, 0-0; Cucujães-Anadia, 1-1; Lousanense-Valecambrense, 1-2; Marialvas-Desp. Gouveia, 2-0; Oliv. Bairro-Ovarense, 1-0; Lusitano-Pinhelenses, 0-0 e Mangualde-Naval, 0-1. PRÓXIMA JORNADA — Febres-Sp.Covilhã; Penalva Castelo-Desp. Guarda; Académico Viseu-Esperança; Agueda-Cucujães; Anadia-Lousanense; Valecambrense-Marialvas; Desp. Gouveia-Oliveira Bairro; Ovarense-Lusitano; Pinhelense-Mangualde e Naval-Ala Arriba.

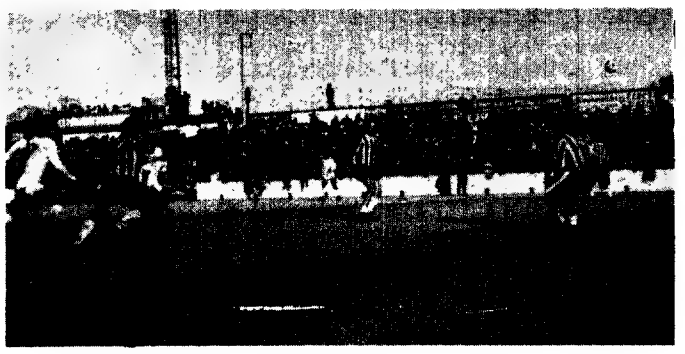
SÉRIE C: Ponte Sor-U. Mirense, 3-1; Tramagal-Campomaiorense, 0-2; Marrazes-Bombarralense, 1-0; Portalegrense-Cartaxo, 1-0; Gin. Alcobaça-Almeirim, 4-1; Alhandra-Vilafranquense, 1-1; U. Santarém-Nazarenos, 5-0; Alverca-Sacavenense, 0-1; Alcanenense-Sp. Pombal, 1-0; Elvas-Benf. C. Branco, 1-0. PRÓXIMA JORNADA — U. Mirense-Tramagal; Campomaiorense-Marrazes; Bombarralense-Portalegrense; Cartaxo-GinásioAlcobaça; Almeirim-Alhandra; Vilafranquense-U. Santarém; Nazarenos-Alverca; Sacavenense-Alcanenense; Sp. Pombal-Elvas e Benfica e Castelo Branco-Ponte de Sor.

SERIE D: Costa Caparica-L.Olivais, 1-1; Silves-Seixal, 2-0; U. Santiago-Casa Pia, 0-0; Lusitano V.R.-U. Sambrazense, 0-0; Odemirense-Luso, 1-1; Torralta-Desp. Beja, 3-1; Alcochetense-Aljustrelense, 2-1; Operário-A. Reguengos, 0-0; Paio Pires-Vasco Gama, 1-0 e Amora-Esp. Lagos, 4-3. PRÓXIMA JORNADA — L. Olivais-Silves; Seixal-U. Santiago; Casa Pia-usitano V.R.; U. Sambrezense-Odemirense; Luso-Torralta; Desp.Beja-Alcochetense; Aljustrelense-Operário; A. Reguengos-Paio Pires; Vasco Gama-AmoraeEsperançaLagoa-Costa Caparica.



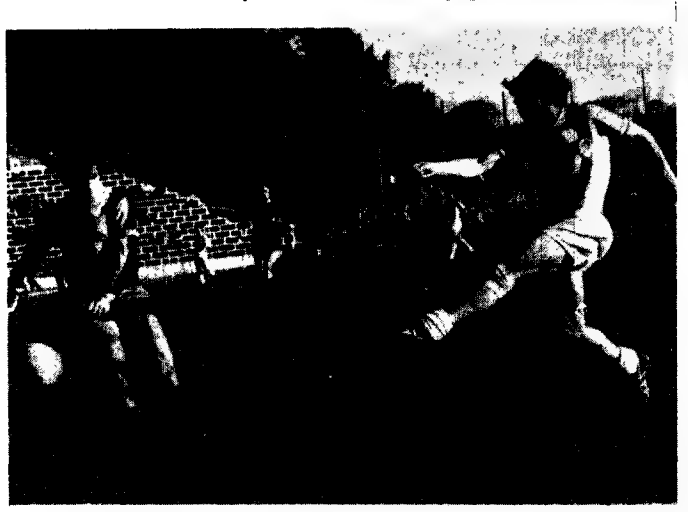
Regresso de Fraguito: goleada do Sporting

O Oriental tenta remar contra a maré: mas desta vez a extrema defesa coimbrã está atenta



Nesta altura já o Guimarães tinha igualado o marcador: e esboçava o golpe de misericórdia nas aspirações espinhenses

Farense ao ataque: a constante do jogo de Faro



No Estádio do Mar defrontaram-se leixonenses e alcantarenses: o resultado foi um empate. Aqui é Fernando quem atira à baliza lisboeta

TOTOBOLA A CHAVE

Farense - União Tomar	1
Leixões - Atlético	X
Espinho - Guimarães	2
CUF - Porto	1
Oriental - Académico	X
Sporting - Olhanense	1
Belenenses - Benfica	2
Oliveirense-Sanjoanen.	2
Chaves-Famalicão	X
B.-Mar - P. Ferreira	2
Marinhense - Torriense	1
Barreirense - Estoril	1
Lusitano - Sesimbra	X

NACIONAL DE JUNIORES

Resultados da jornada: a ZONA NORTE: Desp. Guarda-Paços Brandão, 0-1; F.C. Porto-Sanjoanense, 3-0; Sousense-Boavista, 2-1; Anadia-V. Guimarães, 0-2; Sp. Braga-Varzim, 0-0 e U. Coimbra-Amarante, 2-1. PROXIMA JORNADA — Amarante-Desp. Guarda (2-0); Paços Brandão-F.C. Porto (1-9); Sanjoanense-Sousense (5-1); Boavista-Anadia (1-0); V. Guimarães-Sp. Braga (2-3) e Varzim-U. Coimbra (2-4).

Na ZONA SUL: Farance-Académico, 0-3; Belenenses-Benfica, 0-3; U. Tomar-Lusitano, 6-2; Ferroviários-Sporting, 0-3; V. Setúbal-Atlético, 3-0 e Loures-Sesimbra, 2-0. PROXIMA JORNADA — Sesimbra-Farense (0-0); Académico-Belenenses (2-0); Benfica-U. Tomar (3-0) Lusitanos-Ferroviários (3-2); Sporting-V. Setúbal (1-2) e Atlético-Loures (2-2).

NO BARREIRO:

Desportivismo: precisa-se

Com o louvável intuito de melhor e mais rapidamente manter os seus ouvintes informados, o Rádio Clube Português enviou ontem para o D. Manuel de Melo uma brigada de exteriores para relatar (ou momentar) as fases mais importantes do desafio entre o Barreirense e o Estoril. Tudo decorreu na maior das normalidades até ao momento em que ao locutor José Augusto Cerdeira foi solicitado um comentário à partida. O que ele disse, foi a sua opinião sobre os 90 minutos de jogo; o que ele disse não caiu bem nos adeptos do Barreirense, que testemunharam a toda a brigada do Rádio Clube Português o seu descontentamento sobre uma opinião devidamente responsabilizada. E vai daí, tentaram tirar desforço de três profissionais da Informação, atirando com palavras e ameaças a quem ali foi no cumprimento do seu dever. Um adepto mais exaltado, chegou mesmo a danificar a carrinha do R. C. P. onde os nossos camaradas da Informação se deslocavam.

Felizmente que não há a lamentar cenas pouco próprias de gente civilizada: mas, mesmo assim, o que se passou não pode passar sem uma palavra de protesto. Quando será que os jornalistas (tanto dos jornais, como da rádio ou da televisão) deixam de ter culpas das más exibições das equipas?

. Para já e numa primeira fase, a secção desportiva do Rádio Clube Português tomou uma atitude: ignorar pura e simplesmente o campo D. Manuel de Melo, onde é extremamente perigoso ir trabalhar. Os maiores prejudicados ainda são os que ontem levantaram a voz (e as mãos) para quem «dá a cara» nos comentários que tece. Ou teremos de dizer sempre bem dos que jogam perante os seus adeptos?

Desporto

CUF,2-F.C. PORTO,1

LIÇÃO PARA GABRIEL

. Aimoré sabe da poda: e a esta hora já deverá ter dado o recado ao seu número 4, Gabriel de seu nome. Efectivamente, a derrota que o F. C. do Porto ontem registou no Lavradio fica e dever-se, única e exclusivamente, à acção desse defesa que não pode ser admitido num plantel de profissionais: porque não respeita a integridade física dos seus adversários nem toma em consideração o esforço dos seus companheiros de emblema.

Disso se aproveitou uma turma excelentemente organizada e capacitada como foi a do Desportivo da Cuf: que sempre se soube comportar consoante as diversas fases do encontro, como sempre soube aproveitar os deslizes maiores desse Gabriel que de «santo» só tem o nome. O seu primeiro golo nasceu de uma falta cometida na área de rigor e que o árbitro (Mário Alves) prontamente assinalou; o segundo, de uma outra falta cometida a escassos metros do risco limitador dessa mesma área, na sequência da qual, um falhanço de Tibi, permitiu que Eduardo colocasse a justiça no marcador.

Quatro fases distintas teve o encontro do Alfredo da Silva: os primeiros 10 minutos inteiramente portistas e durante os quais os homens da camisola listada se convenceram que a vitória seria deles; depois, o equilíbrio conquistado pelos da casa e logo a tomada das rédeas do jogo; numa terceira parte (a partir dos 15 minutos do segundo tempo), foi o Porto a tentar o volte-face e quase a consegui-lo quando equilibrou o marcador; mas a última fase foi ainda dos donos do relvado, defendendo com muita cabeça e contra-atacando com perigo.

Ao fim e ao cabo, lição para Gabriel se aproveitar: por muito querer, tudo perdeu; no futebol como na vida o importante é saber-se respeitar o nosso semelhante.

ORLANDO DIAS AGUDO

Os jogadores fabris agradecem o apoio dos seus adeptos que raramente estão presentes nos jogos do Lavradio

Leitão converte o «pety» cometido por Gabriel. Era o princípio da derrota portista

MELHORES MARCADORES

Yazalde (Sporting) 17
Jeremias (Guimarães) ...11
Lemos (F.C. do Porto) ...10
Tito (Guimarães) 9
H.Coelho (Benfica) 8
Cubillas (F.C. do Porto) 8
Romeu (Guimarães) 7

Pincho carrega José Henrique, seguríssimo

BELENENSES,1-BENFICA,2

A LEI DO MAIS FORTE

O Belenenses bem pode queixar-se da arbitragem do juiz internacional César Correia (e seus auxiliares) pois o desfecho numérico do embate no Restelo foi desvirtuado pelo árbitro algarvio, ao desconhecer uma flagrantíssima grande penalidade cometida por Victor Martins sobre Eliseu (prisão de pernas bem dentro da grande área). Para cúmulo, César Correia teve julgamento díspar em relação à falta (idêntica) cometida por Toni e Sambinha: vista torta para o benfiquista e cartão amarelo para o «azul». Decididamente, assim não vamos lá: se querem que a Imprensa pugne pela defesa do prestígio dos árbitros (campanha cem por cento louvável) os visados têm de ajudar. Caso contrário, é chover no molhado...

Vamos ao desafio: resultado certo, apesar de tudo, porque a força física «azul» não dá para a hora e meia. Por seu lado, os «benficas» possuem melhor lote de valores técnicos: e a sua experiência falou no «forcing» final, quando os transistores traziam boas novas do Lavradio e a coisa, lá por Espinho, estava periclitante.

Na primeira parte, depois de (ao 1.º minuto) Freitas ter salvo, de cabeça, um «bólido» despachado por Nené, Pietra e Eliseu seguraram a batuta e regeram uma bonita partitura, a que apenas faltou concretização (Quinito atira sobre a barra, Gonzalez rasa o poste direito) para o Belenenses se adiantar no mostrador dos golos. Mas, surpreendentemente, uma investida de Barros não é travada por ninguém: o «passe de morte», para Moinhos, resulta em tento, perante a apatia da defensiva da casa. Seis minutos depois (ao quarto de hora certo) Pietra vale-se de um mau alívio de Simões e logra o nulo: também aqui, a preocupação de José Henrique em saber o que se passava com o companheiro de profissão Quinito (que estava tombado no solo, a contorcer-se) custou um golo ao Benfica. Mas, essa imagem de desportivismo e de sanidade mental, louva e redime, inteiramente, o guarda-redes «encarnado» que, pelo tempo fora, assinaria uma brilhante série de defesas, a resgatar-se totalmente do «tal» alheamento no golo de Pietra, o sublime.

Aconteceu, então, a clamorosa grande penalidade «escamoteada»: Vítor Martins, ceifa Eliseu, nas 18 jardas, e o árbitro vira costas e desanda, como se não fosse nada consigo. Daí para diante, inacreditavelmente, a defesa de Pavic entrou a tremelicar, abrindo brechas por dá-cá-aquela-palha. Aliás, isso explicava-se a um leigo: Artur saíra de um estado gripal e só com grande dificuldade estaria no terreno, Humberto ainda não curou a sua lesão (e um choque com Quinito iria agravá-la), Messias é recém-vindo das mãos dos clínicos e Barros não é lateral, porque essa é jurisdição de Malta (ontem, apenas suplente) ou Adolfo (nem sequer convocado...).

Mas o bloco médio, embora Simões estivesse apagado e frio, tinha Toni, que dava água pela barba aos parceiros do outro emblema: e, como Moinhos e Diamantino, davam, lá na frente, luta e corpo à batalha, até aguentava a displicência de Nené, sempre a pouco mais que a passo, enervante no seu alheamento.

Por banda belenense, um aplauso sincero a Melo, ontem verdadeiramente um guarda-redes à altura de «team» profissional. Fez um punhado de intercepções que definem como a «vergastada» da crítica lhe serviu para... autocrítica. Antes assim: recuperar um homem vencido, também é tarefa de outros homens.

NOMES

Na segunda metade, a esgrima tornou-se muito paralela, sobretudo até se vincar a citada superioridade física dos oponentes à turma de Freitas e Quaresma: o golo decisivo surgiria lá para as Calendas, quando Toni, Sheu, Humberto Coelho e Moinhos, em lances sucessivos, tocaram na bola sem qualquer belenense a cheirar, com os pés soldados à relva, fruto do desgaste feito pela cavalgada da Luz, com pulmões e corações de todo o tamanho. Já então se registavam várias substituições: Simões por Sheu (tímido), Godinho por Pincho (nulo), Nené por Ibraim (muito vivo e mordaz). E, antes do último silvo, também Pereira entraria para o posto de Cardoso, tocado num pé. Mas a história estava feita:

um Belenenses aguerrido mas sem pernas, baqueava perante a força benfiquista e o apito (calado) do árbitro...

Há nomes a destacar: no Belenenses, aplausos para Pietra (o grande), Eliseu (excelente tempo inicial), Melo, Quinito, Godinho, Gonzalez e Freitas, com nota mais fraca para Sambinha (que Diamantino «ensarilhou»), Quaresma (sem reflexos, nem ousadia) e para o nosso conhecido Ernesto (dentro da vulgaridade). No Benfica, Toni foi preponderante, tal e qual como José Henrique. Depois, um punhado de figuras: Barros a suplantar-se na defesa, Vítor Martins a martelar bem no meio-campo, Moinhos e desideratar os contrários. Uma citação, também, para Diamantino e Artur: ao primeiro, faltou a sorte na pontaria; ao colega, escasseou a oportunidade de endossar a bola, porque não teve extremo na zona para onde poderia tocar o couro. Nené, desde que ganhou esporas, tornou-se um «senhor todo poderoso», sem a mais ser obrigado do que a receber veneração. Esperamos que, perante a Rússia (ou, ainda pelo Benfica) sacuda a vaidade e jogue como os companheiros de labuta. Com o mesmo ânimo com que subiu a escada

NEVES DE SOUSA

Gonzalez tenta romper, entre Toni, Vítor Martins e Sheu.

O TEXTO NO CONTEXTO

Unidades desportivas nas Forças Armadas

. Se o 25 de Abril propôs e promoveu novas coordenadas e novos meios de acção para a orientação da política geral do País, as Forças Armadas foram, por certo, a instituição onde mais visíveis se tornaram os efeitos do impacto inovador que varreu Portugal de lés a lés. Em 25 de Outubro passado, o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho (um homem que entrou na vida pública portuguesa de cabeça levantada, servindo com desinteresse e falando com desassombro) afirmou no «American Club» de Lisboa: *As nossas Forças Armadas (...) não crescerão, antes diminuirão quantitativamente, mas queremos remelhorá-las qualitativamente...*

Não me encontro habilitado a pronunciar-me ou a conceber um repositório de opiniões onde o estudioso achasse matéria vasta para a análise do fenómeno da redução dos nossos efectivos militares. Permita-se-me, todavia, a livre exposição de uma ideia que julga poder dar uma feição diferente à prestação do serviço militar dos nossos melhores atletas. A ideia não é virgem. Bem pelo contrário: no estrangeiro ela tem sido concretizada de diversíssimas maneiras e para o nosso meio, pelo menos entre os especialistas, ela não adianta qualquer novidade.

Desconheço se, para o seu aprimoramento qualitativo, as Forças Armadas pensam reformular o exame de selecção dos recrutas e se estão em curso estudos para estabelecer-se a condição física incial de incorporação. Não é preciso ser adivinho para concluir que o índice físico dos nossos recrutas deve ser fraquíssimo e, mesmo que o treino físico nas diversas unidades exija a aplicação de processos modernos, como o «power training», o «interval training», exercícios aeróbicos, tomada de pulso matinal, etc. difícil será conseguir-se resultados extraordinários em mancebos em estado assinalável de desleixo somático. Neste caso, as Forças Armadas serão menos causa do que sintoma — sintoma da falta de oportunidades que têm sido proporcionadas, neste e noutros sectores (como a falta de condições alimentares e sanitárias), ao jovem português. Tudo o que se fizer, no desporto escolar e na educação física pré-primária, reverte imediatamente em proveito da saúde psicossomática dos nossos militares.

Mas é ao *desporto de competição selectiva* que vou referir-me. Como é do conhecimento geral, o atleta português sofre, com o cumprimento do serviço militar obrigatório, uma pronunciada baixa de forma, que tem implícita a impossibilidade de treino sistemático regular. Mesmo com o fim da estúpida guerra em que nos encontrávamos envolvidos em África, é de recear que, a ficar tudo como está, os nossos atletas, em idade militar, estiolem ou acabem até para o desporto, se não se traçam directrizes gerais para um plano integrado entre as Forças Armadas, a Direcção-Geral dos Desportos, Federações e Clubes, com vista à criação das possibilidades mínimas, para o desportista de elite, de continuar, em pleno serviço militar, na curva ascensional das suas qualidades técnicas, físicas e morais. Por mim aponto a institucionalização, nas Forças Armadas, de *Unidades Desportivas* destinadas aos nossos principais atletas, à imitação do que já se faz, por exemplo, em França e na Itália. E com resultados satisfatórios, pois 70 por cento dos atletas da última equipa olímpica francesa saiu dos batalhões de Joinville e de Pau e 40 por cento dos elementos da equipa olímpica italiana recrutou-se na Escola de Educação Física de Orvieto, na Escola Alpina de Aosta e no Centro de Sabaudia. Um terço das medalhas italianas das Olimpíadas de Tóquio foram conquistadas por atletas das unidades militares acima citadas. E não cito eu os povos socialistas onde a amostragem não seria menos significativa.

Aqui deixo a sugestão que concorrerá (ou não) ao aperfeiçoamento das nossas estruturas desportivas e ao aumento do seu grau de instrução e especialização. As Forças Armadas, a quem cabe um papel primacial no desenvolvimento do País e que nos ajudaram a emergir jubilosamente da «apagada e vil tristeza» para um entusiasmo colectivo de fé e de esperança, poderão, também, no campo desportivo, abrir acesso a uma nova fase de promoção e de progresso.

MANUEL SÉRGIO

Desporto

SOBRE FUTEBOL

PROTESTO

Concretizou-se oficialmente a reclamação do **Barreirense** em relação ao jogo feito com o Estrela de Portalegre: o respectivo protesto já deu entrada na Federação.

ATLÉTICO

Está em realização o núcleo de «Veteranos do Atlético», que tem como propósito organizar um «team» de futebol para actuações com fins beneficentes.

SELECÇÃO

Amanhã, a Federação tornará pública a primeira lista de jogadores convocados para a selecção «com menos de 21 anos» que, em Março, actuará perante um «combinado» brasileiro concorrente do TORNEIO CANNES. Entretanto, foram divulgadas as condições da presença do grupo da Rússia em Portugal (a 29 do corrente): despesas de deslocação e estada por conta do país visitado e, sem qualquer «cachet», retribuição da visita.

BARREIRENSE

Mais um reforço para os homens comandados por Luís Mira: o extremo-esquerdo Charouco, que alinhava no Montijo, transferiu-se para o Barreirense.

ALVALADE

É esperado a 20 do corrente, em Alvalade, o médio angolano Camilo, recrutado para o Sporting há cerca de um ano.

JUNIORES

O União de Coimbra protestou o desfecho do encontro de juniores que a sua representação efectuou com o Sporting de Braga. Motivo invocado: o modo irregular como teria sido marcado o primeiro golo bracarense.

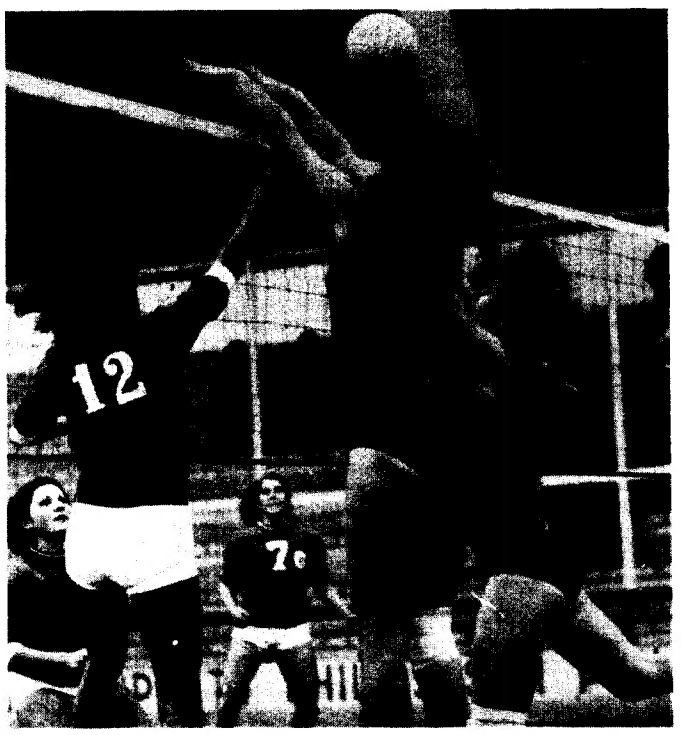
PIETRA

Um dos chamados «clubes grandes» quer concorrer com o Belenenses na obtenção do futuro concurso de Pietra: no Restelo (por exemplo) esteve um «observador» a analisar o comportamento do «internacional» dos «azuis».

RAMALHO

Notícia aborrecida para os belenenses: Ramalho, o jovem (e prometedor dianteiro) vai ser operado esta semana, pelo dr. Camacho Vieira.

Foi no sábado que o Boavista derrotou o Vitória de Setúbal: e foi o defesa Amândio (na foto) quem mais fez para o triunfo axadrezado



Espectacular exibição das voleibolistas húngaras do NIM que bateram as portuguesas do Benfica de modo insofismável: 3-0 com os resultados parciais (15-0, 15-1 e 15-3) que dizem tudo em relação à diferença de valor

registo

. **ANDEBOL**: os jogadores belenenses que eram treinados pelo prof. Carlos Lisboa) escolheram novos responsáveus para esse cargo. Após uma reunião dos praticantes, Carlos Lisboa deixou o clube e foi substituído pelo trio Cascais-Espadinha-Ferreira.

HERANÇA: o dr. Salazar Carreira deixou, em testamento, todo o seu património desportivo ao Sporting Clube de Portugal.

ATLETISMO: Carlos Lopes (Sporting) venceu, espectacularmente, o «Cross Internacional de Casablanca», batendo adversários da categoria de Chris Stewart (2.º), Aniceto Simões (3.º) e Frank Girillard (4.º).

BASQUETEBOL: o Benfica derrotou o F.C. do Porto (71-63) e isolou-se no comando do nacional. Outros desfechos: CUF-Sport Conimbricense, 83-70; Académico do Porto-Sangalhos, 76-68; Académico de Coimbra-Sporting, 58-83 e Algés-Belenenses, 67-65. Classificação: Benfica, 10 pontos; F. C. do Porto, Algés e Cuf, 9; Sporting, 8; Sangalhos, 7; Belenenses, Conimbricense e Académico do Porto, 6; Académica de Coimbra, 5.

RÂGUEBI: prosseguiu o «nacional». Resultados: Benfica,4-Técnico, 19; Agronomia, 10-Académico, 31; Direito, 58-Estrela da Amadora, 6; CDUP, 10-Belenenses,3. Tabela pontual: Benfica, 16 pontos; CDUP e Direito, 14; Belenenses, 13; Técnico e Académica, 11; Agronomia, 10; CDUL, Medicina e Estrela da Amadora, 5. Os sete últimos grupos têm menos jogos efectuados.

Atletismo é notícia

. Rui Pignatelli e Manuel Fernandes, ex-integrantes do pelouro de Atletismo do Sporting, voltam aquela secção «leonina», dado que o primeiro substitui o actual «capitão» da modalidade (José Fidalgo). Entretanto, um choque: o retorno de Rui Pignatelli pode significar a saída de Guilherme Sá Vina, grande impulsionador do atletismo sportinguista e criador do «Grupo Dos Amigos do Atletismo do Sporting».

Outra notícia: duas viagens programadas para mais um impulso no Atletismo: os técnicos Mário Moniz Pereira e Eduardo Cunha assistem, a partir de hoje, ao Congresso dos Treinadores, que se desenrola em Budapeste (Hungria).

Educação Física: problema em equação

A política governamental no domínio do Desporto foi vivamente criticada durante uma reunião dos alunos do 1.º ano do Instituto Superior de Educação Física (ex-INEF). A luta por uma melhor dignificação dos professores de Educação Física está a alastrar às escolas especializadas de todo o Continente: Lisboa, Porto, Coimbra e Braga.

Na reunião a que nos reportamos foi aprovada a seguinte proposta:

. 1) Exigir à Comissão Instaladora a abertura imediata de inscrições no 1.º ano do I.S.E.F....

2) Exigir ao M.E.C. a eliminação dos exames de aptidão...

3) Recusar e boicotar qualquer tentativa de levar para a frente o serviço cívico...

4) Dar início à formação de cursos livres, tendo em vista o ensino novo, científico e de massas...

5) Dar conhecimento da proposta à C.I., ao M.E.C. e aos Orgãos de Informação.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo; o vento era fraco de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	4º
P. DOURADAS	9º
COIMBRA	4º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	6
FARO	12º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 16,6º

FIG. CAST. RODRIGO
Mínima ..... (neg.) 0,7º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	12,5º
Atmosfera	10,6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.56	3,3 m	4.15	1,4 m
23.37	3,3 m	16.56	1,4 m
Dia 7			
		5.33	1,5 m
12.12	3,3 m	18.06	1,4 m
Dia 8			
0.46	3,4 m	6.44	1,4 m
13.20	3,3 m	19.07	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco ou moderado de Leste; acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada nos locais abrigados do interior.

AMANHÃ

NASCER ÀS 8.55
OCASO ÀS 18.30

Dia 12 Dia 20 Dia 27 Dia 13

ENTRE O MAR E O ESQUECIMENTO

Continuação da pág. 19

mação escrita, sobretudo nas regiões onde ela constitui o único meio de comunicação com o povo. Através de meios técnicos mais modernos e eficientes, ou de qualquer outro tipo de apoio mais necessário, dar-se-ia sem dúvida um grande passo em frente no caminho da dinamização cultural de que ultimamente tanto se tem falado.

No que se refere aos jornais de Lisboa, chegam às ilhas em número de escassas centenas e são vendidos a cinco escudos o exemplar... Não há dado mais eloquente, parece-me, para demonstrar a nula importância dos jornais da capital numa região onde o salário médio anual do trabalhador orça pelos dezassete contos. Ou seja: o lamentável resíduo de uma situação em que os meios informativos eram objecto de consumo para uma minoria privilegiada.

Quer o Governo modificar de imediato esta situação absurda? Pois decrete com carácter de urgência — e a exemplo do que fez a primeira República — uma lei que isente de taxa de correio e beneficie com transporte gratuito toda a Imprensa periódica. Será a única forma — e em face das actuais limitações económicas e culturais — de tornar os jornais objecto de uso mais corrente, ainda que não de todo vulgarizado.

É tempo de acabar com o «silêncio eterno» de que falava Raul Brandão no seu belo livro sobre as ilhas desconhecidas dos Açores. Mas o silêncio, por vezes e por estranho que pareça, não se quebra com palavras... e menos ainda com promessas. É antes uma questão de mentalidade e de factos concretos. É antes um esforço para que Lisboa restitua ao País tudo aquilo que lhe consumiu em séculos e séculos de macrocefalia.

BARS BOITES — RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA.

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco. 33-A.**

radio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — música «folk»
16.35 Música portuguesa
17.00 Rádio estudantil
18.05 O nome das coisas, por Sofia de Melo Breyner
18.35 Música variada
19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Perspectivas do «rock»
21.45 Observação de teatro, por José Gil
22.00 Sindicalismo
22.30 Música variada
23.05 Leis — de um dia para o outro
00.00 Entra o MF 1 de Lisboa — sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Ópera
17.00 Música de câmara
18.00 Antologia sonora
18.53 Música coral sinfónica
20.00 Jornal da noite
21.00 Solos de piano
21.30 Concerto sinfónico — no intervalo: Canções n.º 16 a 24 do ciclo «A Viagem de Inverno», D. 911; Schubert
00.18 Os grandes cravistas
01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Noite de ópera
00.15 Concerto n.º 2 em sol maior, de Rameau
00.30 Solos de piano
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 290,13 m — 1034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 m — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 88,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média, 233,3 m — 1296 KHz; Modulação de Frequência (Lisboa), 93,2 MHz — Emissão contínua

Emissores Associados de Lisboa

Clube Radiofónico de Portugal 06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular 11.00 às 17.00

Rádio Voz de Lisboa 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

A C. P. Informa:

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, na Linha do Sado, que determina a circulação dos comboios n.ºs 9001 e 9002 «Sotavento» pela Linha do Sul (via Beja), tais circulações passam a admitir passageiros destinados a:

comboio n.º 9001 — Beja
comboio n.º 9002 — Beja e Pinhal Novo

Para mais informações, aconselha-se a consulta do Aviso Horário afixado nas estações.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO F-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
Neoterápia, Campo Grande, 138 (tel. 774682); Estados Unidos, Avenida Estados Unidos da América, 16-B (tel. 725859).
AMOREIRAS
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (tel. 660627)
AVENIDAS NOVAS
Fátima, Avenida 5 de Outubro, 147-A (à Avenida Barbosa du Bocage) (tel. 763107).
BAIRRO ALTO
Oliveira, Rua D. Pedro V, 123 (tel. 327880).
BAIXA
Normal, Rua da Prata, 220 (tels. 321342-325553).
BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A (à Rua do Casquilho (tel. 708242).
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (tel. 666206).
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (tel. 780181).
CASTELO
Ziller, Rua S. Tomé, 54 (tel. 862835).
LAPA
Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (tel. 691054).
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (tel. 790704).
RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (tel. 612248).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais, Avenida Luís Bivar, 11 (tel. 44324)

TURNO F-2

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A/B (tel. 636620).
ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (à Avenida D. Afonso III) (tel. 843439)
ARCO DO CEGO
Palma, Avenida Duque de Ávila, 25-31 (tel. 47088).
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Avenida S. João de Deus) (tel. 724941)
ARROIOS
Antolin, Avenida Almirante Reis, 88-C (tel. 821773).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (tel. 310172).
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (tel. 780027).
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (tel. 650760).
CONDE REDONDO
Contemporânea, Rua Conde Redondo, 26/30 (tel. 45048).
ESTRELA
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (tel. 661758).
LUMIAR
Matos Viegas; Avenida Rainha D. Amélia, 34-B (Quinta das Mouras) (tel. 794174).
PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (tel. 842725).
S. PAULO
Ultramarina, Rua de S. Paulo, 99 (tel. 321771).
XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (tel. 383800).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 213161)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 90 (Tel. 2430090)
PAREDE
Alsir, Av. Gago Coutinho-B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052)
MONTE ESTORIL
Godinho Silveira, Av. Saboia, 29 (Tel. 260085)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais, R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmela, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303) Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)
QUELUZ; André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (Tel. 2930155)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. d. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270604)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (Tel. 2073023)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Tel. 22691); Alice, P. do Quevedo (Tel. 23743)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

TURNO 7

ATÉ ÀS 22 HORAS

Martino, Sucrs., Praça Marquês de Pombal, 122; Pombeiro, Campo dos Mártires da Pátria, 152; Prelada, Rua Central de Francos, 316; S. Roque da Lameira, Rua de S. Roque da Lameira, 1111; Sá da Bandeira, Rua Sá da Bandeira, 236; Ameal, Rua do Ameal, 1227; Campo Alegre, Rua do Campo Alegre, 723; Ferreira da Silva, Rua dos Mártires da Liberdade, 150; Peninsular, Rua Chã, 100; S. Lázaro, Avenida Rodrigues de Freitas, 297 e Melo Taveira, Rua Alcaide Faria, 77

A PARTIR DAS 22 HORAS

Prelada, Rua Central de Francos, 316; Martino, Sucr., Praça Marquês de Pombal, 122; Pombeiro, Campo dos Mártires da Pátria, 152 e S. Lázaro, Avenida Rodrigues de Freitas, 297

COIMBRA

Machado, Rua Bernardo de Albuquerque; Sitália, Largo da Sé Velha; Luciano e Matos, Rua da Sofia.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá, Pega na Vassoura»

CIRCO DO POVO
21.45 (10 anos)
Av. Almirante Reis

ADÓQUE
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»

A. B. C.
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo Outra na Ditadura»

CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se Faz à Tia»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.30 (18 anos)
«Diário Intimo de Uma Mulher»

OLÍMPIA
14 anos
«A máscara do Kriminal»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«O Encontro»

PRMOTORA
21.00 (14 anos)
«A desforra de Hércules»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«O Amor faz-me fome»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«A Fúria do assassino»

OUTRA BANDA

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Nora, a boneca da casa»

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.30 (4 anos)
«Os Malucos no Supermercado»

PASSOS MANUEL
21.30 (6 anos)
«Adeus cegonha, adeus»

JÚLIO DINIS
21.30 (13 anos)
«Rafael, o libertino»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«007 e o Homem da Pistola Dourada»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Billy Jack»

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Você Interessa-se pela Coisa»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«O Grande Gatsby»

VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Juntos são dinamite»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o Teu Motorista»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Murro Assassino» e «Rafael, o Libertino»

ÁGUIA DE OURO
20.00 (13 anos)
«Juntos são dinamite»

S. JOÃO
21.30 (6 anos)
«Robin dos Bosques»

RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Operação Golfinho»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.30 (10 anos)
«Pepe»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Grande Gatsby»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o Teu Motorista»

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«São Bernardo»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS

CONDES **SATÉLITE**

CARTAS NA MESA

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
AEROPORTO 1975
com: Charlton Heston, Karen Black
3.ª semana

APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974!
3.ª semana
Hoje às 00.15
Grupo D (maiores de 18 anos)
EM NOME DO POVO ITALIANO

ROXY

T. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Para todos
A FLORESTA MARAVILHOSA
3.ª semana
A explosão da vida e do amor num espectáculo sem paralelo

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS
Os jogos do amor sensual
Colorido
2.ª semana

ALVALADE

T. 717480 15.15, 18.30, 21.45
Para todos (maiores de 6 anos)
ROBIN DOS BOSQUES
O melhor programa de Natal
3.ª semana

LIDO

T. 937593 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
AEROPORTO 75

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Para todos
AMIGOS

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
JUBAL

D. JOÃO V — DAMAIA

T. 971794 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
O HOMEM DA MEIA NOITE
c/ Burt Lencaster

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30
As 14.30 e 20.30 (Para todos)
FRENTE POPULAR 1936
de Henri Turenne
Às 16.30 e 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
A TERRA PROMETIDA
de Miguel Litin
Às 18.30
QUANDO O POVO ACORDA
Não acons. a menores de 13 anos

RESTELO

T. 610375 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
A MULHER DO PADRE
A ousada e hilariante comédia com Sophia Loren e Marcelo Mastroianni

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
AEROPORTO 1975
com: Charlton Heston, Karen Black
3.ª semana

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Para todos
ROBIN DOS BOSQUES
De Walt Disney
O melhor programa de Natal
3.ª semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O AMOR FAZ-ME FOME

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.30
Grupo C 14 anos
O CINTURÃO NEGRO CONTRA MAFIA

POLITEAMA

T. 326305 15.15, 18.15, 21.30
Grupo B maiores de 10 anos
CANTINFLAS EM PEPE
3.ª semana

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.45
Para todos
LES CHARLOTS OS MALUCOS NO SUPERMERCADO
3.ª semana

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45,
Grupo D maiores de 18 anos
O ESPANTALHO

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
11.ª semana a esgotar

LUMIAR

T. 795296 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
ACUSAÇÃO DE HOMICÍDIO A UM ESTUDANTE

SATÉLITE

T. 562632 16.45, 19.00, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
CARTAS NA MESA
c/ José Jorge Letria e Guida Maria

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
PARA AMAR OFÉLIA
2.ª semana de êxito!

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974! Com Jack Nicholson e Faye Dunaway
3.ª SEMANA

CONDES

T. 322523 14.15 16.30, 18.45, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
CARTAS NA MESA
ou a luta pela Informação
Um filme de Rogério Ceitil

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONVESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
11.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
Lotações esgotadas
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES

T. 801313 14,16.30, 19, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O FANTASMA DA LIBERDADE
O último filme
de Luis Buñuel
7.ª semana

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

AVIS

T. 47163 15.30, 1830, 21.45
Para todos
LES CHRLOTS OS MALUCOS NO SUPERMERCADO
3.ª semana

CASTIL

T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
6.ª semana

CINEARTE

T. 660446 15.30, 2130
Não acons. a menores de 18 anos
FERIDO NA HONRA

ESTÚDIO

T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
2.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
WEEK END (FIM-DE-SEMANA)

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.30
Grupo B maiores de 10 anos
CARLOT EM TEMPOS MODERNOS
Dia 8 às 18.45 18 anos
O PRÉMIO

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
6.ª semana

MONUMENTAL

T. 555131 15.00, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A NOITE DOS GENERAIS
5.ª semana

Geral

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654631/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 3211545 320271/2/3
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Pescadores do Norte continuam em greve

. Por não terem sido ainda satisfeitas as suas principais reivindicações, não sairam hoje para o mar, pelo sexto dia consecutivo, os pescadores de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim.

As expectativas de solução do conflito que os opõe aos armadores recaem na reunião marcada paras as quinze horas de hoje, na Casa dos Pescadores da Póvoa de Varzim.

Na reunião efectuada ontem, numa escola da Póvoa, por iniciativa da Comissão Pró-Sindicato dos Pescadores, viram-se goradas as tentativas de acordo, dado que os trabalhadores não obtiveram satisfação para algumas das suas mais importantes reivindicações das quais depende, inclusivamente, a sua subsistência.

Trata-se fundamentalmente de conceder apenas seis partes para embarcação e para o mestre, dois quilos da maior quantidade de peixe pescado, proibição de despedimentos sem justa causa, pagamento diário de 127$00 quando se trabalhar em terra e pagamento dos dias de greve.

Entretanto, as mulheres dos pescadores viram-se libertas de uma obrigação tradicional que recordava a escravatura: a prestação do serviço gratuito na praia. Os pescadores conseguiram que fosse garantido o descanso semanal ao domingo (embora já vigorasse em teoria, acontecia que os mestres continuavam a «mandar nos tripulantes» após a faina de sábado), a nomeação de um escrivão-fiscalizador, de entre os trabalhadores e a abolição das «assentadeiras» (mulheres que adiantam a receita da embarcação).

Durante a reunião de ontem foram divulgadas manobras pouco escrupulosas por parte de alguns patrões, como o fazer circular uma folha com assinaturas e sem qualquer texto escrito. Foram também denunciadas as pressões exercidas sobre a Comissão Pró-Sindicato que culminaram com o despedimento de dois pescadores que nela participaram.

Gabinete único de apoio ao Presidente da República

..Foi enviado para o «Diário do Governo» um decreto-lei que cria, para funcionar como órgão de apoio pessoal do Chefe do Estado um gabinete único, que sucederá aos dois (civil e militar) instituídos em Maio e agora se dão como extintos a partir de 30 de Setembro último. Esse gabinete será constituído por um chefe e por adjuntos, até dez, da livre escolha do Presidente, um deles designado primeiro-adjunto. A respectiva chefia caberá a um oficial-general ou superior de qualquer ramo das Forças Armadas ou um civil.

..O diploma constitui ainda um Grupo Técnico Auxiliar do Gabinete, por igual livre escolha do Presidente da República e dispondo de três técnicos e outros três adjuntos-técnicos.

..O novo decreto-lei tem efeitos a partir de 1 de Outubro do ano passado.

REUNIÃO MINISTERIAL

. A Comissão Coordenadora do M.F.A., o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves e os ministros militares reuniram-se esta manhã, como habitualmente, em S. Bento, para apreciação de diversos assuntos em curso derivados da intensa actividade das últimas semanas.

À tarde reune-se também em S. Bento o Conselho de Ministros para continuar a discussão do Plano Económico e Social, agora com as alterações propostas pela Comissão Coordenadora do Programa do M.F.A. na assembleia de delegados realizada no sábado passado.

Á mesma hora reune-se em Belém o Conselho de Estado que deverá ocupar-se de assuntos relativos à Lei Eleitoral. Admite-se como possível um curto adiamento à data inicialmente prevista para a realização das eleições, devido ao facto de ter também sido alargado o periodo destinado ao recenseamento.

"EXPRESSO"

Entrou no seu terceiro ano de publicação o semanário «Expresso» que, sob a direcção de Francisco Pinto Balsemão, criou e tem sabido manter um lugar à parte da Imprensa portuguesa. Em coincidência com esta data foram designados subdirectores Augusto de Carvalho e Marcelo Rebelo de Sousa. A todos endereçamos as nossas saudações.

TOTOBOLA: nenhum totalista

Não foi apurado qualquer totalista no primeiro concurso do Totobola de 1975: foram apenas achados e confirmados 48 «dozes» e 887 «onzes». A cada um dos premiados cabe a quantia de 98 644$50 e 5 399$00, respectivamente.

ANGOLA:

PLATAFORMA COMUM PARA A CIMEIRA

Continuação da pág. 1

MOMBAÇA, 6 — (F.P/R.) — Os três principais movimentos de libertação de Angola (F.N.L.A. M.P.L.A. e U.N.I.T.A.) chegaram a uma posição comum antes de negociarem com o Governo português sobre a formação de um Governo de transição, foi anunciado ontem em comunicado comum.

Os líderes dos três movimentos, reunidos há três dias em Mombaça, decidiram, no entanto, que as organizações conservariam a sua identidade.

O acordo entre as três organizações, indica o comunicado, refere-se também à situação das forças armadas em Angola, assim como ao problema das futuras instituições.

Os presidentes dos três movimentos decidiram, por outro lado, cooperar entre si em todos os domínios e muito especialmente na descolonização, na integridade do território e na reconstrução nacional.

CABINDA É ANGOLA

A propósito de integridade territorial os dirigentes dos três movimentos de libertação de Angola (M.P.L.A., F.N.L.A. e U.N.I.T.A.) reafirmam nomeadamente que o enclave de Cabinda faz parte integrante do território angolano.

Os presidentes das três organizações indicam também na sua declaração de princípios que estão decididos a edificar em Angola uma «sociedade justa e democrática afastando a discriminação étnica, racial e religiosa, assim como todas as outras formas de discriminação».

A declaração de princípios refere-se à «preocupação» dos três movimentos quanto à situação económica do território. As organizações, acrescenta-se na declaração de princípios «pedem insistentemente ao Governo português para tomar medidas eficazes a fim de preservar os interesses dos trabalhadores e estimular o desenvolvimento económico.

DEZASSETE MINISTROS

No comunicado final, Agostinho Neto e Holden Roberto juntaram-se a Jonas Savimbi, presidente da U.N.I.T.A., na declaração de que a reunião de Mombaça se processou «numa atmosfera de mútua e perfeita compreensão».

«Em resultado disso, as delegações puderam chegar a uma plataforma política comum à luz das próximas negociações com o Governo português para a formação de um Governo transitório que conduzirá Angola à sua independência».

A declaração dizia ainda que a plataforma política comum inclui, evidentemente, assuntos relacionados com a formação de um Governo transitório, com as Forças Armadas em Angola e com «a criação e instalação de instituições futuras», mas sem fornecer pormenores relativos à posição acordada.

Todavia, fontes ligadas à conferência revelam que os três líderes decidiram propor a Portugal um Governo de transição constituído por dezassete ministros, dos quais cinco de cada movimento e dois portugueses.

Tinha-se noticiado anteriormente que Lisboa propunha doze ministros, sendo três de cada uma das partes interessadas. Quanto ao problema das Forças Armadas, as mesmas fontes declaram que os angolanos assentaram em propor a constituição de uma força de trinta mil homens, para a qual cada parte contribuiria com um terço, sob um comando militar conjunto. Durante o período de transição, Portugal teria o direito de manter no território uma força igual, que contudo seria desmantelada quatro meses antes da independência total.

A declaração conjunta dos três movimentos frisava: «consequentemente os três movimentos de libertação declaram a partir de hoje a sua prontidão para iniciarem negociações imediatas com o Governo português numa conferência cimeira que se realizará em Portugal e em data já proposta» (10 de Janeiro).

ACORDO DO M.P.L.A. COM A F.N.L.A.

Entretanto, o Movimento Popular para a Libertação de Angola (M.P.L.A.) e a Frente Nacional de Libertação de Angola (F.N.L.A.) decidiram pôr termo a todas as atividades que possam impedir uma aberta e sincera colaboração das duas organizações.

Um acordo neste sentido, firmado no âmbito das conversações unitárias que decorreram em Mombaça (Quénia), prevê igualmente a defesa dos interesses do povo angolano, esforços no sentido de fazer desaparecer todos os vestígios do colonialismo e a cooperação dentro da esfera de acção de órgãos comuns para resolver os problemas dos angolanos.

O acordo foi assinado pelo presidente do M.P.L.A. dr. Agostinho Neto, e pelo presidente da F.N.L.A. Holden Roberto. Os signatários comprometem-se «a não intervir nas questões internas da outra parte e a opor-se por todos os meios às manobras das forças reaccionárias que procuram manter as relações injustas herdadas do colonialismo, de maneira a combater todas as tentativas de desunião nacional».

COSTA GOMES SAÚDA O ACORDO

..Face ao resultado positivo das conversações entre os três movimentos de libertação de Angola, a Presidência da República e a Comissão Nacional de Descolonização emitiram o comunicado que passamos a transcrever:

. «O Governo Português congratula-se com os resultados positivos obtidos nas conversações havidas em Mombaça entre as delegações dos três movimentos emancipalistas de Angola.

..Os acordos agora celebrados constituem uma etapa fundamental no processo de descolinização de Angola, e a plataforma conjunta agora estabelecida abre perspectivas favoráveis ao bom desenrolar da Conferência Geral a realizar com o Governo Português e em território nacional a partir do dia 10 de Janeiro corrente.

..Poderemos agora esperar em breve a constituição de um Governo de Transição que prepare a futura independência de Angola na integralidade do seu território e a edificação de uma sociedade justa e democrática, isenta de preconceitos discriminatórios de base étnica, social ou religiosa.

..O sr. Presidente da República que saudara os participantes no início dos trabalhos da conferência havida em Mombaça, através do envio de mensagens especiais aos presidentes dos três movimentos, endereçou-lhes agora felicitações pelos resultados obtidos.

..Por outro lado o sr. Presidente da República, em mensagem especial, enalteceu os esforços de boa vontade e os bons ofícios do medianeiro do presidente Jomo Kenyatta que contribuiu de forma determinante para a reconciliação dos três movimentos representativos de uma Angola independente que deverá contribuir de modo eficaz para a unidade, para a paz, para a estabilidade e para o progresso da África.»

PROFESSORES CONTACTAM O M.E.C.

SALVAR O MINI-CONCURSO

O Sindicato dos Professores acaba de entregar ao M.E.C. um memorando acerca do chamado «mini-concurso», aberto a todos os professores ou candidatos ao exercício da docência que, nos termos da lei, não puderam ser reconduzidos ou colocados nas fases anteriores. Nesse documento são apontadas soluções que ainda podem vir a ser tomadas, «evitando um avolumar de situações críticas».

O texto aborda nomeadamente os seguintes pontos sensíveis:

. — candidatos que concluíram habilitações no ano lectivo de 1973 — 1974 e a quem as Secretarias passaram diplomas com data posterior à do encerramento do concurso;

. — professores sem habilitação própria, indevidamente reconduzidos pelas escolas em especialidades diferentes daquelas a cuja docência estiveram afectos em 1973-1974;

. — e professores que, tendo leccionado em 1973-1974, não se encontram ainda colocados.

O Sindicato declara-se disposto a não recuar na defesa da sua plataforma: entre os objectivos a atingir em todo este processo «tem especial relevância a execução integral dos princípios claramente definidos desde o início».

Por outras palavras, a garantia de trabalho a todos os professores que exerceram em 1973/1974 e pagamento dos vencimentos aos mesmos enquanto a sua situação não é definida.

UM BAIRRO FISCAL MUDOU DE LOCAL

Um bairro de Lisboa mudou de morada a partir de hoje. É unicamente o 6.º Bairro Fiscal que tem estado fora da sua área, na Avenida 5 de Outubro, e cujos papeis, ficheiros e impressos, seguidos por cerca de trinta funcionários, estão agora no n.º 35 do Príncipe Real.

O «bairro», abrangendo a Avenida da Liberdade, o Marquês de Pombral o Rato, Estrela, Campo de Ourique, as Amoreiras, a Alexandre Herculano, parte da Duque de Loulé, sendo um bairro importante, pois, não tem, no entanto — como se de um bairro periférico se tratasse — água nas torneiras, nem luz em todas as salas. Um pequeno atraso que, apesar do inconveniente, é compensado pelo desafogo das novas instalações. Aliás, o prédio já ali está há muito e serviu de poiso a um tribunal, antigamente, e, depois, a um serviço das Finanças.

O 6.º Bairro deixou o 5.º, com quem coabitava, e passou a viver sozinho, Aqui fica o aviso (e a nova morada) que evitará perdas de tempo e de dinheiro em transportes aos que ainda não sabiam da transladação.

Assembleia de Delegados

Continuação da pág. 1

cionalização e acção do M. F. A. no futuro. .

Segundo declarações do capitão Vasco Lourenço aos jornalistas, os resultados desta assembleia não traduzem qualquer vitória de alas mais progressistas ou mais conservadoras, mas representam, sim, a plataforma comum, sempre encontrada pelo M. F. A., desde o início da sua formação, quando há opiniões diversas em relação a cada assunto tratado. Compete agora ao «Conselho dos Vinte» interpretar as opiniões ali colhidas e promover a sua aplicação.

A assembleia parece ter-se caracterizado por um ambiente de extraordinário entusiasmo e o brigadeiro Vasco Gonçalves é referido como havendo tido uma participação vibrante nos trabalhos. De acordo com informações colhidas, efectuar-se-á nova assembleia nos últimos dias de Janeiro.